

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

JESSICA SOARES FERREIRA

**MODERNISMO EM CASCAVEL - PR: OBRAS ARQUITETÔNICAS
REPRESENTATIVAS**

CASCAVEL - PR

2020

JESSICA SOARES FERREIRA

**MODERNISMO EM CASCAVEL - PR: OBRAS ARQUITETÔNICAS
REPRESENTATIVAS**

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei em maio de 2020 a revisão linguístico textual, ortográfica e gramatical da monografia e artigo científico de Trabalho de Curso denominado: **Modernismo em Cascavel**: obras arquitetônicas representativas, de autoria de Jessica Soares, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG e orientado por Sirlei Maria Oldoni.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Cascavel, 02 de junho de 2020.



Douglas Corrêa da Rosa

Licenciado em Letras/Unioeste/2010

RG nº 9.554.446-0

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JESSICA SOARES FERREIRA

**MODERNISMO EM CASCAVEL - PR: OBRAS ARQUITETÔNICAS
REPRESENTATIVAS**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professora Arq.^a M.^a Sirlei Maria Oldoni.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arq.^a M.^a Sirlei Maria Oldoni

Professora Avaliadora
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Dra. Silmara Dias Feiber

Cascavel - PR, 02 de junho de 2020.

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho a minha orientadora, arquiteta e mestre Sirlei Maria Oldoni. Tanto pela indicação do tema, quanto por me fazer perceber o quão rico somos arquitetonicamente, culturalmente e historicamente enquanto município. Esse resultado é nosso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a arquiteta Verena Cristina Oliveira, a minha coordenadora de curso Solange Smolarek Dias, o fotografo Júlio Sariva Szymanski, o arquiteto Luiz Alberto Círico, a Carol Pizzatto Círico sua filha, a Martha do setor de planejamento da prefeitura, assim como a Maria do arquivo e meu amigo Nathan Costa; pela disponibilidade indiscutível que tiveram em me ajudar, permitindo assim que este trabalho fosse mais que uma conclusão de curso. De todos vocês levo comigo uma experiência de vida.

Não poderia deixar de agradecer a minha família que me apoiou em cada dificuldade e que vibrou muitas vezes mais do que a mim mesma com as minhas vitórias. Gratifico com muito carinho minha mãe que nunca mediu esforços para me auxiliar em tudo o que precisei, sendo meu apoio e maior incentivo durante todo este percurso.

Agradeço também de todo meu coração meu companheiro Cleucio Gavioli que caminhou comigo essa jornada me fazendo acreditar que era possível. Assim como a minha dupla de faculdade Felipe Mascarenhas por todo aprendizado e companheirismo compartilhado, nestes cinco anos sofremos e nos alegramos muitas vezes com nossos projetos e maquetes intermináveis. Saúdo minha orientadora arquiteta e mestre Sirlei Maria Oldoni por todo o apoio e dedicação a mim entregue, sou grata por todo conhecimento por ti transmitido.

Agradeço Deus por essa experiência.

EPÍGRAFE

“Mas a pior das mortes é a anunciada. É delas a que mais mata. Ela é anunciada nas normas dos homens, que estabelecem o princípio que trocar uma arquitetura por outra é um bom negócio. ”

(Luiz Amorim, 2007, pg.17)

“O tempo cultural não cronológico. Coisas do passado podem, de repente, tornar-se altamente significativas para o presente e estimulantes para o futuro. ”

(Aloísio Magalhães, 1997, pg.20)

RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento das obras representativas do modernismo na cidade de Cascavel - PR por meio de fichas inventário. Inserida na linha de pesquisa “Arquitetura e Urbanismo” e no grupo “Patrimônio histórico e cultural”, a presente pesquisa aborda os fundamentos referentes à arquitetura moderna em âmbito nacional e mundial, apresentando a sua influência no interior paranaense e a importância da conservação do patrimônio histórico e cultural. O problema motivador da pesquisa foi formulado pela seguinte indagação: Quais são as características formais e históricas das obras representativas do modernismo em Cascavel - PR? Parte-se da hipótese inicial que a produção arquitetônica local seguiu a linguagem formal brutalista e que seu contexto se amparou na modernização municipal proposta para a cidade. A pesquisa se desenvolveu a partir de fundamentação teórica e revisão bibliográfica relativas ao tema. Para ajudar a responder à questão levantada neste trabalho, utilizou-se do método dedutivo e o seguimento de pesquisa exploratória.

Palavras-chave: Modernismo. Modernismo paranaense. Inventário. Patrimônio histórico Cascavel-PR.

ABSTRACT

This graduation work presents a survey of the representative works of modernism in the city of Cascavel - PR by means of inventory cards. Inserted in the research line "Architecture and Urbanism" and in the group "Historical and Cultural Patrimony", the present research approaches the fundamentals referring to modern architecture at national and world level, presenting its influence in the interior of Paraná and the importance of historical and cultural heritage conservation. The motivating problem of the research was formulated by the following question: What are the formal and historical characteristics of the representative works of modernism in Cascavel - PR? It is based on the initial hypothesis that the local architectural production followed the brutalist formal language and that its context was supported by the municipal modernization proposed for the city. The research was developed based on theoretical grounding and bibliographic review related to the theme. To help answer the question raised in this work, we used the deductive method and the segment of exploratory research.

Keywords: Modernism. Modernism in Paraná. Inventory. Cascavel-PR historical patrimony.

LISTAS DE SIGLAS

CAUFAG - Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura.

DIRCON - Diretoria De Conselho Urbano.

FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie

IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual.

IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

JK - Juscelino Kubistchek.

MES – Ministério da Educação e Saúde.

NBC – Escritório Nastas, Bertolucci e Círico.

NGV – escritório Nilson Gomes Vieira

PUCPR- Pontifícia Universidade Católica do Paraná

SEPLAN – Secretaria de Planejamento

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

TC - Trabalho de Conclusão.

UFPR – Universidade Federal do Paraná.

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria.

UFPB- Universidade Federal da Paraíba.

USP - Universidade de São Paulo.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Estação Rodoviária de Londrina.....	31
Figura 2 - Residência do doutor José Luiz Bettega	29
Figura 3- Divisão entre patrimônio velho (verde) e patrimônio novo (azul).	42
Figura 4 - Mapa de localização geral das obras inventariadas	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação de dados Biblioteca Pública Municipal	45
Quadro 2 - Identificação de dados Catedral Metropolitana.....	46
Quadro 3 - Identificação de dados Agência bancária Itaú.....	48
Quadro 4 - Identificação de dados Cine Delfim	49
Quadro 5 - Identificação de dados Praça do Migrante	50
Quadro 6 - Identificação de dados Paróquia Santo Antônio	51
Quadro 7 - Identificação de dados Prefeitura Municipal.....	52
Quadro 8 - Identificação de dados Sede da Plantar	53
Quadro 9 - Identificação de dados Fórum	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADOS AO TEMA DA PESQUISA.....	18
1.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	18
1.2 ARQUITETURA MODERNISTA	19
1.3 ARQUITETURA MODERNISTA NO BRASIL	24
1.3.1 Arquitetura moderna paranaense.....	28
1.4 PATRIMÔNIO HISTÓRICO.....	30
1.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	31
2. CORRELATOS	32
2.1 PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO MODERNO: DO DEBATE ÀS INTERVENÇÕES	32
2.2 INVENTÁRIO URBANO DE CAÇAPAVA DO SUL: PATRIMÔNIO DE VALOR ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E CULTURAL	34
2.3 O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DAS ZONAS DE ENTORNO DOS BENS TOMBADOS DE CRUZ ALTA – RS.....	35
2.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	37
3. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: O MODERNISMO EM CASCAVEL-PR.....	38
3.1 A CIDADE DE CASCAVEL - PR.....	38
3.2 A INFLUÊNCIA MODERNA	42
3.3 A PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA MODERNISTA DE CASCAVEL	44
3.3.1 Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos	45
3.3.2 Catedral Metropolitana de Cascavel.....	46
3.3.3 Agência bancária Itaú	48
3.3.4 Cine Delfim	49

3.3.5 Praça e Monumento ao Migrante.....	50
3.3.6 Paróquia Santo Antônio	51
3.3.7 Prefeitura Municipal de Cascavel.....	52
3.3.8. Plantar comércio de insumos	53
3.3.9. Fórum da Comarca de Cascavel	54
4. ANÁLISES DA APLICAÇÃO	55
4.1 METODOLOGIA.....	55
4.2 INVENTÁRIO.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICES	71
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM SOLANGE SMOLAREK DIAS	71
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM LUIZ ALBERTO CÍRICO (NBC).....	73
APÊNDICE C – INVENTÁRIO BIBLIOTECA PÚBLICA SANDÁLIO SANTOS	75
APÊNDICE D – INVENTÁRIO CATEDRAL NOSSA SENHORA APARECIDA.....	78
APÊNDICE E – INVENTÁRIO AGÊNCIA BANCÁRIA ITAÚ	81
APÊNDICE F – INVENTÁRIO CINI DELFIM	85
APÊNDICE G – INVENTÁRIO PRAÇA E MONUMENTO AO MIGRANTE	87
APÊNDICE H – INVENTÁRIO PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO.....	90
APÊNDICE I – INVENTÁRIO PREFEITURA MUNICIPAL	93
APÊNDICE J – INVENTÁRIO SEDE DA PLANTAR.....	96
APÊNDICE K – INVENTÁRIO FÓRUM	101
ANEXOS.....	108
ANEXO A – REGISTRO DO PATRIMÔNIO MODERNO DE JOÃO PESSOA	108
ANEXO B – DELIMITAÇÃO DO INVENTÁRIO DE CAÇAPAVA DO SUL.....	109
ANEXO C - REGISTRO DO PATRIMÔNIO DE CAÇAPAVA DO SUL.....	110
ANEXO D – REGISTRO DO PATRIMÔNIO DE CRUZ ALTA (MODELO IPHAE).....	113

ANEXO E - FICHA COMPLEMENTAR CRUZ ALTA	115
---	------------

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (TC CAUFAG), segue a linha de pesquisa nominada “Arquitetura e urbanismo” e integra o grupo de pesquisa “Patrimônio Histórico e Cultural”. Tanto a linha de pesquisa, o grupo de pesquisa quanto este trabalho estão relacionados ao tema da arquitetura moderna, do modernismo brasileiro e do desenvolvimento do movimento moderno no interior do estado do Paraná.

Conhecer um estilo arquitetônico é dar direito ao homem de identificar a sua linguagem. Isso lhe permite ter sabedoria para distinguir a sua época e ter sensibilidade para cuidar do passado e do futuro, pois sabe que ambos estão intimamente relacionados. Ademais, compreender estilos arquitetônicos não se limita apenas à detenção da cultura, mas também dá ao ser humano instrumentos para resolução de problemas relativos à arte mediante à contemplação e à fruição (GRAU, 1989, p. 8).

Partindo dessa premissa, a temática abordada neste estudo diz respeito à produção arquitetônica modernista de relevância para a cidade de Cascavel - PR. A importância do tema se dá pela atual descaracterização e demolição de parte de imóveis que apresentam tal característica, apoiados na intensa especulação imobiliária. Essa, por sua vez, tem gerado novas necessidades econômicas, o que torna edificações que outrora eram funcionais em obsoletas.

O presente trabalho se justifica socialmente, pois indica a necessidade de conservação do patrimônio histórico para a cidade de Cascavel – PR, levando em consideração que os inúmeros exemplares desse estilo arquitetônico não são bens tombados¹. Diante disso, surge a necessidade de realizar seu inventário, visto que são de relevância para a história do município e parte deles sofre com a especulação imobiliária e com modernizações que causam mudanças estéticas que os descaracterizam. Uma vez que essas alterações vêm ocorrendo em descontração à unidade estética das edificações, grande parte do valor simbólico social e cultural do município se perde.

Para que essas obras sejam compreendidas e preservadas para a posteridade, faz-se necessário realizar um levantamento dados das obras representativas do modernismo cascavelense a partir de um inventário. Com relação ao campo acadêmico-profissional, estima-

¹Conforme a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, patrimônio cultural pode ser classificado como bens materiais ou imateriais portadores de referência à memória social, à identidade e à ação de diferentes grupos sociais (BRASIL, 1988).

se que a pesquisa contribua com novos estudos relacionados ao levantamento de patrimônio arquitetônico, bem como a elaboração de novas fichas de inventário para o patrimônio modernista de Cascavel - PR.

Pretende-se também motivar não só os profissionais da área de arquitetura e urbanismo, mas também o cidadão comum a se engajar na comunidade política, pois promover comunicação e cidadania de forma estruturada é importante para construir boas decisões. Esse exercício, além de ampliar o repertório cultural, favorece a conscientização de preservação, o desenvolvimento sustentável e permite que as decisões urbanísticas sejam relevantes e bem representadas.

Neste sentido, o problema da pesquisa foi definido como: Quais são as características formais e históricas das obras representativas do Modernismo em Cascavel -PR?

Parte-se da hipótese inicial que as obras modernistas cascavelenses desenvolvidas entre as décadas de 1960 e 1980 têm identidade formal brutalista. Influenciada pela produção que se desenvolvia na capital do estado, as obras modernistas se ampararam não só nos concursos, mas também nas contratações municipais como forma de modernizar a cidade de Cascavel - PR.

O objetivo geral do trabalho consiste em identificar e catalogar, por meio de fichas de inventário, as principais obras representativas do modernismo da cidade de Cascavel - PR. Os objetivos específicos, por sua vez, buscam: a) Fundamentar o movimento modernismo; b) Contextualizar o surgimento da arquitetura moderna no Paraná; c) Definir o patrimônio histórico; d) Apresentar estudos correlatos; e) Fazer levantamento das principais edificações modernistas de Cascavel - PR; f) Analisar e montar o inventário das obras do estudo de caso; g) Concluir respondendo ao problema da pesquisa.

Este estudo se orienta a partir do seguinte marco teórico: “Conferir a imortalidade a algumas arquiteturas é criar elos de coesão no espaço e no tempo, e é o elo moderno que agora precisa ser devidamente constituído” (AMORIM, 2007, p. 18).

O método da pesquisa contempla levantamentos bibliográficos que a fundamentam. O levantamento bibliográfico é definido por Maconi e Lakatos (2017, p. 63) como a busca de referenciais teóricos em todo material já tornado público - jornais, livros, revistas, monografias, teses entre outros -, relacionados ao tema estudado, possibilitando que se dê uma nova abordagem a um novo tema, alcançando-se conclusões inovadoras.

Além da pesquisa bibliográfica, este estudo utiliza o método dedutivo, que, para Ruiz (2002, p.138), é quando se vale de raciocínio decrescente, no qual, a partir de enunciados gerais

ordenados com premissas de raciocínio, se chega a uma conclusão particular. O objetivo desse método é explicar no decorrer da pesquisa o que nela está explícito.

Tratando-se de levantamento e análise, o estudo ampara-se também na pesquisa de campo, que consiste na observação dos fatos para realizar o levantamento dos dados (MARCONI e LAKATOS, 2017, p. 78).

Visando a uma maior familiaridade do pesquisador com tema, utilizou-se também a pesquisa exploratória, que, segundo Gil (2008, p. 27), tem por finalidade esclarecer, desenvolver e modificar conceitos visando a problemas mais precisos para posterior pesquisa. A pesquisa exploratória envolve as pesquisas documentais e bibliográficas, bem como os estudos de caso, e proporciona uma visão geral do fato, sendo utilizada em temas pouco explorados, nos quais a dificuldade em formular hipóteses precisas é grande.

Para realizar a apresentação dos dados levantados, este texto foi organizado em quatro capítulos. O primeiro explana sobre os quatro pilares da arquitetura, relacionando-os ao período modernista, e os fundamentos a respeito da arquitetura moderna. O segundo capítulo apresenta trabalhos correlatos referentes às abordagens de inventários arquitetônicos pertinentes à pesquisa, no intuito de colaborar com o caminho a ser seguido. O terceiro capítulo contextualiza o histórico da cidade de Cascavel - PR, dando destaque à produção arquitetônica de caráter modernista por meio da caracterização das obras de relevância histórico-cultural. O quarto e último capítulo expõe o caminho percorrido para chegar à resposta do questionamento inicial, indicando a organização a partir de fichas de inventário das obras modernistas mais relevantes para a cidade - aquelas responsáveis por gerar a memória e a identidade cultural.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADOS AO TEMA DA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo discutir como a História e a Teoria da Arquitetura, as Metodologias de Projetos Arquitetônicos e Paisagísticos, o Urbanismo e Planejamento Urbano e as Tecnologias da Construção se integram à temática do modernismo. Outro aspecto importante deste capítulo é a contextualização da história da arquitetura moderna, que teve início no começo do séc. XX, destacando-se a sua chegada ao Brasil, período e que se manifestou a partir das escolas carioca e paulista. Além disso, este capítulo apresenta como a arquitetura moderna chegou ao Estado do Paraná e se desenvolveu nas regiões interioranas. Somada a isso será abordada a importância do patrimônio cultural e material para a preservação da história não só dos estilos arquitetônicos, mas também da identidade social.

1.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

A arquitetura se diferencia das demais artes, pois é única que considera a inserção do homem no vocabulário tridimensional, cujo interior ele penetra e caminha. E é esse vazio interior, o espaço encerrado, que se apresenta como o protagonista do fato arquitetônico, estando a questão do belo arquitetônico ligada a um espaço interior que atrai e eleva o homem, enquanto a arquitetura considerada feia o repele (ZEVI, 1996, p. 17-24).

Colin (2004, p. 22-23) indica que a arquitetura pode ser entendida a partir de três critérios inesperáveis: a arte como meta, a formação acadêmica como meio e o produto cultural como fato obrigatório. Toda informação que temos das civilizações passadas são resultado da análise de seus comportamentos, das suas necessidades, do seu conteúdo histórico e das manifestações arquitetônicas.

A história da arquitetura se apresenta de modo geral como a história de grandes edifícios que não só impulsionaram a arte de construir, mas também traduziram a imagem do homem enquanto representante da sociedade, os seus valores e suas crenças. Com o advento da Revolução Industrial, pensar a moradia comum passou a ser algo imprescindível, uma vez que a migração do campo para a cidade aconteceu aos milhares. Com isso, surge a necessidade de se pensar a estrutura dos bairros, o saneamento e o planejamento das cidades. A questão da qualidade de moradia e a preocupação com uma cidade saudável e moderna eram eminentes

para a arquitetura do momento, como solução surgem as cidades jardins² (GLANCEY, 2001, p. 144-145).

De acordo com Pereira (2010, p. 245-249), as principais decisões da cidade moderna relativas ao urbanismo funcionalista afirmavam que esse não deveria ser regido por ordens estéticas, mas sim por motivações racionais. A partir disso, as funções do planejamento urbano se estendiam da cidade para os cidadãos e se apresentavam de três modos: o *habitat*, o labor e o ócio. O urbanismo racionalista buscava resolver o problema das cidades por meio de estrutura urbana que fosse similar ao funcionamento de uma máquina e que, ao mesmo tempo, tivesse as qualidades de um organismo biológico.

Segundo Glancey (2001, p.15-158), a era da máquina trouxe novos métodos de construção, novas intenções e novos materiais. Foi no início do século XX que estruturas em ferro, o elevador elétrico, o concreto armado, novos revestimentos e a valorização de terrenos encerram a longa batalha dos estilos arquitetônicos os despidendo de sua roupagem histórica.

Portanto, a questão funcionalista, nesse momento, assume grande importância, pois, além de atender ao seu uso agora o edifício deveria atender à sua função. Nesse sentido, criar um edifício que se adapte a necessidade do homem passa a ter grande importância, mas para isso o mesmo deveria oferecer soluções de função sintática, semântica e pragmática (COLIN, 2004, p. 40-42).

1.2 ARQUITETURA MODERNISTA

Quanto mais se estuda o modernismo, mais se tende a recuar na história a fim de entender a sua origem (FRAMPTON, 2003, p. IV). Nesse sentido, para entender esse movimento que marcou o início do século XX, é necessário retroceder historicamente.

No século XVII, o surgimento de dois novos materiais - o ferro e o cimento Portland³ - alterou o quadro da simbologia histórica da arquitetura (COLIN, 2004, p. 36). Já por volta do século XVIII, uma nova perspectiva histórica indica o momento em que os arquitetos deixam

² Cidades jardins são definidas, segundo Gympel (2001, p.83), como sendo a proximidade utilitária do campo com a cidade, possibilitada por meio dos cinturões verdes. Foi idealizada como uma cidade autônoma, com finalidades sociais.

³ Cimento Portland é a nomenclatura usual mundial para o material da construção civil conhecido por cimento. Seu nome se deve a semelhança de cor e rigidez desse material com a pedra de Portland, utilizada até 1824 como matéria prima base da construção civil na Inglaterra (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND, 2002, p. 5).

de lado os cânones clássicos Vitruvianos⁴, bem com a valorização do passado, e passam a seguir uma base mais objetiva de trabalho (FRAMPTON, 2003, p. IV).

Nesse mesmo contexto, aconteceu o surgimento da máquina a vapor, das pontes metálicas e dos elementos pré-fabricados, possibilitados pelo progresso técnico que tornou o ferro uma revolução admirável. A construção monumental da galeria das máquinas⁵ foi fundamental para expor as potencialidades técnicas desse sistema construtivo. A substituição da construção maciça pela estrutural permitiu a execução de edifícios com elementos pré-fabricados em qualquer dimensão (GYMPEL, 2001, p. 76-77).

Todo esse contexto tecnológico de novos materiais inspirou uma série de movimentos de vanguarda da arquitetura moderna, mas em especial dois deles: o movimento *Art Nouveau*, que ocorreu entre 1890 até 1914, e buscava utilizar os novos materiais de maneira inovadora, inspirado em algo novo, a natureza (GRAU, 1989, p.178); e também a escola Bauhaus, que se manifestou como o conjunto das academias de belas artes e das artes e ofícios, que buscava aliar desde o serviço do artesão à linha industrial, elevando o design alemão ao mesmo passo que pensava os edifícios modernos de caráter social (GLANCEY, 2001, p. 164).

Nesse sentido, a partir desse novo contexto, o movimento moderno se iniciou no século XX e recolocou em movimento a teoria e a prática da arquitetura, tendo em vista que em um passado recente as condições econômicas, sociais e técnicas do trabalho arquitetônico haviam se modificado. Algumas inovações técnicas possibilitaram a segunda Revolução Industrial⁶, ao passo que a expansão ferroviária e marítima propiciou a redução dos custos de transporte, possibilitando o avanço do comércio internacional (BENEVOLO, 2004, p. 371).

Segundo Zevi (1996, p. 121-123), as características que definem o espaço moderno estão fundamentadas pela planta livre, exigência social para o problema da residência - possibilitados pela nova técnica construtiva do aço e do concreto, permitindo a execução de esqueleto estrutural deixando o interior livre. As amplas janelas em vidro contribuíram para a relação entre o espaço interior x exterior e as divisões residências deixaram de ser estáticas, assim, era

⁴ Seguindo os 10 livros propostos por Vitrúvio, a definição dos cânones clássicos foi indicada em seu terceiro livro, que trata da construção dos templos e de sua adequação quando as ordens arquitetônicas: dórica, jônica e coríntia. Para Vitrúvio, todo templo para ser bem composto deveria seguir as proporções e semelhanças a uma figura humana bem constituída, o homem vitruviano (POLIÃO, 1999, p. 92-103).

⁵ Construído para a exposição mundial de 1889, a Galeria das Máquinas se apresenta como a revolução construtiva mais importante do séc. XIX por ter o maior vão livre já construído pelo homem; possibilitado pelo seu sistema estrutural de pilares metálicos (GYMPEL, 2001, p.75-76).

⁶No séc. XIX, aconteceu a segunda Revolução Industrial, caracterizada como eletroeletrônica (SANTAELLA, 2005, p. 10), sendo marcada por inovações técnicas, são elas: a criação do dínamo; o transporte da energia hidráulica; a substituição da gusa pelo aço; telefone; lâmpada elétrica, motor a explosão (BENEVOLO, 2004, p. 371).

possível conjugar ambientes. Aparecem também a continuidade espacial, o movimento de volumes, as paredes curvas e as divisórias modulares.

De acordo com Benevolo (2004), o resultado histórico da formação do movimento moderno deve ser entendido como:

O novo movimento não pode ser etiquetado como a mais recente das tendências que se alternam a curtos intervalos de tempo, mas testemunham uma mudança num nível mais profundo, que atua sobre o conjunto das tendências imprimindo-lhes um novo rumo e uma nova exigência de se confrontarem a fim de fazer frente às necessidades de um mundo radicalmente transformado (BENEVOLO, 2004, p. 403).

A criação de uma arquitetura vertical amparada nos princípios da linearidade e uma arquitetura fluída que remetesse ao movimento da era da máquina representavam os princípios teóricos do modelo moderno. Entretanto o, o mais importante era a não violação dos materiais, os quais deveriam reproduzir seu aspecto natural. “Assim, o efeito estético e decorativo devia ser fruto do material, da sua estrutura e da sua função” (GYMPEL, 2001, p. 81). Considerando que na era industrial moderna o ornamento era considerado extravagância, a sua eliminação passou a ser considerada essencial, uma vez que se priorizava a máxima eficiência das edificações (ROTH, 2017, p. 486).

Entre os anos de 1928 e 1956 ocorreram os Congressos Internacionais de Arquitetura (CIAMs)⁷. Esses congressos foram importantes para a difusão da arquitetura moderna, pois propagavam arquitetonicamente ideias de eficiência econômica; a adoção de métodos racionais de produção; a preocupação com o planejamento urbano, a moradia e o lazer; a difusão dos ideais funcionalistas difundidos com a produção da Carta de Atenas. O objetivo das ideias e ideais visava à criação de criar um ambiente capaz de satisfazer às necessidades psicológicas e materiais do homem (FRAMPTON, 2003, p.327-330). Já na visão do urbanismo, ficaram determinadas as quatro regiões preeminentes e funcionais da cidade industrial: residência, trabalho, lazer e circulação, aliadas às questões do patrimônio histórico da cidade (MONTANER, 2014, p. 28-29).

O movimento moderno exigia o desapego às associações e às tendências historicistas. Como resultado, indicava-se uma arquitetura nova permeada de objetividade e racionalismo. Em 1930, surgiu o estilo internacional, que unia os conceitos racionalista e funcionalista

⁷ O Congresso Internacional da Arquitetura Moderna (CIAM) tem como plano de estudo análises ordenadas desde a habitação até a cidade e sua relação com as funções urbanas. É o centro das principais definições respectivas a Arquitetura e urbanismo Moderno (PEREIRA, 2010, p. 245).

(GYMPEL, 2001, p. 87). Nesse sentido, Montaner (2014) aponta os princípios formais básicos dessa arquitetura como sendo:

A arquitetura como volume, como jogo dinâmico de planos mais do que como massa; o predomínio da regularidade na composição, substituindo a simetria axial acadêmica; e a ausência de decoração, que surge da perfeição técnica e expressividade do edifício a partir do detalhe arquitetônico construtivo (MONTANER, 2014, p. 13).

Um marco importante do estilo internacional foi a exposição *The International Style*, que aconteceu em 1932 no museu de arte moderna de Nova Iorque, destacando como obras modelo a Vila Savoye⁸, A Casa Tugendthat⁹ e o Pavilhão de Barcelona¹⁰. A mostra intencionava estabelecer como cânone modernista uma arquitetura lisa, cúbica, de fachada branca ou com revestimento de metal e vidro, aspectos que estivessem fundamentados nas questões funcionalistas simples (MONTANER, 2014, p. 13).

No campo arquitetônico, as principais contribuições são originadas pelo experimentalismo e pelas vanguardas artísticas (PEREIRA, 2010, p. 227). Os principais arquitetos vanguardistas, entre eles Le Corbusier¹¹, Walter Gropius¹² e Ludwig Mies van der Rohe¹³, foram os principais propagadores do estilo internacional. Tais profissionais indicavam que a arquitetura deveria dar prioridade às questões objetivistas como plano, simetria, cor e ritmo.

Pode se considerar, de acordo com Zevi (1996, p. 124-125), que a arquitetura moderna se dividiu em duas correntes: funcionalista e organicista. A primeira surgiu na Escola de Chicago; porém, a sua elaboração se deu na Europa com o arquiteto Le Corbusier. Já o organicismo intitula Frank Lloyd Wright¹⁴ como seu representante. Ambos usam o tema da planta livre, mas

⁸ Projetada pelo arquiteto Le Corbusier para a exposição de Art Decó de Paris, em 1925. Construída sobre pilotis, buscava ser um exercício de geometria com suas formas puras e brancas (GLANCEY, 2001, p. 182).

⁹ Projetada por Ludwig Mies Van Der Rohe na República Tcheca (1928-1930), tem esquema de cor praticamente neutro que é realçado pelo cenário. Seguiu o lema “Menos é mais” (GLANCEY, 2001, p. 179).

¹⁰ De autoria de Ludwig Mies Van Der Rohe, foi construído para a Exposição Internacional de Barcelona (1928-1986). Sua edificação é assimétrica, de único pavimento, separado meias paredes, utiliza como materiais vidro, ônix e aço (GLANCEY, 2001, p. 180).

¹¹ Le Corbusier (1887-1965), pintor, escultor, artesão e planejador urbano. Tornou-se um dos mestres da *villa* branca modernista, suas ideais e princípios funcionalistas se propagaram por todo o mundo (GLANCEY, 2001, p. 182).

¹² Walter Gropius (1925-1926) projetou a da escola de design e arquitetura alemã a Bauhaus bem como as habitações para os mestres da Bauhaus (GYMPEL, 2001, p. 89).

¹³ Ludwig Mies van der Rohe (1886-1969), conhecido como um dos maiores arquitetos do século XX, foi pioneiro dos arranha-céus em aço e vidro. O mais importante deles leva o nome de edifício Seagram e foi construído em Nova York (GLANCEY, 2001, p. 178).

¹⁴ Frank Lloyd Wright (1867-1959) trabalhou com dois principais seguimentos arquitetônicos as residências e os edifícios. Afirmava ter criado o interior de planta livre presente na maioria de suas edificações. Sua linguagem estava diretamente ligada ao estilo orgânico que geralmente fora empregado nas residências por meio de matérias

a definem de formas diferentes, racionalmente a primeira e organicamente com a humanização dos espaços a segunda.

Arquitetos como Frank Lloyd Wright inventaram sua própria linguagem e uma filosofia de projeto, enraizadas na filosofia de William Morris¹⁵, líder do movimento moderno de artes e ofícios (ROTH, 2017, p. 468-484). Sua arquitetura orgânica está centralizada na realidade do espaço interior, destacando-se por seu formato espacial, sendo rico em movimento expressado de forma dinâmica, como funcionamento da vida. Portanto, não se trata meramente de gosto, tem o propósito de criar o belo no que diz respeito à preocupação com o ser humano. Rompendo com o funcionalismo, ele dá novo sentido à cor. Os espaços passam a ser pensados e projetados a partir da singularidade de cada sujeito (ZEVI, 1996, p. 126-127).

Segundo Pereira (2010), na Casa da Cascata:

[...] Frank Lloyd Wright sintetiza os princípios racionalistas e orgânicos e, assim como nas prairie houses (casas do prado), distribui tudo em torno da lareira de pedra, cujo volume vertical se contrapõe aos volumes horizontais que se projetam verso à paisagem de cascata e definem uma excelente dialética entre espaço interior e exterior (PEREIRA, 2010, p. 263).

Já Le Corbusier define que “a casa é uma máquina de morar”. Sua vertente funcionalista pode ser exibida na Vila Savoye, que incorpora seus cinco pontos para a arquitetura moderna: pilotis, planta livre, fachada livre, janela em fita e terraço-jardim (ROTH, 2017, p. 468-484). Para Pereira (2010), “Ao lado do alfabeto neoplástico, esses cinco pontos estabelecidos como axiomas se convertem em um verdadeiro sintagma da arquitetura moderna, e seu cumprimento chega a qualificar a modernidade de uma obra, com o significado polêmico que implica” (PEREIRA, 2010, p. 257).

Na Villa Savoye, Le Corbusier trabalhou com uma malha estrutural ritmada por pilares de forma geométrica racional, o que deu início à planta livre. Além disso, as suas exigências funcionalistas se apresentam tanto na técnica quanto na utilidade. A sua arquitetura funcional fez jus às necessidades mecânicas da era industrial, aderindo às ordens práticas e técnicas do edifício (ZEVI, 1996, p. 124-125).

vernaculares. Suas obras de destaque são: as casas do subúrbio de Chicago, pelo Museu Solomon R. Guggenheim e pela casa da Cascata (GLANCEY, 2001, p. 162-163).

¹⁵ Escritor e socialista nascido em família abastada William Morris (1834-1896), fundou em 1861 sua empresa Morris, Marshall, Faulkner & Co que se dedicava a produção de papéis de parede, móveis e vitrais produzidos artesanalmente. Morris durante sua carreira defendeu o ofício de tecelagem e pintura, o trabalho artesão e apoiava as técnicas manuais. Seu legado juntamente a John Ruskin vai influenciar posteriormente o movimento Artes e Ofícios (GLANCEY, 2001, p. 154-155).

Para Roth (2017, p.485), ainda que o estilo internacional não tenha se consolidado como o esperado, os representantes da arquitetura moderna conquistaram grandes resultados. Ao buscarem estabelecer relação entre a engenharia e a arquitetura, estruturaram a base racional do séc. XX.

Montaner (2016, p. 12-38) assevera que isso tem uma continuidade no movimento moderno, e que esse se dá pelas inúmeras possibilidades que o advento da tecnologia ofereceu à sociedade. A expressão racionalista se manteve segundo a continuidade das vertentes minimalista e *high-tech* que influenciam a sociedade até o tempo contemporâneo, devido à sua possibilidade de adaptação à sociedade e à reutilização das arquiteturas. Já o organicismo tem seu seguimento na contemporaneidade aliado à corrente subjetiva surrealista. Buscando o máximo do design e a caracterização de elementos distintos, o organicismo se consolidou em diversas linhas arquitetônicas contemporâneas e tem possibilitado a criação de experiências inéditas.

1.3 ARQUITETURA MODERNISTA NO BRASIL

Até o contexto europeu de 1940, o modelo arquitetônico moderno já existia, mesmo que ainda como discurso ou proposta. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a migração de expoentes europeus por todo mundo e a urgência em reconstruir a Europa explicam como a aplicação das ideias modernistas se estendem como tendência da arquitetura mundial. O cenário brasileiro, no entanto, é outro e pode se manifestar também no período de entre guerras (1920-1939). A primeira geração moderna já havia realizados inúmeras obras significativas, que, por sua vez, consolidavam a arquitetura moderna nacional. Essa, por sua vez, tem como paradigma a brasilidade e a inserção de aspectos culturais, que revelam a identidade nacional modernista (BASTOS e ZEIN, 2015, p. 24-26).

O novo ideário arquitetônico brasileiro teve seu pontapé com a casa modernista (1929) do arquiteto Gregori Warchavchik¹⁶, em São Paulo (COLIN, 2004, p. 137). Seguindo as

¹⁶ Gregori Warchavchik nasceu em 1926 em Odessa, seu formou no instituto de belas artes de Roma em 1920 e no Brasil fica reconhecido como pioneiro do movimento renovador modernista brasileiro. Foi o representante de uma nova mentalidade arquitetônica, ao romper com as influências tradicionalistas e estabelecer nova conexão com as correntes arquitetônicas internacionais. Foi o responsável pela construção das primeiras obras modernistas brasileiras implantadas no estado de São Paulo (BRUAND, 2012, p.63-71).

tendências reformistas posteriores à Semana de Arte Moderna de 1922¹⁷, seu manifesto buscava uma nova arquitetura, que deveria seguir os princípios modernistas tanto do lado externo, quanto interno, sendo aplicados inclusive ao mobiliário. A retirada do ornamento, a pureza de volume e a inclusão de platibanda no lugar das varandas foram as principais mudanças arquitetônicas aplicadas à residência (BRUAND, 2012, p. 65-70).

Alguns anos mais tarde, o ministro Gustavo Capanema convidou Lúcio da Costa para desenvolver um projeto para o Ministério da Saúde e Educação. Segundo os preceitos de Le Corbusier, formou-se a equipe composta por Lúcio Costa¹⁸, Affonso Reidy¹⁹, Carlos Leão²⁰, Jorge Moreira²¹ e Oscar Niemeyer²² (COLIN, 2004, p. 137). Construída entre os anos de 1937 e 1943 no Rio de Janeiro, a obra recebeu consultoria do arquiteto Le Corbusier. Por ter alcançado repercussão em âmbito mundial, tornou-se a alavanca do movimento modernista no Brasil (CAVALCANTI e LAGO, 2005).

Outro projeto que impulsionou a arquitetura moderna brasileira nesse período foi o Pavilhão do Brasil, na Feira Internacional de Nova York (1939-1940), que empregou uso de um vocabulário além dos princípios corbusianos²³. Idealizado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, o pavilhão prenunciou tendências que estabeleceriam uma linguagem tipicamente

¹⁷ A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um movimento artístico e literário brasileiro que buscava a ruptura com o passado e a independência cultural frente à Europa. O movimento caracterizado como antropofágico não gerou influência direta na arquitetura em primeira ordem, no entanto, criou condições favoráveis à construção de um programa construtivo nacional (BRUAND, 2012, p.61-63).

¹⁸ Lúcio Costa é um nome significativo dentro do quadro da Arquitetura Moderna Brasileira. Foi diretor da Escola de Belas Artes, sendo reconhecido por projetar Brasília (BRUAND, 2012, p.105).

¹⁹ Afonso Reidy (1909-1964), nascido em Paris, viveu a maior parte de sua vida em território brasileiro. Aqui desenvolveu uma arquitetura tipicamente nacional, que se enquadrava dentro de contextos urbanísticos e sociais. Suas obras mais notáveis são: os conjuntos residenciais de Pedregulho e Gávea, o teatro popular do bairro Marechal Hermes, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e a casa de Carmen Portinho, todos na cidade do Rio de Janeiro (BRUAND, 2012, p. 223-233).

²⁰ Carlos de Azevedo Leão (1906-1983), arquiteto e desenhista, desenvolveu carreira promissora em sua juventude, ao trabalhar com Lúcio Costa, seu amigo e sócio, e ao integrar a equipe que projetou o MES. Como arquiteto do SPHAN, produziu projeto para um Hotel em Ouro Preto que foi construído segundo as intenções de Niemeyer, o que levou Leão a se afastar do grupo moderno, passando a projetar residências de estilo histórico as “casas brasileira”. Como desenhista, ilustrou capas de livros de Vinicius de Moraes e Drummond (CAVALCANTI, 2001, p. 80-81).

²¹ Jorge Machado Moreira (1904-1992) integrou a equipe do projeto do Ministério de Educação e Saúde do Rio-MES. Um de seus trabalhos mais importantes foi o edifício Antônio Ceppas (1952), no Rio de Janeiro. Entre seus inúmeros cargos está o de vice-presidente do IAB (1961-1965), no qual trabalhou voltado à regulamentação da profissão de arquiteto (CAVALCANTI, 2001, p.148).

²² Arquiteto reconhecido com o principal nome do modernismo brasileiro, Oscar Niemeyer foi reconhecido pelos edifícios projetados para Brasília, que se tornaram símbolos da arquitetura brasileira. Suas edificações são dotadas de poética característica e de avassaladora sensualidade (CAVALCANTI, 2001, p. 246 e 267).

²³ Os princípios corbusianos se definem a partir de uma gramática básica publica em 1926 por Le Corbusier, os cinco pontos de uma nova arquitetura. São eles: pilotis, fachada livre, janela em fita, planta livre e terraço jardim. A Vila Stein construída em Paris em 1926 exemplifica a utilização destes princípios (DARLING, 2000, p. 16-17).

brasileira: a plasticidade da rampa, a não separação de espaço interno e externo, a inserção de elementos de proteção solar fixos, bem como o uso da curva (CAVALCANTI e LAGO, 2005).

Já no ano de 1943, segundo Cavalcanti e Lago (2005), outro projeto alcançou renome internacional, o Conjunto da Pampulha, de Oscar Niemeyer. O complexo - composto por iate clube, igreja, cassino e casa de baile - marcou o estilo construtivo de Niemeyer como influente no contexto da arquitetura moderna internacional, ao passo que o paisagismo desenvolvido por Roberto Burle Marx fortaleceu a originalidade de uma escola brasileira.

Para Montaner (2014, p. 25-26), os dois contextos nos quais a arquitetura moderna se expandiu de forma abrangente foram nos países do Leste e na América Latina. Le Corbusier encontrou na arquitetura moderna latina ambições semelhantes às suas. Por aqui, o sistema de belas artes já havia se esgotado e os arquitetos buscavam uma superação desse método. A partir de 1945, com o Brasil de Juscelino Kubistchek (JK), adotou-se um ponto de vista próprio de arquitetura monumental, bela, de presunção espacial e pertencente às artes. Os representantes nacionais modernistas são Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Lina Bo Bardi²⁴.

Na década de 1950, JK trouxe a proposta de uma nova capital para o país, a qual seria difundida por uma arquitetura propagandista. Objeto de um concurso público vencido por Lúcio Costa, sua construção contou com inúmeros edifícios de Oscar Niemeyer (MENDES, VERÍSSIMO e BITTAR, 2015, p. 142-144).

Segundo Bruand (2012, p. 33-38), existia, contudo, nesses panoramas diferenças regionais que colocavam em oposição os estilos arquitetônicos praticados em dois centros, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Esses foram denominados de escolas carioca²⁵ e paulista²⁶. Segundo o autor, a Escola Carioca estava inserida no cenário da escola de belas artes de Lúcio Costa, que deixou de lado o ecletismo classicizante carioca para se beneficiar dos novos materiais industriais. A ampla utilização do concreto armado no pós-guerra, 1914, propiciou a difusão de inúmeros imóveis tanto em escala pública quanto privada. Blocos geométricos e fachadas limpas sem a presença de ornatos caracterizavam os edifícios utilitários desprendidos do valor estético.

²⁴ De origem Italiana, Lina Bo Bardi (1914-1992) iniciou sua carreira em Milão. Por volta de 1946, mudou-se para o Brasil com seu marido. Entre seus trabalhos mais significativos estão a Casa Bardi e a sede dos Diários Associados (CAVALCANTI, 2001, p.166).

²⁵ A escola Carioca se define a partir da utilização da brasilidade por inserir materiais regionais em sua obra, aliada aos princípios do modernismo (BASTOS e ZEIN, 2015, p. 26).

²⁶ A escola Paulista se classifica devido ao uso de quatro princípios: os pilotis; brise-soleil; forma livre e os planos de vidro (BASTOS e ZEIN, 2015 p. 42).

Caracterizado como o auge da arquitetura modernista carioca está o plano piloto de Lúcio Costa para Brasília, projetado segundo as diretrizes da carta de Atenas (COLIN, 2004, p. 138). A arquitetura se caracterizou pelo uso de formas sinuosas, pela utilização de *brise-soleil*, pela representação de leveza do concreto bem como pela integração de murais e esculturas de artistas aos edifícios. O grupo carioca formado por Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Afonso Reidy, entre outros, tem o desenvolvimento de sua corrente ideológica até a construção de Brasília (BASTOS, 2003, p. 5).

A mudança do centro difusor de arquitetura do Rio de Janeiro para a cidade de São Paulo deu origem à escola paulista, a qual gerou uma linguagem própria influenciada pelo brutalismo. Sua arquitetura representava o uso bruto do concreto aparente, a inserção dos grandes vãos bem como a estrutura como determinante da forma (BASTOS, 2003, p. 5-6).

Bastos (2003), ao se referir à Escola Paulista, aponta que:

Formalmente, esta arquitetura caracterizou-se pela ênfase na verdade construtiva-levando a exposição da estrutura, em geral em concreto, das alvenarias de vedação, feitas em tijolos ou blocos de concreto, das tubulações – e pela aspiração à industrialização da construção e ao desenvolvimento técnico. Ao contrário da arquitetura da Escola Carioca, caracterizada pela leveza e elegância, a arquitetura paulista explorava o peso, a horizontalidade (BASTOS, 2003, p. 6).

Composta de arquitetos nacionais e internacionais, essa escola tem como seus maiores expoentes Lina Bo Bardi e Vila Nova Artigas²⁷. Além disso, apresentou preferência pelas formas retilíneas, pelo abandono à superfície curva, pelo plano de concreto aparente, pela simplicidade da forma exterior e pelo tratamento dinâmico do espaço (COLIN, 2004, p. 139). A Escola Paulista se classificou devido ao uso de quatro princípios: os pilotis; *brise-soleil*; forma livre e os panos de vidro (BASTOS e ZEIN, 2015, p. 42).

Ademais, a arquitetura moderna brasileira se distingue das demais por aderir a materiais que melhor se ajustem às necessidades nacionais, sobretudo no que diz respeito ao clima tropical do Brasil. Nessa perspectiva, destaca-se o uso de *brise-soleil*, versão atualizada dos muxarabis, o que torna singular o estilo brasileiro (CAVALCANTI e LAGO, 2005, p. 81). Para Montaner (2014, p. 27), a arquitetura moderna brasileira “se distinguirá da europeia por uma vontade mais decidida de caracterização de cada edifício, pela expressão dos traços distintivos

²⁷ João Vila Nova Artigas (1915-1985) é considerado o principal arquiteto da escola paulista. Foi professor de estética e arquitetura na USP (1941-1947) em 1948 ajudou a fundar a faculdade de arquitetura e urbanismo (FAU) da USP (CAVALCANTI, 2001, p.134).

de cada programa mediante o uso imaginativo do repertório moderno e pela reação com a paisagem”.

A arquitetura brasileira, segundo Cavalcanti e Lago (2005), se valeu de materiais tradicionais como a telha, a madeira, os tijolos, os azulejos e as paredes brancas. Tais elementos herdados do barroco estão presentes nas obras de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. O uso de técnicas e materiais tradicionais apresentava a solução para os problemas construtivos nacionais e foram vistos como elementos brasileiros.

É a partir do campo arquitetônico moderno que se iniciou também no Brasil a relação entre a arquitetura vigente e a passada. Iniciado com Lúcio Costa, o Instituto para Preservação da Arquitetura Moderna Nacional dedicou-se à preservação da história arquitetônica nacional. Nesse sentido, inúmeras obras e vários centros históricos têm sido restaurados nas últimas décadas (CAVALCANTI e LAGO, 2005).

1.3.1 Arquitetura moderna paranaense

As transformações políticas, econômicas, sociais e artísticas que ocorriam no modernismo também chegaram ao Brasil no século XX, e se expandiram por todo território, não sendo diferente no interior, buscando adequar a sua linguagem arquitetônica aos regionalismos (KROIN, 2018, p. 2)

Por volta do século XX, no Brasil, aconteceu a circulação de uma série de arquitetos recém-formados, no intuito de expandir seus ideais arquitetônicos, o que alavancou as atividades modernistas. Os debates que aconteciam na capital Federal em 1934 por Lúcio Costa ainda pouco ecoavam nas cidades brasileiras, consolidando-se somente no interior a partir dos anos 1960 (SANTOS e ZEIN, 2009, p. 3).

No caso do Estado do Paraná, a partir de 1960, a cidade de Curitiba foi alvo de um número significativo de egressos do curso de Arquitetura (destaque para a universidade Mackenzie²⁸), os quais, por sua vez, puderam alcançar o reconhecimento no meio arquitetônico por meio da participação em concursos. A convivência com arquitetos da vertente modernista brasileira,

²⁸ A Universidade Mackenzie era a referência de Faculdade de Arquitetura no estado de São Paulo. O período de transição da reforma no ensino que passava do academicismo da *Beaux-Arts* para rendição ao modernismo formou inúmeros egressos responsáveis por uma arquitetura de alta qualidade. Entre esses estão: Oswaldo Bratke, Paulo Mendes da Rocha, Carlos Millan entre outros (PACHECO, 2004, p. 39-40).

como Vila Nova Artigas, Paulo Mendes Da Rocha²⁹, bem como outros colegas das academias Universidade de São Paulo (USP) e Mackenzie, marcou os novos arquitetos que se mudam para Curitiba. São expoentes desse período Jose Maria Gandolfi³⁰, Luiz Forte Netto³¹ e Roberto Luiz Gandolfi³² (SANTOS e ZEIN, 2009, p. 3-7).

Segundo Pacheco (2004),

O período de 1957 a 1961, portanto, deve ser entendido como a preparação aos concursos paranaenses, pois aborda os cinco anos corridos em que os arquitetos paulistas que se transferiam à Curitiba a partir de 1962 ainda residiam em São Paulo. Nesta cidade complementariam suas formações acadêmicas e adquiririam experiência pela participação como coautores ou colaboradores em concursos junto aos grandes escritórios de arquitetura (PACHECO, 2004, p. 156).

A referência paulista no interior do estado do Paraná gerou algumas manifestações arquitetônicas de destaque, como a estação Rodoviária de Londrina, em 1953, e a Residência do doutor José Luiz Bettega, em 1953, criações do arquiteto João Batista Vilanova Artigas (SANTOS e ZEIN, 2009, p. 4).

Figura 1- Estação Rodoviária de Londrina Figura 2 - Residência do doutor José Luiz Bettega



Fonte: Londrina (2011).



Fonte: Oliveira (2008, p. 83).

²⁹ Paulo Mendes Da Rocha pertence à última geração de arquitetos modernistas. Foi professor da Faculdade de Arquitetura da USP e em 1972 foi eleito presidente do instituto de arquitetos do Brasil. Entre seus projetos mais importantes estão o Pavilhão Brasileiro na Feira Internacional de Osaka, o Museu de Arte Contemporânea da USP, o Museu Brasileiro de Escultura em São Paulo e o Museu de Arte em Campinas (CAVALCANTI, 2001, p. 324-325).

³⁰ José Maria Gandolfi (1933), natural de São Paulo, formou-se em arquitetura pela Mackenzie. Venceu o concurso para a nova sede do Santa Mônica Clube de Campo. Em sua arquitetura, manifesta as características da linha moderna brutalista (SANTOS, 2011a, p. 7).

³¹ Luiz Forte Netto (1936), natural de São Paulo, formou-se em arquitetura pela Mackenzie. Veio a Curitiba, a convite de Francisco Moreira, iniciou docência na UFPR em 1962. (SANTOS, 2011a, p. 7).

³² Roberto Luiz Gandolfi, arquiteto formado pela Mackenzie, foi grande expoente da arquitetura de Curitiba. Conquistou 19 premiações em concursos juntamente ao escritório Forte Gandolfi (equipe formada também por Jose Gandolfi e Luiz Netto) (SANTOS, 2011a, p. 205).

A inserção do curso de arquitetura na UFPR em 1961, na cidade de Curitiba, trouxe um período marcado tanto pela tendência do brutalismo³³, herdada da escola paulista, quanto pela participação expressiva de arquitetos paranaenses em concursos nacionais. Nesse sentido, inúmeros concursos surgiram aliados à política vigente. Os governos federais, estaduais e municipais promoveram obras por todo o território nacional, muitas delas foram representadas pelo grupo do Paraná, que impulsionou o desenvolvimento da arquitetura modernista por todo país (PAHECO, 2004, p. 188-247).

A partir do viés modernizante e dos inúmeros concursos, a cidade de Curitiba em pouco tempo ganhou *status* de cidade moderna ao desenvolver um número significativo de edifícios e residências inéditos. As questões de intervenção urbana, o projeto de transporte coletivo, o adensamento populacional e a definição do uso de solo prepararam a cidade para o futuro (SANTOS e ZEIN, 2009, p. 6).

1.4 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

De acordo com Gregotti (2001, p. 68), a estruturação formal da arquitetura se alarga em torno dos problemas urbanos, em que a cidade representa a transformação do ambiente, que passou do estado de natureza para o estado cultural. Essa mesma cidade apresenta-se estruturada por sua forma construtiva, que é capaz de preservar a história dos signos de uma comunidade, admitindo que seus significados e valores estão acima do ambiente territorial. Isso evidencia a relação paisagem-sociedade como fator de máxima importância para os modelos culturais.

Característico do período moderno, o patrimônio histórico e artístico nacional são bens que merecem proteção, tendo como intuito preservá-los para as futuras gerações, devido ao valor simbólico e cultural que transmitem à nação. As políticas públicas de preservação consideram a importância do patrimônio não só na expressão da diversidade cultural e gestão social, mas também na apropriação deste universo simbólico pela população (FONSECA, 2017, p. 17-26).

Segundo o artigo 216 da Constituição Federal, “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores

³³ Ainda que influenciado pela linguagem bruta de Le Corbusier, o brutalismo paulista segue seu plano de ação segundo as adequações de Vila Nova Artigas. Suas soluções eram fundamentadas por: preocupação com a economia, valorização do que era necessário assim como a imposição de um modo de vida e do ideal estético. Sua variação formal era composta pelo repertório racionalista brasileiro (BRUAND, 2012, p. 295-296).

de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, s/p).

Ainda segundo Fonseca (2017, p. 13-26), o patrimônio histórico e artístico nacional deve ser entendido como uma prática social de construção que objetive as identidades coletivas. A narrativa do patrimônio material brasileiro tem se configurado a partir da identificação de bens que se apresentam como marcos históricos da diversidade cultural e da ocupação territorial brasileira. Já a criação da paisagem cultural brasileira tem como base a preservação de áreas que resultem da interação cultural do homem com o meio.

A arte arquitetônica é filha do seu tempo e segue a predisposição do mercado, ajustando-se às conjunturas econômicas vigentes. E conforme ela se molda, parte das características históricas da cultura local se perde, pois, é ofuscada mediante aos novos holofotes voltados para a atualidade (BASTOS e ZEIN, 2015, p. 348).

1.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Percebeu-se que a arquitetura moderna surgiu em um momento amplo e de inúmeras transformações sociais. A sua principal revolução está relacionada à utilização dos novos materiais como o aço e o concreto armado, o que possibilitou novas configurações para os edifícios modernos.

Apresentaram-se como as principais correntes desse período o racionalismo, baseado na arquitetura funcional, e o organicismo, que leva em consideração a humanização dos espaços. Indicou-se ainda como essa vertente chegou ao interior do Paraná e influenciou as construções relativas ao modernismo tardio.

Por fim, conceituou-se a importância do patrimônio histórico, indicando que preservar a história dos signos por meio dos edifícios é de grande valia, uma vez que esses identificam culturas e valores de uma sociedade. No capítulo seguinte são apresentados os estudos correlatos relativos à produção de inventário arquitetônico do patrimônio nacional.

2. CORRELATOS

Este capítulo objetiva apresentar estudos correlatos relativos à produção de inventário arquitetônico do patrimônio nacional. A exposição desses casos fundamentais é fundamental para acrescentar valor à produção acadêmica, além de orientar a abordagem de análise desenvolvida nesta pesquisa. Foram escolhidas três dissertações de mestrado que, por meio do critério de inventário arquitetônico, buscassem perpetuar o valor do patrimônio histórico local, de modo a respaldar o caminho a ser percorrido pelo autor.

O primeiro trabalho é de Mércia Parente da Rocha, publicado em 2011, junto à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o título: *Patrimônio arquitetônico moderno: do debate as intervenções*. Nessa dissertação, a autora apresenta a importância da preservação do patrimônio histórico modernista e analisa os benefícios e os malefícios das intervenções arquitetônicas nesse processo.

O segundo trabalho é de autoria de Michelle Campos Moraes, publicado em 2013, junto à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o tema: *Inventário urbano de Caçapava do Sul: patrimônio de valor arquitetônico, histórico e cultural*. Essa pesquisa retrata o contexto de pouca preservação do patrimônio arquitetônico local de Caçapava do Sul, ressaltando-se, com isso, a importância do inventário no contexto da preservação da memória e do patrimônio.

Por fim, a terceira dissertação foi produzida por Pedro Couto Moreira, publicada em 2014, junto à UFSM, com a temática: *O inventário do patrimônio arquitetônico das zonas de entorno dos bens tombados de Cruz Alta – RS*. Na pesquisa, o autor apresenta o inventário arquitetônico que caracteriza o cenário de toda formação histórica local da cidade de Cruz Alta de modo a contribuir para a preservação do patrimônio, ressaltando a riqueza de informações levantadas no inventário.

2.1 PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO MODERNO: DO DEBATE ÀS INTERVENÇÕES

Na dissertação de mestrado apresentada em 2011 por Mércia Parente Rocha, desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o objetivo foi compreender como as intervenções arquitetônicas têm orientado a prática a conservação do patrimônio histórico moderno (ROCHA, 2011, p. 8).

Segundo Kühl (2008, p. 222), as intervenções realizadas em monumentos históricos são ações de grande importância para preservar o patrimônio; entretanto, é possível notar que nem sempre as intervenções executadas em bens patrimoniais estão munidas de bagagem, o que tem os colocado em situação de risco. Nesse sentido, o autor aponta “algo que se verifica na prática das intervenções, com frequência, é o fato de não se procurar entender e respeitar aquilo que distingue e caracteriza o edifício ou conjunto arquitetônico [...]”.

O trabalho de Rocha (2011, p. 22) analisa a influência do movimento moderno na cidade de João Pessoa, por possibilitar levantamento de campo e documental de obras modernistas que passaram ou estão em processo de intervenção, sendo essas reconhecidas por órgãos acadêmicos ou patrimoniais.

A justificativa da pesquisa está relacionada à proteção limitada da arquitetura moderna nacional que, por ser extensa, depende de alternativas protetivas além do processo de tombamento, uma vez que seu patrimônio tem sofrido não só com reformas que desconsideram o valor do bem histórico, mas também com demolições, resultantes da especulação imobiliária. Nesse sentido, as intervenções arquitetônicas se apresentam essenciais para a manutenção do patrimônio (ROCHA, 2011, p. 53-57).

A referida pesquisa também apresenta extenso referencial teórico que trata da evolução relativa à conservação da arquitetura moderna, buscando entender o reconhecimento sobre as intervenções e as ações protetivas do patrimônio desde sua origem, para então poder analisar as novas condições e os desafios do ideário moderno (ROCHA, 2011, p. 72-102).

O inventário que caracteriza o cenário modernista de João Pessoa, de acordo com a pesquisadora, contempla 38 obras registradas em formato de fichas, que foram apresentadas na dissertação. Essas obras foram selecionadas de acordo com o reconhecimento dos edifícios, tendo como foco analisar quais passaram por processo de intervenção (ROCHA, 2011, p. 174-211).

A metodologia do estudo contemplou: levantamento documental, visitas de campo, levantamento fotográfico, entrevistas, análises e reflexões. As fontes principais para tal levantamento foram: o arquivo central do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), alguns arquivos da Diretoria De Conselho Urbano (DIRCON), o relatório de acautelamento de arquitetura moderna do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Recife (IPHAN Recife), além de entrevistas com arquitetos e responsáveis pelas intervenções (ROCHA, 2011, p. 40-41).

A organização dos dados foi feita em fichas A4 e contempla os dados da obra, imagem comparativa entre passado e presente, a referência bibliográfica, uma vez que o estudo foi produto de uma linha de trabalhos, a identificação atual da planta considerando três opções (projeto original, levantamento ou projeto de intervenção - em caso de intervenção cita o autor e a data), especifica também o uso atual, o registro de presença ou ausência de intervenções e, por fim, as plantas da edificação. O modelo da ficha do inventário pode ser visto no Anexo A.

Esse correlato se mostra relevante para esta pesquisa pela metodologia aplicada que resultou em fichas de inventários sintetizadas e de fácil entendimento. O ponto de destaque da análise é a relação levantada pela autora entre patrimônio histórico e as intervenções de preservação. Nesse sentido, pode-se fazer um contraponto com o caso de Cascavel - PR, mas, diferentemente da dissertação, a análise de intervenções diz respeito à degradação dos bens modernistas oriundos da especulação imobiliária.

2.2 INVENTÁRIO URBANO DE CAÇAPAVA DO SUL: PATRIMÔNIO DE VALOR ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E CULTURAL

A dissertação de mestrado apresentada por Michelle Campos Moraes, em 2013, na UFSM, tem como objetivo contribuir e reforçar o sentimento de preservação das edificações relevantes do ponto de vista histórico, cultural e arquitetônico da cidade de Caçapava do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, por meio de inventário arquitetônico (MORAIS, 2013, p. 16).

A pesquisa se justifica uma vez que os monumentos representativos de valor arquitetônico, histórico e cultural do período de formação da cidade de Caçapava foram destruídos em grande parte. Assim, surge a necessidade de preservar os bens restantes que conferem identidade a cidade, por meio de documentação dos bens, inventário e políticas de preservação ao patrimônio (MORAIS, 2013, p. 5).

O trabalho foi estruturado em tópicos independentes organizados em seis capítulos: introdução, que apresenta a relevância do tema, problema e objetivo de pesquisa; a revisão bibliográfica, que apresenta o embasamento teórico a partir das definições de patrimônio, valor histórico, monumento e inventário; materiais e métodos fundamentais para a produção da ficha; inventário de Caçapava, que trata da identificação e registro dos bens, assim como análises, discussão dos resultados e conclusão (MORAIS, 2013, p. 12).

A metodologia considera o levantamento documental como a base de pesquisa, aliado ao levantamento das áreas externas das edificações. As fontes consultadas para obter as informações do inventário base foram dados da prefeitura, coletados junto às secretarias de cultura, da fazenda e do planejamento, documentos de cidadãos e estudiosos locais, documentos do Centro Municipal de Cultura, da biblioteca pública bem como do inventário de bens culturais do ano de 1987 (MORAIS, 2013, p. 41-44).

De modo a definir a fichas-base do inventário, utilizou-se um modelo do IPHAN. As informações foram classificadas nos itens: identificação, dados, documentação fotográfica, elementos construtivos, estado de conservação, entorno, histórico, assim como data e autoria do levantamento – ver anexo C - (MORAIS, 2013, p. 41).

De acordo com Miranda (2008),

Sob o ponto de vista prático o inventário consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem, adotando-se, para sua execução, critérios técnicos objetivos e fundamentados de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica, entre outros. Os resultados dos trabalhos de pesquisa para fins de inventário são registrados normalmente em fichas onde há a descrição sucinta do bem cultural, constando informações básicas quanto a sua importância, histórico, características físicas, delimitação, estado de conservação, proprietário etc. (MIRANDA, 2008, s/p).

Apresentado no quarto capítulo da dissertação em foco, o inventário da cidade de Caçapava foi escolhido pela pesquisadora a partir do critério de delimitação territorial e contempla a zona de interesse do patrimônio estabelecida no plano diretor do município. Dessa zona foram analisados 22 bens remanescentes do inventário de 1987, os quais foram indicados em figuras delimitando a área de estudo – ver anexo B - (MORAIS, 2013, p. 55-56).

Esse correlato se mostra pertinente a esta pesquisa uma vez que o cenário de pouca preservação do patrimônio da cidade de Caçapava se aproxima muito do contexto cascavelense. Nesse sentido, o inventário como instrumento de preservação e de documentação tem o poder de preservar a memória coletiva priorizando o respeito pelo bem.

2.3 O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DAS ZONAS DE ENTORNO DOS BENS TOMBADOS DE CRUZ ALTA – RS

A dissertação de mestrado apresentada na UFSM, em 2014, por Pedro Couto Moreira tem como objetivo destacar a importância da preservação e o valor do bem histórico, divulgando o

patrimônio arquitetônico da sociedade de Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul, a partir do inventário que identifique a cidade desde a sua fundação, em 182, até 1960, com as edificações singulares da arquitetura modernista (MOREIRA, 2014, p. 5).

Patrimônio histórico, segundo Choay (2001, p. 11), é a expressão que “[...] designa um bem destinado ao uso fruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum [...]”.

O trabalho se justifica uma vez que o conjunto edificado de um lugar pode ser utilizado como objeto de análise entre o desenvolvimento arquitetônico e o histórico local. Ademais, considerando que Cruz Alta sofreu influência dos estilos arquitetônicos Neoclássico, Eclético, Neocolonial, *Art Déco* e Modernista, se faz necessária a elaboração de inventário que contemple as diferentes manifestações artísticas e culturais de modo a fundamentar a preservação do patrimônio cruz-altense (MOREIRA, 2014, p. 5).

A dissertação foi organizada em seis capítulos: introdução, com a delimitação da linha de trabalho e a indicação do embasamento teórico no conjunto em que o tema se insere; revisão bibliográfica, que contextualiza o desenvolvimento da cidade, de seu traçado urbano, abordando também questões relativas ao patrimônio e ao inventário como objeto de preservação; o terceiro capítulo apresenta os métodos e materiais, justificando-se a escolha dos bens, o levantamento dos dados, as análises e as abordagens; o inventário, que cataloga as edificações segundo o contexto histórico, cultural, construtivo e arquitetônico, assim como as análises e conclusões (MOREIRA, 2014, p. 10).

A investigação central da referida pesquisa diz respeito ao patrimônio arquitetônico da cidade. Nessa perspectiva, o estudo analisou um recorte temporal de 139 anos. A delimitação desse período se justifica pela grande quantidade de edificações elegidas como patrimônio, aliada ao plano diretor municipal que especifica a importância de efetuar o inventário das edificações desde a formação da cidade até 1960 (MOREIRA, 2014, p. 53-54).

No quarto capítulo, o pesquisador apresentou o inventário no qual analisou 25 edificações, seguindo como modelo a ficha do Sistema de Rastreamento Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE). O levantamento documental do inventário contou com órgãos municipais - prefeitura, museu, secretaria de patrimônio histórico, entre outros -, bem como documentos e relatos de estudiosos e moradores cruz-altenses sobre a evolução urbana. A escolha das edificações inventariadas seguiu a relevância

histórico-cultural ou o aspecto morfológico-arquitetônico que representem a produção construída ao longo dos anos (MOREIRA, 2014, p. 63-65).

As informações das fichas de inventário foram divididas em duas etapas: o modelo da primeira faz parte dos anexos do trabalho, segue o padrão do IPHAE e tem as informações gerais dos bens e os primeiros levantamentos, assim como imagens e breve análise arquitetônica – Anexo D - (MOREIRA, 2014, p. 54-56). Já o modelo de ficha complementar foi desenvolvido baseado nas informações do antigo modelo do IPHAE e contém informações a respeito da conservação e da construção física, identificando as características atuais e quando possível traz plantas e elementos da edificação e segue. A metodologia utilizada para levantamento dos dados consistiu na identificação, nos registros fotográficos, na pesquisa bibliográfica e de campo e nos levantamentos das áreas externas – Anexo E - (MOREIRA, 2014, p. 54-56).

A dissertação apresentada traz contribuições consideráveis para esta pesquisa, uma vez que o posicionamento desse inventário, além de contribuir para a preservação dos imóveis inventariados, o fez de maneira aprofundada de modo a levantar o maior número de dados documentais caracterizando o edifício desde seu surgimento até a condição atual.

2.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Considerando que o objetivo geral desta pesquisa é identificar e desenvolver fichas de inventário das principais obras representativas do modernismo da cidade de Cascavel - PR, os correlatos apresentados nesse capítulo foram fundamentais para delinear o próximo capítulo da pesquisa, além de se mostrarem essências para maiores esclarecimentos a respeito do patrimônio histórico e do inventário arquitetônico.

Chegou-se à conclusão que fazer o inventário das obras modernistas de Cascavel é uma necessidade urgente, uma vez que esse documento é o responsável por registrar a identidade de uma cidade, contribuindo na manutenção da memória urbana e na preservação da história local.

3. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: O MODERNISMO EM CASCAVEL-PR

Neste capítulo, apresenta-se o histórico de formação da cidade de Cascavel – PR, desde sua colonização até sua formação como município. Essa caracterização é importante para delinear os traços urbanísticos e arquitetônicos desenvolvidos na cidade. Soma-se a isso a identificação do contexto modernista inserido na cidade, aspecto que influenciou a formação histórico-cultural do referido município.

Assim, ao longo deste capítulo, são expostos o contexto e as características históricas e arquitetônicas das obras objetos de estudo: Catedral Metropolitana, Praça do Migrante, Biblioteca Municipal, Cine Delfim, Agência do Banco Itaú, Paróquia Santo Antônio, Fórum Municipal, Prefeitura Municipal e a Sede da Plantar. Essas são edificações institucionais, não residências, que caracterizam a produção modernista local.

A necessidade de elaborar o inventário, identificar o patrimônio histórico cultural e levantar as intervenções já está evidenciada no plano diretor municipal desde 2006; no entanto, ainda não se tem documentação condizente com a legislação. Para tanto, realizar o levantamento das obras do contexto de formação indenitária de Cascavel se faz tão relevante, assim como caracterizar o objeto de estudo gera material base para concretizar a análise da presente pesquisa no próximo capítulo.

Para caracterizar o contexto de formação da cidade de Cascavel e a influência do contexto modernista em sua formação urbanística e arquitetônica, foram consultados trabalhos teóricos sobre a cidade, livros, teses, dissertações, bem como o portal on-line do município. As informações para a caracterização das obras objetos de estudo foram levantadas em documentação disponibilizada pela Secretaria de Planejamento (SEPLAN); já a análise das características formais realizada pela autora diz respeito à visita *in loco* nas obras.

3.1 A CIDADE DE CASCAVEL - PR

O quadro histórico de surgimento da cidade de Cascavel está diretamente ligado à ocupação do Oeste paranaense, que tem sua origem influenciada pela instauração do Tratado

de Tordesilhas³⁴ em 1494, que não só acelerou a exploração do interior do Paraná, mas também foi responsável por influenciar sua ocupação (DIAS et al., 2005, p. 49-56).

A partir desse evento, muitos outros se sucederam, formando o contexto de colonização do Oeste do Paraná e, por conseguinte, da cidade de Cascavel. Pode-se dividir esse período em quatro momentos: a exploração da erva mate e o ciclo da madeira, a expansão das atividades iniciadas pelos tropeiros, as formações urbanas e o fortalecimento do capitalismo no campo, bem como as ações do poder público (SPERANÇA, 1992, p. 7).

Entre os eventos que marcam a descoberta e a colonização do Oeste está o ciclo econômico paulista denominado de tropeirismo. Seu objetivo era recuperar a civilização que se rompeu com a extinção das reduções jesuíticas de *Guayra*³⁵, ao passo que transportava o gado das terras do Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai pelo interior do estado do Paraná com destino a São Paulo. O tropeirismo, que se iniciou em 1731, foi importante para a ocupação do Oeste em função das rotas de invernadas dos Campos Gerais que por aqui começaram a desenvolver as atividades extrativistas, agrícolas e comerciais (SPERANÇA, 1992, p. 22-30). Ainda de acordo com autor, o tropeirismo:

[...] não se limitava, porém, apenas ao deslocamento de tropas de São Paulo as pastagens do Sul em busca de gado[...]. O termo adquiriu, com o tempo significado mais amplo. Todo deslocamento de animais, grupo de colonos ou ervateiros passou também a receber a denominação “tropa”, que não se constituía naquela época expressão de uso militar. Foi assim que o tropeiro se tornou, também, uma figura muito importante para a colonização do Oeste em toda sua amplitude e para o aparecimento do povoado de Cascavel (SPERANÇA, 1992, p. 23).

As incursões e os desbravamentos realizados pelos tropeiros e portugueses sofreram com a forte oposição indígena, que só foi vencida com os processos de independência e de frentes colonizadoras do séc. XIX. Ainda nesse contexto, o autor indica que o incentivo à fixação da frente colonizadora era de extrema importância e, enquanto no litoral paranaense esse processo acontecia a passos largos, no oeste essa frente ainda não havia se estendido. Nesse contexto de final do século, o governo imperial passou a fornecer concessões às companhias estrangeiras, com o objetivo de colonizar a região oeste e construir estradas de ferro (PIAIA, 2004, p. 66).

³⁴ Celebrado 1494 entre o reino de Portugal e Espanha o Tratado de Tordesilhas definia que uma linha dividiria o globo de um lado a outro no eixo dos polos, a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. Cabendo aos espanhóis o domínio a fração a oeste e aos portugueses a fração à leste (DIAS et al, 2005, p.49).

³⁵ *Guayra* conhecida também como Guairá compreendia a da região norte do Paraná entre o quadrilátero fluvial Paraná-Paranapanema-Tibagi-Iguaçu. Essas fronteiras eram responsáveis por delimitar as possessões territoriais espanholas e portuguesas. Nelas se desenvolveram as reduções jesuíticas que tinham como objetivo catequisar e reordenar a cultura indígena dos povos guaranis (OLIVEIRA, 2003,48-100)

De acordo com Sperança (1992, p. 34-36), os imigrantes argentinos e paraguaios, no entanto, se mostravam mais preocupados em extrair a madeira e explorar a erva-mate do que colonizar o território. Os contratos de exploração dos recursos naturais - como erva mate e a madeira - em grandes áreas, conhecidas como obrages (iniciadas em 1858), passaram a declinar com a revolução paulista e a presença dos revolucionários. Por aqui as obrages pouco beneficiaram a região; os estrangeiros, porém, abriram alguns caminhos, sendo que um deles marcou o início da povoação de Cascavel: a grande estrada da erva-mate que deu origem à Encruzilhada dos Gomes.

Antes mesmo de sua colonização, a região de Cascavel servia como pouso entre as cidades que fazem margem com o rio Paraná. O início da organização populacional da cidade ficou conhecida como “Encruzilhada”, e contava com uma infraestrutura viária melhor do que o convencional. Essa característica foi fundamental para auxiliar o extrativismo da erva-mate e da madeira realizado pelos imigrantes argentinos e paraguaios em 1920 (DIAS et al., 2005, p. 57-58).

Ao término da Primeira Guerra Mundial, a madeira tem seu ciclo econômico favorecido em relação à erva-mate devido ao incentivo da navegação fluvial e das ferrovias presentes pela região. Em 1920, a opção econômica da madeira norteou a região a partir de então, e muito disto se deve à colonização alemã e polonesa (SPERANÇA, 1992, p. 73-79).

Em 1924, um movimento de cunho nacional afetou a colonização local, a Revolução Paulista, que, após uma sequência de cercos, chega à região pelo Rio Paraná e a aqui se instalaram os evolucionistas nas cidades de Guaíra, Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu e Catanduvas. As forças revolucionárias deixaram por toda região grande prejuízo com a destruição de lavouras de erva-mate, queima de casas e saques de criação. Entre as consequências do levante estão: o encerramento do ciclo da erva-mate, a retirada das companhias estrangeiras, a mudança do perfil econômico, bem como a inserção da cidade de Cascavel no mapa, o que fortaleceu a colonização em um segundo momento (SPERANÇA, 1992, p. 80-92).

De acordo com Dias et al. (2005, p. 60-61), mesmo após os ataques, algumas famílias permanecem para colonizar o Oeste, fato que ganhou força nas décadas de 1930 e 1940 quando migrantes descendentes de poloneses, alemães, ucranianos, italianos e caboclos partem dos estados do Sul em direção a Cascavel. Na nova região, começaram a trabalhar o novo perfil econômico que substituiu a exploração da erva mate pela continuidade do extrativismo da madeira, a produção de suínos e o desenvolvimento da agricultura. Sperança (1992, p. 169)

aponta que “Foi a madeira, aliás, que tornou Cascavel Município em 1953 e lhe deu notáveis índices de progresso no curso daquelas décadas”.

O ano 1951 marcou a emancipação da cidade de Cascavel, a qual, por muitos anos, foi distrito de Foz do Iguaçu. O governo estadual naquele ano aprovou a criação de inúmeros municípios, entre eles estava Cascavel, emancipando-o por meio da Lei Estadual 790/51 de 14 de novembro de 1951. A urgência de sua emancipação esteve diretamente relacionada a um salto de crescimento populacional de 79,77% ao ano na década de 1950, devido à explosão madeireira. Soma-se a isso o intenso fluxo migratório do oeste paranaense e a pressão política emancipatória local, vital para afirmação de interesses dos grupos já instalados. Resultado da emancipação, o governo estadual concedeu à prefeitura um novo conjunto de lotes, que passam a ser denominados de “Patrimônio novo” em oposição ao então “Patrimônio Velho” (SPERANÇA, 1992, p. 131-136).

Segundo Piaia (2004, p. 287-289), a consolidação econômica de Cascavel na condição de cidade ocorreu na década de 1960 e está diretamente relacionada ao valor intrínseco da terra garantido por meio da agricultura. Esse quadro se tornou produtivo inicialmente com os tropeiros entre as décadas de 1950-1960 e se fortaleceu ao dar produtividade aos campos oriundos da intensa extração madeireira. Entende-se que esse processo de substituição de atividade econômica aconteceu de modo gradativo e que foi fundamental tanto para acumulação de capital quanto para fixação da colonização. Nessa direção,

As matas tendiam a ser percebidas como territórios não possuídos, de forma que ao dizimar a mata virgem o colono estava sinalizando com a posse; a ele não era relevante as premissas de extermínio completo do arvoredo, o fim das matas correspondia simplesmente a disciplinarização do solo e a capitalização da terra, enquanto a inflação populacional fazia sua parte na valorização através da pressão de demanda (PIAIA, 2004, p. 287).

Ainda segundo o autor, paralelas à expansão da fronteira agrícola estavam as políticas de governo que se mostravam favoráveis à iniciativa de crescimento rural, uma vez que a produção do campo se tornou uma necessidade mundial. Nesse sentido, o Governo Federal passou a incentivar o crédito rural com o objetivo de ampliar a produção e facilitar a formação do latifúndio. “O início da etapa agrícola, fundamentada pelos atos da expansão e da modernização, correspondeu à confirmação de Cascavel como cidade polo regional” (PIAIA, 2004, p. 292).

O Governo Federal também impôs a sua própria linha de ocupação, buscando fortalecer os polos de colonização e modernizando a estrada estratégica do estado, atualmente a BR-277.

A sua inauguração foi realizada em 1968 e seu trecho conectava Foz do Iguaçu à Paranaguá, tendo Cascavel como importante rota de passagem (SPERANÇA, 1992, p. 225).

Outro fator determinante para o processo crescente de urbanização da cidade foi a mecanização do campo, que substituiu o ciclo madeireiro que se encerrou na década de 1970, paralelo à ascensão da industrialização, o que tornou campo e a cidade produtivos igualmente. O ano de 1976 marca o início da atração de um novo tipo de migrantes que foram responsáveis pela manutenção das atividades de ponta iniciadas com a expansão agrícola e a construção da usina hidroelétrica binacional de Itaipu (SPERANÇA, 1992, p. 225-246).

3.2 A INFLUÊNCIA MODERNA

O ano de 1950 marcou o estopim para as mudanças modernizantes da cidade de Cascavel. O aparecimento de inúmeras residências ao longo da rodovia estratégica fez com que o perímetro inicialmente delimitado por Foz do Iguaçu fosse expandido. Nesse processo, aconteceu a primeira reorganização urbana que definiu o patrimônio novo, incorporando-o ao patrimônio velho (Figura 3). Soma-se a isso o projeto de lei aprovado em 1957, que foi responsável por “embelezar a cidade”, esse, por sua vez, garantia a isenção de imposto predial para as construções construídas em alvenaria (PIAIA, 2004, p. 278-279).

Figura 3 - Divisão entre patrimônio velho (verde) e patrimônio novo (azul)



Fonte: Souza (2015, p. 64).

A separação entre patrimônio velho e patrimônio novo se fortaleceu com o incentivo político-religioso, que pretendia deslocar o eixo de poder e de crescimento econômico para fora

do antigo domínio madeireiro onde se encontrava a sede do distrito de Cascavel, então emancipada de Foz do Iguaçu. Enquanto o patrimônio antigo compreendia a área entre a praça Getúlio Vargas e a Rua Sete de Setembro, o patrimônio novo favoreceu o deslocamento do centro da cidade ao transferir para sua região a igreja Matriz - grifada em vermelho na Figura 3 - (SPERANÇA, 1992, p. 147-148).

Cascavel passava por intenso crescimento na década de 1960, o que fortaleceu a necessidade de planejar a cidade. Com a gestão administrativa de Otacílio Mion³⁶, iniciou-se o primeiro planejamento urbano da cidade. Concebido pelo arquiteto e professor Gustavo Gama Monteiro³⁷, as primeiras soluções urbanísticas objetivavam inserir em Cascavel o aspecto da modernidade inspirado pelo urbanismo modernista que valorizava o veículo e seus eixos rodoviários em escala monumental (DIAS et al., 2005, p. 65).

De acordo com Santos (2011b, p. 1498), a influência de Brasília se mostrou evidente. A via central foi construída para ser ampla com propósito de que vários automóveis pudessem circular ao mesmo tempo, permitindo a fluidez do trânsito. Havia calçadas largas, próprias para comportar o tumulto populacional típico das grandes cidades. A ideia de acomodar o homem e a máquina se evidenciava na construção dos canteiros centrais arborizados e nas vias para pedestres que entre os canteiros centrais e a avenida. Nesse contexto, Piaia (2004, p.293-294) indica que “As vias públicas passaram a ser dotadas de calçadas ajardinadas; as ruas largas logo eram cobertas de asfalto, numa solução não apenas funcional, mas também estética e higiênica”.

Os traços modernistas se desenvolveram além da estrutura física da cidade, obras de expressão arquitetônicas modernistas foram projetadas por arquitetos como Gustavo Gama Monteiro e Nilson Gomes Vieira³⁸ entre as décadas de 1960 e 1970. A atuação profissional do professor Gustavo Gama Monteiro influenciou o estudo da arquitetura, motivando

³⁶ Otacílio Mion foi o terceiro prefeito da cidade de Cascavel (1969-1972). Em seu mandato se destacou com a implantação dos serviços de água e esgoto, a finalização da usina hidroelétrica do rio Melissa, a criação da Fecivel, assim como a implantação dos serviços urbanistas (SPERANÇA, 1992, p. 297).

³⁷ Gustavo Gama Monteiro (1925-2005), arquiteto graduado pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil (RJ), foi o responsável por desenvolver projetos de urbanização no interior do Paraná entre 1953-1955 a convite da fundação paranaense de colonização e imigração. Atuou durante 33 anos como professor de planejamento urbano na Universidade Federal do Paraná (PACHECO, 2004, p. 53).

³⁸ Nilson Gomes Vieira, arquiteto e urbanista diplomado pela UFPR em 1967, como profissional, consolidou acervo diversificado, atuando na carreira pública e privada. Na condição de funcionário da prefeitura de Cascavel, atuou como secretário e consultor de planejamento. Em sua carreira privada, projetou inúmeras residências e salas comerciais de linguagem modernista. Por relevantes serviços prestados ao desenvolvimento do Município de Cascavel recebeu o título de cidadão honorário (NGV, 2020).

cascavelenses como Vitor Hugo Bertolucci³⁹ e Luiz Alberto Círico⁴⁰ a irem a Curitiba obter a formação de Arquitetos e Urbanistas pela UFPR (DIAS et al., 2005, p. 66-67).

3.3 A PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA MODERNISTA DE CASCAVEL

De acordo com Piaia (2004, p. 293-294), “A partir da segunda metade da década de 1960 o progresso verificado no campo se refletia na pujança do perímetro urbano; construções de esmero arquitetônico, com tons de vanguarda eram erguidas no centro de Cascavel”.

Considerando a produção arquitetônica municipal entre as décadas de 1960 e 1980 e o perfil modernista influenciado pela escola do Paraná, pode-se destacar as seguintes obras como relevantes para o contexto identitário histórico-cultural moderno cascavelense:

- Catedral Metropolitana de Cascavel/ Praça do Migrante;
- Biblioteca Municipal;
- Cine Delfim;
- Agência do Banco Itaú (Paraná c/ Sete de Setembro);
- Paróquia Santo Antônio;
- Fórum Municipal;
- Prefeitura Municipal;
- Sede da Plantar.

O mapa a seguir (Figura 4) apresenta a localização das obras escolhidas. Como se pode observar, a Praça do Migrante, a Prefeitura Municipal, a Sede da Plantar e a Paróquia Santo Antônio estão localizadas onde era o patrimônio velho (tracejado em vermelho); já a Catedral Metropolitana de Cascavel, a Biblioteca Municipal, o Cine Delfim e a Agência do Banco Itaú se encontravam no então patrimônio novo (marcado com tracejado azul), que redefiniu o centro da cidade na década de 1950. No contexto atual, o centro da cidade apresenta-se destacado pela área em verde, onde se encontram oito das nove obras indicadas para o inventário modernista.

³⁹ Arquiteto e urbanista formado UFPR em 1974, Vitor Hugo Bertolucci desenvolveu várias obras de destaque na cidade de Cascavel, como o Hospital policlínica, o campus universitário da Faculdade Assis Gurgacz (FAG) e a sede da TV Tarobá. Como associado de Nelson Nastas, formou a empresa NB, que passou a se chamar NBC com a inserção do arquiteto Luiz Alberto Círico (DIAS et al., 2005, p. 67).

⁴⁰ Sócio proprietário da empresa NBC (Nastas, Bertolucci e Círico), Luiz Alberto Círico é arquiteto e urbanista formado pela UFPR. Foi responsável pela inserção do curso de arquitetura e urbanismo do centro universitário FAG. No ano de 2005, foi denominado secretário de planejamento pelo município (DIAS et al., 2005, p. 18).

Observa-se que as obras estão localizadas próximas aos eixos de desenvolvimento da cidade, os quais, e na década de 1950, eram delimitados pelas vias. Conforme assevera Souza (2015), “A cidade se concentrou no núcleo inicial e sobre o eixo da avenida Brasil e a Rua Carlos Gomes que naquele momento possuíam asfalto, supondo importância, devido suas ligações a BR277” (SOUZA, 2015, p. 122).

Figura 4 - Mapa de localização geral das obras inventariadas



Fonte: Geoportal (2020), adaptada pela autora (2020).

3.3.1 Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos

Quadro 1 - Identificação de dados Biblioteca Pública Municipal

Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos			
	Ano	1972	
	Arquiteto	Nilson Gomes Vieira	
	Utilização	Bem público	
	Intervenção	☒ Sim	☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020).

O contexto

Inaugurado em novembro 1972 como Paço Municipal, o edifício foi a quarta sede do poder executivo do município de Cascavel. Dez anos mais tarde, em 1993, passou a abrigar a

atual sede da Biblioteca Pública Sandálio dos Santos - Paço das Artes (IBGE, 2020). A obra que compõe o acervo arquitetônico municipal está localizada na Rua Paraná, 2786, na região central. Atualmente comporta, além da biblioteca, a Secretaria Municipal de Cultura, o Museu de Arte de Cascavel e o núcleo de atendimento às pessoas portadoras de deficiência visual (CASCABEL, 2020).

Identidade arquitetônica

Muitas são as características modernistas presentes nessa construção; entre elas estão: a suspensão da obra sobre pilotis, o que garantia espaços de convívio público; a locação dos pilares de cinco em cinco metros, possibilitando a planta livre; a utilização de fachadas envidraçadas; a utilização de formas puras e geométricas; bem como o caráter brutalista, que se percebe tanto na exposição do concreto quanto na escolha de materiais como o concreto armado e as esquadrias em aço.

Aspectos construtivos

A obra de três pavimentos (térreo e mais dois andares), tanto no porte quanto na estrutura formal, foi marcante para época de construção. O estilo brutalista e a sua exposição do material, assim como a exposição dos pilotis, são os aspectos de maior relevância para a obra.

Segundo Nilson Gomes Vieira (*apud* MASCARELLO, 2012, p. 37), a utilização dos pilotis permitia deixar o pavimento térreo livre, o que garantia a transparência e a comunicação visual entre as ruas que o circundava, além de poder servir como estacionamento. O arquiteto indica que o fechamento desse espaço roubou a identidade da obra.

3.3.2 Catedral Metropolitana de Cascavel

Quadro 2 - Identificação de dados Catedral Metropolitana

Catedral Metropolitana de Cascavel		
	Ano	1974
	Arquiteto	Gustavo Gama Monteiro
	Utilização	Religiosa
	Intervenção	☒ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020).

O contexto

Em 1966, o professor e arquiteto Gustavo Gama Monteiro foi contratado para desenvolver o projeto da nova matriz da Igreja Católica de Cascavel, inserida no eixo da Avenida Brasil - no então patrimônio novo -, sendo responsável por marcar a arquitetura modernista da cidade (SOUZA, 2015, p. 64-76). Dias et al. (2005) apontam que:

Como a cidade estava se estruturando fisicamente, inclusive pela nova avenida, obras de expressão arquitetônica local foram projetadas e edificadas pelo arquiteto Gama Monteiro. Entre elas destaca-se a Catedral Nossa Senhora Aparecida, de concepção brutalista, estilo arquitetural em voga na época (DIAS et al., 2005, p. 66).

Identidade arquitetônica

O estilo brutalista se consolidou na cidade por meio da linguagem arquitetônica da igreja Matriz. O projeto utiliza o concreto aparente em larga escala, estando presente tanto na cobertura quanto nos taludes que elevam a igreja. A sua planta foi resolvida por meio de solução estrutural racionalista, o que permitiu a presença da fachada e planta livre, ao deslocar o sistema estrutural do fechamento. A gentileza com o artista, como marca do modernismo brasileiro, também se fez presente na obra, com a destinação de parede para inserção de painel esculpido em concreto.

Aspectos construtivos

O partido arquitetônico da igreja partia de uma planta em formato de auditório, o que ghou a necessidade de um vão livre de 38 metros. A solução partiu de uma cobertura de laje plissada em leque (dividida por gomos), sendo esse o principal elemento da edificação; o restante do projeto se define em função de sustentá-la. As vigas e os pilares em forma de pórtico sustentam a cobertura, que tem seu fechamento em vidro e esquadrias de aço na fachada frontal e por vitrais inseridos em um sistema de cobogó de concreto nas laterais. Nesse sentido, Souza argumenta que:

A plasticidade formal é alcança com a racionalidade estrutural, tanto técnica como material. A técnica da laje plissada resolveu a cobertura com pouco apoios. Juntamente com isso, Gustavo Gama Monteiro, propôs a criação de um desnível, que, com a cobertura, gerou uma planta em formato de auditório. O encaixe do pilar com a cobertura é sutil dando a impressão que a cobertura está flutuando (SOUZA, 2015, p. 84).

A estrutura se encontra dividida em dois blocos: o frontal define a área da capela e está coberto por 18 gomos maiores e o bloco dos fundos, onde se encontra a área de serviços e

dormitório, tem três andares e está coberto por 54 gomos. Entre os dois blocos aparece a inserção de um jardim central, mostrando a preocupação da edificação modernista com o contato com a natureza.

3.3.3 Agência bancária Itaú

Quadro 3 - Identificação de dados Agência bancária Itaú

Agência bancária Itaú		
	Ano	Reforma (2006)
	Engenheiro	Fabio Henrique Konopatzki
	Utilização	Comercial
	Intervenção	☒ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020).

O contexto

O edifício endereçado a Rua Paraná nº 3194, que faz divisa de lote com o Cine Delfim, não tem registro histórico de sua construção inicial, nem mesmo projeto aprovado por seu profissional responsável. Isso se deve a uma solicitação de substituição de projeto no ano de 2006, com a finalidade de realizar reformas internas da Agência do Banco Itaú instalada no local. Em junho de 2019, as instalações do banco Itaú deixaram de funcionar no local, atualmente a sala se encontra para locação.

Identidade arquitetônica

As características da arquitetura moderna se apresentam de diversas formas no edifício. A preferência pelo brutalismo faz os materiais como vidro e concreto prevalecerem, assim como a utilização de formas puras geométricas. A sustentação da obra por pilotis permitiu o uso da planta e fachada livre. A utilização de vidro se destinou aos fechamentos do térreo bem como as janelas em fita cobertas por brises da fachada oeste. Há a inserção de jardins no interior e exterior da edificação, e na fachada há referência ao terraço jardim modernista.

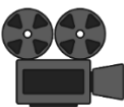
Aspectos construtivos

Ainda que não haja registros históricos referentes ao edifício, as características formais

arquitetônicas se inserem no contexto de construção modernista cascavelense produzida nas décadas de 1970 e 1980. A inserção de brises por toda fachada oeste e a sustentação do volume da fachada por dois pilotis esbeltos dão singularidade à concepção arquitetônica.

3.3.4 Cine Delfim

Quadro 4 - Identificação de dados Cine Delfim

Cine Delfim		
	Ano	1966-1968
	Arquiteto	Gustavo Gama Monteiro
	Utilização	Recreativo / Religioso
	Intervenção	☒ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020).

O contexto

O edifício conhecido pela população cascavelense por Cine Delfim diz respeito ao projeto do arquiteto Gustavo Gama Monteiro para a empresa Cinema Delfim S/A (1966-1968). Sua obra foi inserida no patrimônio novo, situado na Avenida Brasil nº 6476, esquina com a Rua Sete de Setembro, próximo à Catedral.

O Cine Delfim, que por trinta anos marcou o cenário de cultura e entretenimento local, encerrou as suas atividades em 1996 em consequência da popularização da televisão, e teve o prédio alugado para a Igreja Universal, que manteve sua sede até o ano de 2019 quando os donos do imóvel solicitaram a sua demolição. O empresário Osmar Scanagatta informou em entrevista que o local será destinado à construção de edifício comercial (SBARDELOTTO, 2019).

Identidade arquitetônica

O edifício em sua forma mais pura e original representa a característica robusta do brutalismo. O projeto utiliza o concreto aparente, a janela em fita assim como fachada e planta livre.

Aspectos construtivos

O projeto é marcado por representar a fidelidade das matérias, como o concreto aparente no balcão em balanço e o tijolo em vista nos fechamentos do térreo. Há também o contraponto

entre robustez e leveza criada pela inserção do vidro na fachada densa de concreto, proporcionada pela fachada livre.

3.3.5 Praça e Monumento ao Migrante

Quadro 5 - Identificação de dados Praça do Migrante

Praça e Monumento ao Migrante: Praça Florêncio Galafassi		
	Ano	1976
	Arquiteto	Guilherme Zamoner; Joel Ramalho; Leonardo Oba.
	Utilização	Monumento/ Recreação
	Intervenção	☒ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020).

O contexto

A Praça e Monumento ao Migrante é fruto de um concurso promovido pela prefeitura de Cascavel no governo do prefeito Pedro Muffato. O programa arquitetônico tinha por objetivo simbolizar o intenso fluxo migratório vivido pela cidade entre os séculos 1950 e 1970 em função da extração madeireira e a mecanização do campo. Esse período deveria ser representado por meio da criação de uma praça e monumento (JANUÁRIO, 2018, p. 79).

O terreno escolhido estava localizado na Avenida Brasil – centro, e compõe o patrimônio Municipal de Cascavel. A proposta vencedora foi apresentada pelo escritório Ramálio⁴¹, Oba⁴² e Zamoner⁴³. A praça era composta de cinco rampas escultóricas com diferentes dimensões inseridas em um espelho d'água. As rampas representam cada grupo migratório relevante para cidade, a maior delas caracterizava o Sul; as demais, em ordem decrescente, o Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Norte respectivamente (JANUÁRIO, 2018, p. 81).

A composição contava ainda com paisagismo, mobiliário urbano e estruturas metálicas

⁴¹ Joel Ramalho Júnior, formado pela FAU - Mackenzie (1972), tinha como colegas de José Mari Gandolfi e Luiz Forte Netto. Atou como professor do curso de arquitetura da UFPR e foi presidente do IAB PR. Sua parceria com Guilherme Zamoner e Leonardo Oba originou o escritório Ramálio Oba e Zamoner. Durante sua carreira, trabalhou com concursos de arquitetura (JANUÁRIO, 2018, p. 24-26).

⁴² Leonardo Oba formou-se em 1972 pela UFPR. Atuou em concursos nacionais com profissionais locais. Se associou a Joel Ramalho e Zamoner Netto. Sua notoriedade em concursos compreende os anos de 1980 a 2000. Como docente, lecionou nos cursos de arquitetura da UFPR e PUCPR (JANUÁRIO, 2018, p. 27).

⁴³ Guilherme Zamoner Neto formou-se em 1975 pela UFPR, estagiou no escritório Willer, Sanchotene e Müller colaborando no concurso para o BNDE em Brasília. Após o concurso, associou-se ao escritório Ramálio Oba e Zamoner (JANUÁRIO, 2018, p. 29).

modulares que interligavam o monumento à praça e tinham como função ser um caminho coberto que possibilitasse a convivência social e a realização de feiras e eventos (JANUÁRIO, 2018, p. 81).

Identidade arquitetônica

A forma plástica do monumento é tão marcante que consegue de modo geral sozinha identificar a identidade modernista da obra, podendo ser aproximada à produção de Oscar Niemeyer, a exemplo da Catedral de Brasília. As demais características, como a presença marcante do paisagismo que põe em evidência a vegetação local, como o pinheiro, bem como a intensa utilização do elemento curvo que definem os caminhos e marcam as calçadas, só conseguem ser mais bem avaliadas quando analisadas na planta.

Aspectos construtivos

O ponto alto do projeto se revela nas rampas escultóricas em concreto armado aparente, que marcam a produção brutalista cascavelense.

3.3.6 Paróquia Santo Antônio

Quadro 6 - Identificação de dados Paróquia Santo Antônio

Paróquia Santo Antônio		
	Ano	1979
	Arquiteto	Nelson Nabih Nastas e Victor Hugo Bertolucci
	Utilização	Religiosa
	Intervenção	☐ Sim ☐ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020).

O contexto

O edifício da Paróquia Santo Antônio, localizado na Avenida Brasil nº 7875, centro, fica em frente à Praça do Migrante. A edificação foi projetada pelo escritório Nastas e Bertolucci, mas, sobre o contexto histórico, não foram localizadas informações pertinentes.

Identidade arquitetônica

Esse edifício de identidade brutalista marcante emprega por toda a obra elementos em concreto aparente, marcando seus acessos e fachadas. A exteriorização dos pilares permite

trabalhar com a planta livre e com a composição de janelas em formatos de arcos. Ademais, as formas puras e geométricas identificam o aspecto formal da obra.

Aspectos construtivos

O destaque construtivo da edificação está representado pelos pilares de concreto aparente que circundam as fachadas. Esses são interligados por vigas de apoio em concreto fechando o plano estrutural da obra.

3.3.7 Prefeitura Municipal de Cascavel

Quadro 7 - Identificação de dados Prefeitura Municipal

Prefeitura Municipal de Cascavel		
	Ano	1992
	Arquiteto	Não encontrado
	Utilização	Instituição governamental/ Bem público
	Intervenção	☐ Sim ☒ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020).

O contexto

O atual paço municipal, identificado como Centro Administrativo José Silvério de Oliveira, foi inaugurado no ano de 1992 durante o mandato do prefeito Salazar Barreiros e está endereçado na Rua Paraná, nº 5000, centro (IBGE, 2020).

Identidade arquitetônica

As características da arquitetura moderna se apresentam na edificação por meio da utilização de: placas de concreto armado por toda fachada (funcionam como brises de acordo com a incidência solar), inserção de janelas em fita e o uso de formas puras geométricas. Sua característica plástica também a insere na arquitetura brutalista.

Aspectos construtivos

Três elementos diferenciam o projeto das demais obras: a inserção de monumento artístico no entorno, a representação do concreto aparente no interior de toda obra, exemplo marcante disso é seu uso no eixo central da escada, bem como o a inserção de floreiras em concreto aparente presentes no pé direito triplo do hall, aproximando arquitetura do paisagismo.

3.3.8. Plantar comércio de insumos

Quadro 8 - Identificação de dados Sede da Plantar

Sede Plantar		
	Ano	1989
	Arquiteto	Nilson Gomes Vieira
	Utilização	Comercial
	Intervenção	☐ Sim ☒ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020).

O contexto

Existente no mercado desde 1978, a empresa Plantar atua no segmento agrícola há quatro décadas, apresentando soluções técnicas, insumos e sementes para o campo. O projeto da sede Plantar Agrícola de 1989, que marca a época de consolidação da empresa no mercado, é de responsabilidade do arquiteto Nilson Gomes Vieira (PLANTAR, 2020). O edifício está endereçado na Avenida Presidente Tancredo Neves, nº 1300, centro.

Identidade arquitetônica

A linguagem arquitetônica modernista está escancarada pelas fachadas da obra, que são marcadas por pilares de concreto aparente, pela utilização de panos de vidro, pelo uso de formas puras geométricas, pela planta livre, pela utilização do cobogó e pela inserção de jardim paisagístico que acompanha toda a obra.

Aspectos construtivos

Alguns materiais e sua forma de uso deram ao projeto uma característica única, criando identidade visual e plástica ímpar: a utilização de pilares deslocados da parede da fachada, garantindo a fachada livre; o uso de cobogó (referência ao muxarabi) associado ao vidro como elemento estético ou aberto como uma estratégia de conforto térmico; e a destinação de áreas para painéis artísticos em concreto. No pavimento térreo, as janelas são marcadas por panos de vidro divididos igualmente; já o 1º pavimento é contornado por janela em fita.

3.3.9. Fórum da Comarca de Cascavel

Quadro 9 - Identificação de dados Fórum

Fórum da Comarca de Cascavel		
	Ano	1985
	Arquitetos	Vitor Hugo Bertolucci, Nelson Nabih Nabih Nastas
	Utilização	Jurídica
	Intervenção	☐ Sim ☒ Não

Fonte: SEPLAN (2020), adaptado pela autora (2020).

O contexto

Construída para abrigar a sede da empresa Giombelli Máquinas Agrícolas Ltda., em 1985, o edifício é a única das obras analisadas que se desloca do eixo central do patrimônio novo, estando localizado na Avenida Tancredo Neves nº 2320, no bairro Alto Alegre.

Segundo Souza (1998), a inauguração do edifício como Fórum da Comarca de Cascavel aconteceu no dia 14 de dezembro de 1998, fazendo parte das comemorações do 46º aniversário de Cascavel.

Identidade arquitetônica

O edifício tem características clássicas modernas, tais como a planta livre, janela em fita e a utilização de formas puras. Sua fachada em concreto aparente a insere no grupo de edificações brutalista

Aspectos construtivos

Entre os elementos modernizantes que marcam a obra estão: a inserção de uma floreira elevada inserida sob o conceito terraço jardim no pavimento térreo acima do auditório, a utilização de brises nas fachadas norte e noroeste como estratégia climática, cem como a utilização de panos de vidro em seções circulares, encerrando o enquadramento plástico da fachada.

4. ANÁLISES DA APLICAÇÃO

O presente capítulo tem o intuito abordar de que forma se deu o levantamento documental necessário para desenvolver as fichas de inventário que caracterizam contexto identitário, histórico e cultural da cidade de Cascavel - PR. Buscou-se, desse modo, reunir as informações que identificam as obras e as suas características, estando diretamente relacionadas ao contexto exposto nos capítulos 2 e 3 desta pesquisa, para, então, promover a análise amparada no inventário.

4.1 METODOLOGIA

A investigação central da presente pesquisa diz respeito às características formais e históricas que caracterizam as obras representativas do modernismo em Cascavel - PR, buscando entender o contexto que se instalou na localidade. O trabalho delimitou um recorte temporal das décadas de 1970, 1980 e início dos anos de 1990, que marcam o grande momento modernista cascavelense.

A pesquisa está amparada em uma análise de natureza qualitativa, pois se vale de pesquisa campo. Isso se relaciona diretamente à direção que o autor decide percorrer, “[...] exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 31-32).

A análise se dividiu em quatro etapas: fundamentação teórica, pesquisa documental, pesquisa de campo e catalogação das obras modernistas por meio de inventário. Para a realização de pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2007), não se trata de mera reprodução de conteúdo, mas sim de nova abordagem sendo capaz de atingir novas conclusões. Utilizaram-se autores referência nas áreas de Patrimônio Histórico, História da Arquitetura Moderna (do nível internacional ao municipal), bem como pesquisadores que desenvolveram inventários modernistas.

Além disso, o estudo amparou-se em uma pesquisa documental realizada junto aos setores da Prefeitura Municipal de Cascavel, como a Secretaria de Planejamento, o Setor de Planos e Programas e Arquivo Municipal; assim como o Museu da Imagem e do Som. Outro fator relevante para a realização de investigação documental foram informações fornecidas por

meio de entrevistas com o representante do escritório NBC, Luiz Alberto Círico (APÊNDICE A), e com a ex. secretária de planejamento de Cascavel, Solange Smolarek Dias (APÊNDICE B). Foram utilizados também o levantamento documental e as orientações da arquiteta e urbanista Verena Cristina Oliveira; o direito de uso do acervo fotográfico de Luís Lech Saraiva Szymanski e o acervo documental do mestre em arquitetura Cezar Rabel, professor do corpo docente do curso de Arquitetura do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

Desse modo, a pesquisa se enquadra na abordagem exploratória, pois procura aproximar o pesquisador do problema, favorecendo o aperfeiçoamento de ideias. De acordo com Gil, “De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso” (GIL, 2008, p. 27).

Após levantamento documental, foi necessário realizar o levantamento fotográfico e a análise do objeto arquitetônico modernista *in loco* para obter maior percepção dos bens arquitetônicos em estudo. Dessa forma, a terceira etapa se enquadra como pesquisa de campo, a qual, de acordo com Gil (2008, p.57), se vale das técnicas de observação para estudar determinado grupo, resultando assim na interação de seus componentes.

No contexto de coleta de dados utilizou-se também de entrevista para registrar informações não documentadas. Disponíveis nos APÊNDICES A e B desta pesquisa, as entrevistas tem caráter semiestruturado que de acordo com Silveira e Córdova é quando: “[...] o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e as vezes até incentiva, que o entrevistador fale livremente sobre assuntos eu vão surgindo como desdobramentos do tema principal”. Realizadas com personalidades marcantes para o contexto arquitetônico em estudo, Luiz Alberto Círico e Solange Smolarek Dias as entrevistas têm por objetivo entender a realidade pouco conhecida referente a algumas obras analisadas.

A metodologia utilizada para a catalogação das obras modernistas baseou-se no modelo de tabela de inventário desenvolvida na dissertação de mestrado de Moraes (2013) - exemplo apresentado no ANEXO C -. O modelo adotado compreende os objetos de estudo relevantes para a pesquisa, fornecendo a catalogação dos dados obtidos de acordo com seus dados gerais, localização, plantas identificadas, elementos modernistas, estado de conservação, documentação arquitetônica e fotográfica.

4.2 INVENTÁRIO

De modo a compreender o problema de pesquisa, além do contexto da identidade arquitetônica e dos aspectos construtivos apresentados no terceiro capítulo deste trabalho, realizou-se o inventário das obras modernistas de relevância para o contexto identitário e histórico da cidade de Cascavel - PR.

Utilizado como instrumento de preservação do patrimônio, um inventário, além de sua função original de produzir registros de bens culturais, pode servir em um contexto mais amplo como diagnóstico multidisciplinar que fornece dados e análises para o desenvolvimento de ações governamentais (CASTRIOTA, 2009, p. 189-191)

Segundo o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, “§ 1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de **inventários**, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação” (BRASIL, 1988, s/p).

De modo geral, os inventários, por muito tempo, serviam apenas para amparar o tombamento de patrimônios. Em estados como o Rio Grande do Sul e Minas Gerais, o plano de inventário tem sido utilizado com enfoque invertido. Nesse sentido, o inventário tem deixado de servir como mero registro documental para o tombamento e passa a fazer parte das políticas de desenvolvimento urbano das áreas submetidas a renovação urbana (CASTRIOTA, 2009, p. 193-206).

Segundo Coelho (1992, p. 40-43), a falta de informação da população relativa ao valor histórico e cultural do bem se mostra como constata ameaça da ação do homem sobre o patrimônio. Assim como a subjetividade do gosto estético do homem contemporâneo, que não encontrando interesse na arquitetura do passado, acaba muitas vezes por alterar seu programa arquitetônico ou até mesmo suas fachadas, escondendo as linhas originais das obras.

Dessa forma, “A modificação e o desaparecimento de alguns programas arquitetônicos nos grupos contemporâneos constituem uma constante ameaça a esses próprios bens, provocando sua total destruição ou decadência social, se não houver uma conscientização do grupo” (COELHO, 1992, p. 43).

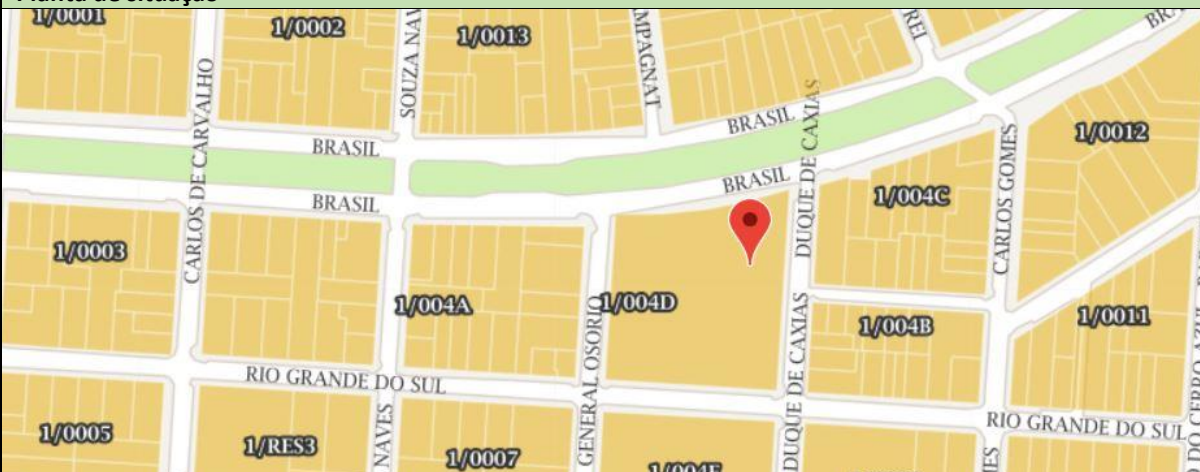
Nesse sentido, surge a necessidade de desenvolver um inventário uma vez que Cascavel - PR não tem bens tombados. Isso é de extrema importância para documentar a história do bem arquitetônico antes que se perca, uma vez que o acervo arquitetônico modernista do município se encontra em situação de risco. O **Inventário das edificações modernistas de valor**

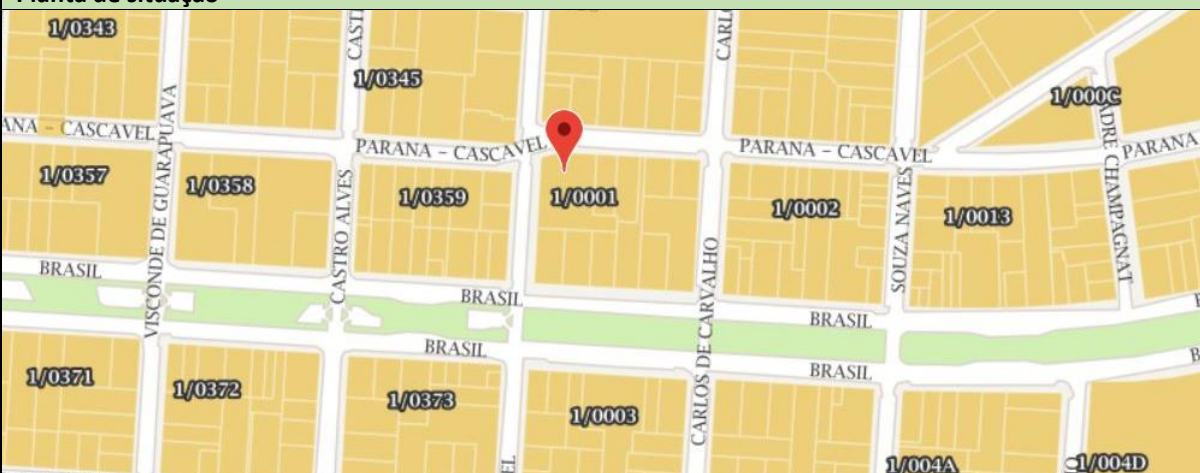
arquitetônico/histórico e cultural de Cascavel-PR se encontra na íntegra nos Apêndices desta pesquisa.

O critério de escolha das edificações inventariadas se deu de acordo com a sua relevância no contexto de formação histórica e cultural da cidade de Cascavel - PR, uma vez que os planos modernizantes que se desenvolviam por todo estado se instalaram também no município em questão. Todas as obras apresentadas neste estudo foram responsáveis por acelerar o desenvolvimento do centro da cidade do então Patrimônio Novo de Cascavel.

As documentações pertinentes para o entendimento das obras modernistas foram apresentadas no capítulo 3 e no inventário desta pesquisa. Ainda que se tenha realizado toda a devida busca documental, a completa caracterização ou o acesso à documentação arquitetônica de algumas obras ficaram pendentes. Isso se deve à limitação de acesso a esses documentos, uma vez que metade das obras é de propriedade privada e a outra metade compreende o acervo de bens municipais.

Inventário DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 1A
Identificação		
Obra: Biblioteca Pública Municipal Sandálio Dos Santos		
Construção: 1972		
Logradouro: Avenida Paraná nº 2786, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 00C, lote 01 / Cadastro municipal		
Planta de situação		
 Figura 1- Situação do bem inventariado Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 2.316,43 m²	Uso atual: Biblioteca municipal	
Área construída: 2.340,75m²		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 2A
Identificação		
Obra: Catedral Metropolitana de Cascavel		
Construção: 1974		
Logradouro: Rua Rio Grande do Sul n º 590, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 04D, Lote 1		
Planta de situação		
		
Figura 11- Situação do bem inventariado Catedral Metropolitana. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 13.847,73m²		Uso atual: Religiosa
Área construída: 3.049,98 m²		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 3A
Identificação		
Obra: Agência bancária Itaú		
Construção: 2006 (reforma)		
Logradouro: Rua Paraná nº 3194, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 1, lote 01A		
Planta de situação		
		
Figura 22- Situação do bem inventariado Agência do Banco Itaú. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 2.433,25m²		Uso atual: Desocupado
Área construída: 2.224,28 m²		

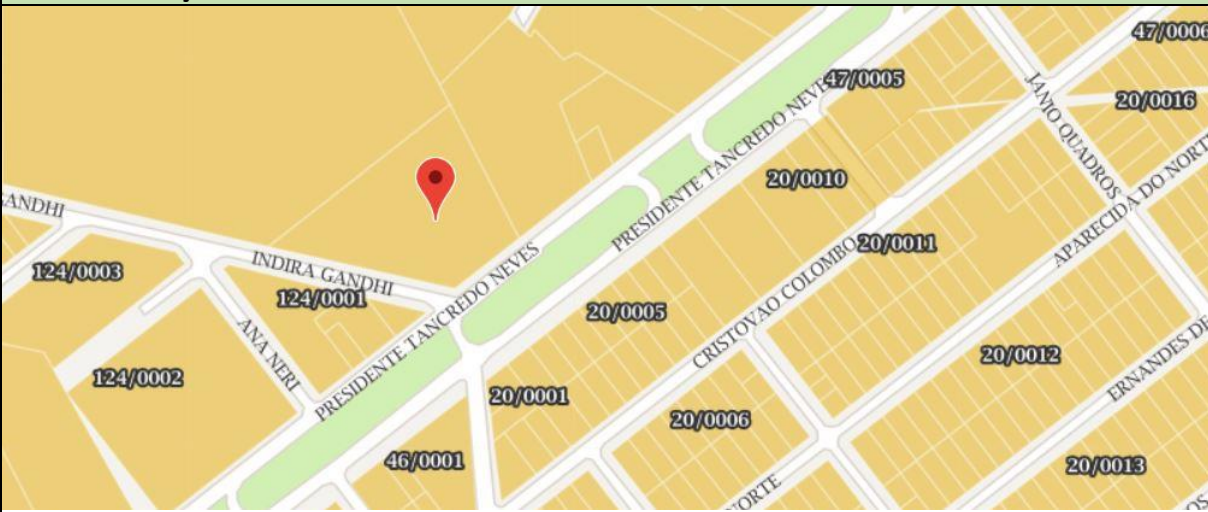
INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 4A
Identificação		
Obra: Cine Delfim		
Construção: 1966		
Logradouro: Avenida Brasil nº 6476, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 01, lote 13		
Planta de situação		
		
Figura 34- Situação do bem inventariado Cini Delfim. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 800,00 m²		Uso atual: Demolido
Área construída: 1.108,25 m²		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 5A
Identificação		
Obra: Praça e Monumento ao Migrante		
Construção: 1974		
Logradouro: Av. Brasil, s/n - Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Patrimônio do município		
Planta de situação		
		
Figura 41- Situação do bem inventariado Praça do Migrante. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 8.154,00 m²		Uso atual: recreativo
Área construída: 8.154,00 m²		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 7A
Identificação		
Obra: Paróquia Santo Antônio		
Construção: 1979		
Logradouro: Avenida Brasil nº 7875, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 364, lote 01A		
Planta de situação		
		
Figura 50- Situação do bem inventariado Paróquia Santo Antônio. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 8.805.82 m²		Uso atual: religioso
Área construída: 906.84m²		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 7A
Identificação		
Obra: Prefeitura Municipal de Cascavel		
Construção: 1992		
Logradouro: Rua Paraná nº 5000, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 330, lote 1/ Patrimônio do município		
Planta de situação		
		
Figura 60- Situação do bem inventariado Prefeitura Municipal. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 15.180,00 m²		Uso atual: paço da municipal
Área construída: 7.857,05m²		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 8A
Identificação		
Obra: Plantar comércio de insumos		
Construção: 1989		
Logradouro: Rua Presidente Tancredo Neves nº 1300, Alto Alegre, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 500, Lote 1		
Planta de situação		
		
Figura 68- Situação do bem inventariado Sede da Plantar. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 2.407,79 m ²		Uso atual: comercial /sede da plantar
Área construída: 1.426,15m ²		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 9A
Identificação		
Obra: Fórum de Cascavel		
Construção: 1985		
Logradouro: Rua Presidente Tancredo Neves nº 2320, Alto Alegre, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Cascavel gleba, Quadra 181A, Lote 181A		
Planta de situação		
		
Figura 80- Situação do bem inventariado Fórum. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 13.697,88 m²		Uso atual: jurídico
Área construída: 5.917,66m²		

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as inúmeras contribuições que o movimento moderno proporcionou à arquitetura e à sociedade, é possível citar: o uso de novas tecnologias, a proximidade permitida pela máquina, a preocupação com a moradia social, salubridade e conforto ambiental, bem como a criação de identidade arquitetônica única.

No Brasil, o modernismo também foi amplamente difundido, sendo que uso dessa nova arquitetura buscava representar a brasilidade nacional. As contribuições modernistas se adaptaram à realidade local, inserindo a preocupação com o patrimônio histórico, fato que transformou a linguagem modernista brasileira em um estilo ímpar reconhecido mundialmente.

A interiorização desse estilo arquitetônico se mostrou forte por todo o território nacional, o que não foi diferente no contexto paranaense. No estado, a influência do brutalismo paulista se fez presente e foi importante para a criação de uma nova identidade regional, marcada pelo avanço tecnológico que deixava de lado os primeiros ciclos construtivos para consolidar a modernidade. A marcha para o interior se deu junto ao quadro dos concursos extremamente difundidos no período modernista.

Buscando um contexto identitário nacional, desenvolveram-se, paralelas ao modernismo, as políticas de preservação do patrimônio histórico, que passaram a identificar os bens que se apresentam como marcos da diversidade cultural e da ocupação nacional brasileira, tendo em vista que levantar o patrimônio histórico de uma nação é afirmar a identidade de sua época, gerando a base da identidade de um indivíduo.

A respeito do exposto referente ao modernismo e percebendo a importância do patrimônio histórico no contexto nacional, o escopo desta pesquisa foi aproximar o trabalho das abordagens de inventário arquitetônico de modo a identificar o contexto modernista que aconteceu paralelo ao surgimento da cidade de Cascavel - PR.

Nesse sentido, é importante destacar que valorizar o patrimônio histórico de uma sociedade é de grande valor para afirmar a identidade cultural materializada na arquitetura, uma vez que esse representa o passado e é fundamental para a formação de memória coletiva. Partindo do princípio que o valor do patrimônio está diretamente atrelado ao seu conhecimento e à conservação, se fez necessário elaborar um inventário arquitetônico das principais edificações modernistas da cidade de Cascavel. Isso foi feito, nesta pesquisa, não só como documentação de bens, mas também como instrumento de prática à cidadania, fortalecendo o sentimento de pertencimento do contexto modernista pela sociedade.

Para que isso fosse possível, mostrou-se relevante apresentar o contexto modernista em que se inseriu na cidade de Cascavel, bem como informações das obras de relevância para cidade, evidenciando-se as edificações institucionais e particulares não residências que caracterizam o cenário modernista. As informações apresentadas foram levantadas por meio de visita *in loco* e pela coleta de dados junto a SEPLAN, arquivo municipal, museu de imagem e som. Além desses órgãos públicos, foram fonte de pesquisa o acervo documental da arquiteta Verena Cristina Oliveira, do professor mestre em arquitetura Cezar Rabel e o acervo fotográfico de Júlio Sariva Szymanski. Complementa-se a isso as entrevistas com Luiz Alberto Círico (NBC) e Solange Smolarek Dias, ex. secretária de planejamento de Cascavel - PR.

As obras escolhidas como relevantes para a análise, além de marcar o modernismo cascavelense, foram importantes para definir a história e a identidade locais, sendo elas: Catedral Metropolitana de Cascavel, Praça do Migrante, Biblioteca Municipal, Cine Delfim, Agência do Banco Itaú (Rua Paraná equina com a Rua Sete de Setembro), Paróquia Santo Antônio, Fórum Municipal, Prefeitura Municipal e a Sede da Plantar.

A urgência desse levantamento se mostrou relevante devido à intensa descaracterização do bem arquitetônico cascavelense, gerado pela intensa especulação imobiliária e a falta de reconhecimento social. Nesse sentido, indicou-se a importância de realizar o registro arquitetônico modernista de Cascavel por meio de inventário que foi crucial para a análise desta pesquisa.

O inventário teve a intenção de identificar as características modernistas desenvolvidas na produção arquitetônica do patrimônio de identificação histórico-cultural de Cascavel, indicando intervenções, características, dados gerais e documentação fotográfica embasadas no registro do Patrimônio de Caçapava do Sul (conforme anexo C). Tanto o registro documental realizado por meios das fichas de inventário, quanto a contextualização das obras apresentadas no terceiro capítulo desta pesquisa possibilitaram verificar o problema de pesquisa: Quais são as características formais e históricas das obras representativas do modernismo em Cascavel - PR?

Desse modo, conclui-se, a partir do questionamento inicial, que as características formais arquitetônicas inseridas nas obras em estudo têm identidade formal brutalista, desenvolvidas entre as décadas de 1970, 1980 e início dos anos de 1990, em um contexto tardio modernista, estando diretamente relacionado à influência de formação dos arquitetos paranaenses. Nesse contexto, não só os concursos foram incentivadores da modernização do estado, mas também as contratações municipais públicas e privadas, comprovando parcialmente a hipótese inicial.

O presente trabalho mostrou-se de extrema relevância para entender o contexto identitário do município e a urgência de preservar seu patrimônio modernista uma vez que a modificação do ambiente pode influenciar diretamente o desaparecimento gradual da história e cultura de um povo. Neste contexto vale ressaltar que a não identificação das obras e que a ausência de ações que as preservem, enquanto formadores de identidade municipal, acabou por gerar algumas limitações de pesquisa, referente a falta de registros documentais e arquitetônicos, que puderam ser supridas em entrevista com Luiz Alberto Círico (NBC) e Solange Smolarek Dias.

Deste modo sugere-se como proposição para trabalhos futuros a utilização deste estudo como fonte de referência bibliográfica e metodológica para a realização de novos inventários, de modo a estender o registro documental de identidade cultural e arquitetônica em que se insere nosso município. Fazendo deste modo que o registro por inventário sirva não só como função documental, mas também indique a população a importância de preservar sua identidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Luiz. **Obituário arquitetônico**: Pernambuco Modernista. Recife: Santa Marta 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. **Guia básico de utilização do cimento portland**. 7. ed. São Paulo, 2002.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília**: rumos da arquitetura brasileira: discurso prática e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil**: arquitetura após 1950. 1 Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 21 de ago. 2019.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: perspectiva, 2012.

CASCAVEL. **Lei complementar nº 91, de 23 de fevereiro de 2017**. Altera o plano diretor de Cascavel, estabelece diretrizes para o desenvolvimento da cidade e das sedes dos demais distritos administrativos e, dá outras providências relativas ao planejamento e à gestão do território do município, nos termos da lei federal 10.257/2001 - estatuto da cidade. Órgão oficial eletrônico nº 1749, Cascavel, Paraná: 10/03/2017. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-cascavel-pr>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

_____. **Histórico da Biblioteca Pública Municipal**. Portal do município de Cascavel. 2020. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/cultura/subpagina.php?id=454>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009.

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era moderno**: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

_____; LAGO, André Corrêa do. **Ainda moderno?** Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CÍRICO, Luiz Alberto. Entrevista concedida a autora em 26 de maio de 2020.

COELHO, Olinio Gomes Paschoal. **Do patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: 1992.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2004.

COSTA, Nathan Taunay de Souza. **Acervo fotográfico pessoal do autor**. 2020.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

DARLING, Elizabeth. **Le Corbusier**. Dubai: Carlon Books Limited, 2000.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hatomi; DIAS, Solange Irene Smolarek. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DIAS, Solange Irene Smolarek. Entrevista concedida a autora em vídeo chamada em 23 de maio de 2020.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GEOPORTAL. **Governo municipal de Cascavel**. 2020. Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>>. Acesso em: 09 de abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GYMPEL, Jan. **História da Arquitetura: da antiguidade aos nossos dias**. Colônia: Konemann, 2001.

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001.

GRAU, Arnaldo Puig. **Síntese dos estilos arquitectónicos**. 2. ed. Lisboa: Plátano, 1989.

GREGOTTI, Vittorio. **Território da arquitetura**. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2020. Disponível em: <<https://bibliotecaibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?acervo=fotografia&campo=assunto¬qry=&opeqry=&texto=cascavel&digital=false&fraseexata=&tpbusca=2>>. Acesso em: 01 out. 2019.

IPHAN. **Carta de Atenas**. IPHAN, 1933. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

IPC. **Imagens do acervo documental**. 2020.

JANUÁRIO, Isabella Caroline. **A arquitetura de Joel Ramalho Júnior, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner nos anos 70: concursos nacionais, respostas curitibanas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação associado entre a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Estadual de Londrina. 2018. Disponível em: <https://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2019/10/isabellajanuario_concursos_curitiba.pdf>. Acesso em: 4 de abr. 2020.

KROIN, Vanderlei. Panorama do modernismo no paraná no século XX. **Revista Entrelinhas**, v. 12, 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/File/entr.2018.12.1.04/60746495>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos do restauro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. **Terminal rodoviário de Londrina: Histórico**. Londrina, 2008. Disponível em: <<http://trl.londrina.pr.gov.br/index.php/historia.html>>. Acesso em: 05 de set. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASCARELLO, Debora Faria. **Intervenção na biblioteca municipal de Cascavel-PR**. Cascavel: FAG, 2012. Disponível em: <<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2012/D%e9bora%20Faria%20Mascarello/>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, Willian. **Arquitetura no Brasil: de Deodoro a Figueiredo**. 1. dd. Rio de Janeiro: Imperial Novo, 2015.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Terezina: **Revista Jus Navigandi**, 2008. ISSN 1518-4862. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/11164>>. Acesso em: 13 out. 2019.

MIS. **Acervo fotográfico do Museu da Imagem e do Som da cidade de Cascavel-PR**. 2020.

MONTANER, Josep Maria. **A condição contemporânea da arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2016.

MONTANER, Maria Josep. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XXI**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MORAIS, Michelle Campos. **Inventário urbano de Caçapava do Sul: patrimônio de valor arquitetônico, histórico e cultural**. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação profissionalizante em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11016/MORAIS%2C%20MICHELLE%20CAMPOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 12 ago. 2019.

MOREIRA, Pedro Couto. **O inventário do patrimônio arquitetônico das zonas de entorno dos bens tombados de Cruz Alta – RS**. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação profissionalizante em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11045/MOREIRA%2c%20PEDRO%20COUTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 12 ago. 2019.

NVG. **Currículo bibliográfico**. Cascavel: NGV Arquitetura, 2020. Disponível em: <<https://www.ngvarquitetura.com.br/curriculo-biografico>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

OLIVEIRA, Oséias. **Índios e jesuítas no Guairá: a redução como espaço de reinterpretação cultural (século XVII)**. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103202/oliveira_o_dr_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 abr. 2020.

OLIVEIRA, Giceli Portela Cunico. **A casa Bettenga de Vila Nova Artigas- desenhos e conceitos**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-29032010095642/publico/Giceli_Portela_Cunico_de_Oliveira.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

PACHECO, Paulo Cesar Braga. **O risco do Paraná e os concursos nacionais de arquitetura 1962-1981**. Tese (Doutorado em Arquitetura). Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura-PROPAR, Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6711>> Acesso em: 09 set. 2019.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução a história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PIAIA, Vander. **A ocupação do oeste paranaense e a formação de cascavel: as singularidades de uma cidade comum...** Tese (Doutorado em História Moderna e Contemporânea). - Programa de Pós-Graduação em História Moderna e Contemporânea, Universidade Federal Fluminense, 2004. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/download/3525/2802>> Acesso em: 01 abr. 2020.

PLANTAR. **Linha do tempo**. Cascavel, 2020. Disponível em: <https://www.plantarnet.com.br/agricola/>> Acesso em: 16 abr. 2020.

POLIÃO, Marco Vitruvío. **Da arquitetura**. São Paulo: Hucitec, Fundação para a pesquisa ambiental, 1999.

RABEL, Cesar. **Acervo fotográfico do autor**. 2011.

ROCHA, Mércia Parente. **Patrimônio arquitetônico moderno: do debate às intervenções**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba – PPGAU UFPB, 2011. Disponível em: <<file:///D:/Arquitetura/9%C2%B4A%20per%C3%ADodo/TC/MONOGRAFIA/2%20cap%C3%ADulo/ESSES/arquivototal.pdf>> Acesso em: 11 out 2019.

ROTH, Leland. **Entender a arquitetura: seus elementos história e significados**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** 1.ed. São Paulo: Paulus, 2005.

SANTOS, Micelle Schneider; ZEIN, Ruth Verde. **A moderna Curitiba dos anos 1960:** jovens arquitetos, concurseiros, planejadores, Rio de Janeiro. Docomomo Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.studioarqbox.com/download/artigos/studioarqbox_a_moderna_curitiba_dos_anos_1960.pdf> Acesso em: 25 ago. 2019.

_____. **A Arquitetura do Escritório Forte Gandolfi:** 1962-1973. São Paulo: Mackenzie 2011a. Disponível em: <http://www.studioarqbox.com/download/artigos/studioarqbox_a_moderna_curitiba_dos_anos_1960.pdf> Acesso em: 27 ago. 2019.

SANTOS, Jael dos. Uma cidade em movimento: o desenvolvimento urbano de cascavel a partir do acervo fotográfico do Mis – museu da imagem e do som – de cascavel (1960 – 1975). **Anais.** III Encontro Nacional de Estudos da Imagem, 03 a 06 de maio de 2011b, Londrina, PR. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Jael%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SBARDELOTTO, Antônio. **Apagam-se as luzes e o Cine Delfim dá os últimos suspiros.** Alerta Paraná, 23 de fevereiro de 2019. Disponível em: < <https://www.alertaparana.com.br/noticia/3710/apagamse-as-luzes-e-o-cine-delfim-da-os-ultimos-suspiros>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SEPLAN. Secretaria de planejamento. **Portal do município de Cascavel.** 2020. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/cultura/pagina.php?id=67>>. Acesso em: 19 de abr. 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa:** a pesquisa científica. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2019.

SOUZA, Gerson da Luz. **Cascavel inaugura nova sede do fórum.** Folha de Londrina, 15 de dezembro de 1998. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/cascavel-inaugura-nova-sede-do-forum-113283.html>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SOUZA, Valeria Zamboni. **Ressonâncias da arquitetura brutalista nos edifícios das catedrais de Maringá e Cascavel.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo); Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015. Disponível em:< <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4569>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel:** a história. Curitiba: Lagarto, 1992.

SZYMANSKI, Júlio Lech Saraiva. **Acervo fotográfico pessoal do autor.** 2020.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM SOLANGE SMOLAREK DIAS

ENTREVISTA COM A EX. SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO DE CASCAVEL SOLANGE S. DIAS
Temática: a descaracterização dos bens arquitetônicos modernistas cascavelenses.
Em meu trabalho desenvolvo uma análise referente ao estado de conservação das obras modernistas, do contexto de formação da cidade de Cascavel. Parte destas obras fizeram parte de seu cotidiano enquanto secretária e moradora de Cascavel. Deste modo busca-se entender se o cenário atual arquitetônico se mostra muito diferente do seu contexto de formação no que se refere a Prefeitura Municipal de Cascavel, ao Fórum e a Paróquia Santo Antônio.
Prefeitura Projeto do começo da década de 90 do escritório NBC arquitetura. Obra da segunda gestão do prefeito Salazar Barreiros, que ao assumir entende então que a prefeitura precisava ser mudada/ampliada pois a cidade havia crescido. Neste sentido ele contata então um projeto, o que no plano diretor já do Jaime Lerner de 1976 constava como sendo o centro cívico; neste local estava localizado então o primeiro aeroporto da cidade e por isso então daquela grande área. No plano do Jaime nesse local então já estava constando a obra do executivo - prefeitura, a obra do legislativo - câmara de vereadores e a obrado judiciário. Bom, quem faz o projeto é na época e ainda hoje talvez seja o maior escritório de arquitetura de Cascavel que é a NBC. O conceito é de uma arquitetura brutalista, aqueles elementos as placas externas eram de concreto aparente, são placas pré-moldadas e colocadas na obra; diferente do atual paço das artes que tem todo o elemento em concreto como parte estrutural do prédio. A parte interna do prédio da prefeitura seria um grande espaço universal, ele teria a escada principal, as escadas de serviço, os elevadores e as lajes; não havendo divisórias, pois o conceito dos arquitetos era de criar um espaço aberto. Não havia forro nem pintura de teto era então brutalista até neste sentido. Depois por uma questão de reflexão e melhor luminosidade o teto foi pintado de branco - e eu falo isso pois eu trabalhei na nova prefeitura a obra data da década de 90, desde sua inauguração até os anos 2000 eu trabalhei no prédio e pude perceber essas alterações. Até a década de 2000 haviam ainda muitos espaços abertos e aí depois é que cada um foi fazendo o seu “cercadinho” gerando a formatação como está hoje. Fórum Localizado na avenida Tancredo Neves se trata da antiga Sede da Giombelli. O município de Cascavel então comprou este edifício e através de uma readequação/revitalização o transformou. Tanto o projeto original quanto o de reforma são de autoria do escritório NBC. A empresa Giombelli por uma questão empresarial em uma determinada fase vende o imóvel. O prédio foi construído para ser a sede da empresa Giombelli e aí detalhes de projeto e quando foi construído então os arquitetos vão poder te repassar. Ainda na gestão do prefeito Salazar Barreiros o município compra então a antiga sede e a transforma no atual Fórum; lembra-se que o ex. prefeito é um advogado de renome que se mostra sensível a necessidade da mudança da instituição que até então se localizava no centro de Cascavel na esquina da São Paulo com a Souza Naves, local total e completamente inadequado. Neste sentido então são feitas adequações do espaço e acredito que até anexos foram adicionados. Paróquia Santo Antônio Quando falamos na igreja santo Antônio falamos então de uma revitalização, ela se trata de uma obra antiga seu projeto inicial antecede a minha vinda para Cascavel. Na década de 80 há uma revitalização que compreende a inserção dos arcos ogivais. O começo de Cascavel, e aí eu não estou falando da encruzilhada e sim do início de Cascavel enquanto centro urbano, começa lá naquela região; tanto é que o marco zero se encontra na praça Getúlio Vargas. A igreja Santo Antônio foi então a primeira igreja nesta área da cidade, uma pessoa que entende bem o

contexto em que ela se insere é o senhor Décio Galafassi, que é um pioneiro da cidade. Cascavel começa ali então a igreja era uma instituição muito importante, então a comunidade católica (entende-se por comunidade o senhor Décio Galafassi, o pai do arquiteto Vitor Hugo Bertolluci e muitos dos colonizadores) então lá pelas tantas resolve fazer uma intervenção na igreja; assim como está sendo feito hoje na Catedral e na igreja do Canceli, né.

Quem faz esta intervenção até porque pertencia a comunidade foi o escritório NBC, e aí eles podem dar maiores detalhes. Do que eu me lembro não tenho memória de a igreja ser em concreto aparente, falando pelo meu olhar e minha análise me dá a impressão que o Vitor Hugo se inspirou (e isso sou eu falando) formalmente na igreja de Dom Bosco de Brasília, que é de concreto aparente.

Referente ao comentário da revitalização da igreja Catedral que a senhora comentou até onde eu sei a primeira revitalização está sendo feita agora. Mas de modo geral ela se apresenta como o edifício original sem intervenções tirando a parte do calçamento que já foi modificado.

Eu vou te falar tanto com estudante de arquitetura como arquiteta que vem para cidade em 1974. O projeto atual é o arquiteto Gustavo Gama Monteiro, que foi meu professor de urbanismo e paisagismo, por coincidência ele levava para a sala de aula os projetos da Avenida Brasil porque era paisagismo dele assim como o projeto arquitetônico da Catedral. Quando eu vim para cá em 1974 a catedral ainda estava em construção, então a cúpula ainda é original os vitrais são originais também.

O que aconteceu, e isso tem até em alguns momentos tem alterações minhas, eu venho em 1974 para trabalhar como arquiteta na prefeitura e um dos primeiros trabalhos que eu fiz como funcionaria a pedido dos prefeitos foi fazer praças ao redor das igrejas, pois Cascavel não tinha nenhuma praça naquela época.

Então eu criei praças no entorno das igrejas como a São Cristóvão (que eu acredito que ainda esteja conforme projetei), praça na igreja santo Antônio, praça na igreja Matriz...

Mas falando especificamente da Catedral na época do prefeito Tolentino quando houve a revitalização da Avenida Brasil que serpenteava, o escritório NBC faz então o projeto da primeira intervenção da Catedral, cria-se todo um projeto de calçamento que entrou naqueles *Petit pavês*. Eu sou amiga dos três e era muito amiga do falecido Nelson Nastas, inclusive trabalhava profissionalmente com ele, e o Nelson falava muito em ter ali um espaço para agregar pessoas assim como é a praça da Sé em São Paulo. Por conta disso em frente à igreja é retirado a praça e se instala a calçada em *Petit pavê*. Eu sei que após essa intervenção foram feitos outros projetos, mas não realizados; um deles inclusive é do arquiteto Caio meu filho. Até onde eu sei o espaço da catedral interno está sendo alterado agora.

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM LUIZ ALBERTO CÍRICO (NBC)

ENTREVISTA COM O ARQUITETO E SÓCIO DO ESCRITÓRIO NBC LUIZ A. CÍRICO	
Temática: análise das obras modernistas de autoria do escritório NBC. São elas Prefeitura Municipal de Cascavel, Fórum e Paróquia Santo Antônio	
O contexto do desenvolvimento da cidade de Cascavel entre as décadas de 70 /80 e final da década de 90 e a formação acadêmica sua e dos arquitetos associados a NBC influenciou o desenvolvimento da linguagem brutalista das obras? Onde se inspiraram?	
Com certeza influenciou. De formação acadêmica nós tínhamos um pouco do brutalismo do concreto, lá de São Paulo. E aqui no Paraná nós tínhamos uma tendência de concursos e buscávamos trazer propostas diferentes o que acabou por influenciar bastante nesses projetos.	
As 3 obras em questão possuem o uso da planta livre e a larga utilização do concreto aparente. Comente a linguagem e o partido arquitetônico que buscavam representar nestas obras?	
Prefeitura Municipal	Geralmente procurava-se expressar uma forma. No caso da Prefeitura nós tínhamos que setorizar as secretarias então quebrasse está forma, garantindo inclusive uma orientação solar melhor. No centro ficou disposto a escada com um grande pé direito, desse modo criamos dois ambientes livres, tanto esquerdo com direito, onde localizamos os elevadores, escadas e banheiros de modo a não interferir nas plantas. Até porque tanto no órgão público como no privado as necessidades vão mudando e desta forma trabalhar com divisória fica sempre mais fácil. Então isso acabou por gerar a forma e nos entendemos que quando a forma tem função elas se mantem seguindo seu domínio natural, portanto o belo é aquilo que tem função.
Fórum	Na questão do Fórum a migração de sede da Giombelli para Fórum, não gerou tantas alterações a nível de planta, porque os dois praticamente tinham os mesmos usos em termo de espaço ainda que as funções fossem muito deferentes. O próprio auditório projetado para a Giombelli serviu como uma luva para os processos de julgamento. O que aconteceu é que a gente teve que expandir, projetamos uma nova ala nos fundos, e criamos uma interligação entre elas. Mas não deixa de ser um <i>open space</i> que as pessoas podem dividir. No caso de o fórum requerer certo sigilo devido a utilização das salas, foram adicionadas divisões em alvenaria. As mesmas poderiam ser em gesso desde que fosse utilizado um bom isolamento acústico, o que é possível, mas no caso pelo custo eles escolhem por fazer o convencional.
Paróquia santo Antônio	A igreja em sua forma original, como ela era, parecia uma mesa com os quatro pés virados para cima. Então o Padre Bonizol nos contrata para resolver o projeto que não funcionava. Na reforma preserva-se então do projeto original a casca e criam-se os pórticos góticos - se bem que modernistas. Contornamos toda ela com estes pórticos criando um microclima, o que melhorou a condição térmica da igreja considerando o calor insuportável que fazia na parte interna. Criamos então uma linguagem mais moderna remetendo ao gótico, o que seria então um gótico moderno. Esses elementos externos então além de criar essa proteção térmica e acústica que compreende esse microclima, irá formar então uma característica completamente nova.
Em meu trabalho desenvolvo uma análise referente ao estado de conservação das obras modernistas. As obras em questão sofrem com mudanças que alteram suas fachadas, ocultando a identidade brutalista das mesmas. A meu ver essas intervenções acabam por descaracterizar as obras, como analisa essas questões?	
Na verdade, não existe um respeito ao direito autoral do arquiteto não é. E a gente também não quer arrumar encrenca, não vemos motivo para isso. Por exemplo eu acho que o fizeram na Praça do Migrante foi um crime, pintar o monumento com as cores do Brasil. Para mim eu acho que aquilo deturpou a proposta arquitetônica. Mas também nunca reclamei não vou entrar no mérito, a gente passa e isso marca a história da cidade, as pessoas interferem né. Na época os aditivos, de isolamento, de pintura e de revestimento usados para preservar o concreto talvez não tenha sido o suficiente né. E na época de se fazer uma nova aplicação desse produto resolveram pintar, quando a gente viu já estava pintado. Então a princípio eles não consultam a	

gente, as vezes nem mesmo sabem quem fez o projeto as pessoas que estão administrando não têm o conhecimento. E a gente aceita numa boa sem problema.

Em meu trabalho realizo um inventário modernista, que é de extrema importância para documentar nossa história. No contexto de cidades que tenham patrimônio histórico isso ganha ainda mais força. Neste sentido Círico você considera que o tombamento das obras representativas do modernismo em Cascavel e sua restauração seria relevante para preservar o nosso contexto identitário modernista?

É nós temos visto várias casas de valor histórico para a cidade, casas grandes de concreto sendo destruídas. Então se não houver uma lei criando uma preservação para um tombamento né, solicitando que haja uma reciclagem permitindo o uso do patrimônio isso vai continuar a acontecer. A meu ver mais vale o órgão público indenizar o proprietário no valor do seu imóvel para aí sim se destinar seu uso/ restauração como deve ser.

Agora você permitir que a pessoa amplie/construa e deixe uma característica como a gente tem visto em Curitiba no Hotel Íbis por exemplo ou em algumas obras grandes onde se preserva algum elemento como uma fachada por exemplo, em respeito à memória e aí sim se faz um prédio com uma nova necessidade.

Então eu acho muito drástico você ter uma casa que tenha um valor histórico e não pode fazer nada, apenas preservar desse modo a indenização pode ajudar a manter uma identidade. Agora as obras públicas acho que deveriam ser tombadas pois não há a necessidade de ser alterada. Agora se você pega na casa do Scanagatta que eu também já soube que está sendo negociada para destruir e fazer um prédio lá, então eu acho que não é assim não pode! Vamos ver porque que não pode né. Acho muito sonhador lidar desta maneira o proprietário tem que ter o direito de fazer o que quiser com o imóvel.

Fonte: Círico (2020).

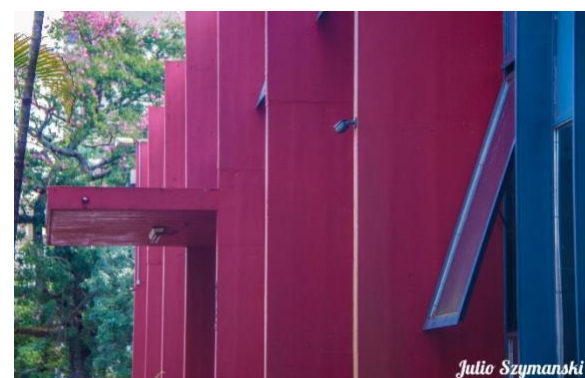
APÊNDICE C – INVENTÁRIO BIBLIOTECA PÚBLICA SANDÁLIO SANTOS

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 1A
Identificação		
Obra: Biblioteca Pública Municipal Sandálio Dos Santos		
Construção: 1972		
Logradouro: Avenida Paraná nº 2786, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 00C, lote 01 / Cadastro municipal		
Planta de situação		
Figura 1- Situação do bem inventariado Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 2.316,43 m ²	Uso atual: Biblioteca municipal	
Área construída: 2.340,75m ²		
Plantas identificadas		
☐ Implantação	☐ Corte	
☒ Planta dos pavimentos	☐ Fachada	
Elementos modernistas		
☐ Linguagem brutalista	☒ Brises	
☒ Concreto aparente	☐ Inserção de paisagismo	
☒ Planta livre	☐ Linhas orgânicas	
☒ Pilotis	☒ Formas puras	
Estado de conservação		
☐ Original	Intervenção: ☒ Sim ☐ Não	
☐ Heterogêneo		
☒ Descaracterizado		
Observações / Análise		
A descaracterização do objeto arquitetônico está diretamente relacionada a alteração de seu programa de necessidades de paço municipal para biblioteca pública, o que influenciou diretamente o uso e interação com o espaço. Observa-se como intervenções marcantes o fechamento do pavimento térreo encerrando a interação indivíduo-obra para inserir o museu de arte contemporânea, aliado a isto indica-se a pintura dos pilares de concreto (sevem como brises) e das esquadrias metálicas elementos essenciais para identificação da obra, bem como a inserção de murais de grafite. Deste modo as sucessivas intervenções realizadas com o intuito de gerar identidade cultural acabaram por ofuscar o cenário brutalista.		

**INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO
E CULTURAL DE CASCAVEL-PR**

**Ficha Nº:
CVEL 1B**

Documentação fotográfica



Legenda da esquerda para direita de cima para baixo:

Figura 2- Fachada lateral década de 70. Fonte: MIS (2020).

Figura 3- Fachada lateral 2020. Fonte: acervo pessoal.

Figura 4- Pilares ainda em concreto, fachada 2013. Fonte: MIS (2020).

Figura 5- Fechamento do térreo, fachada dos fundos. Fonte: acervo pessoal.

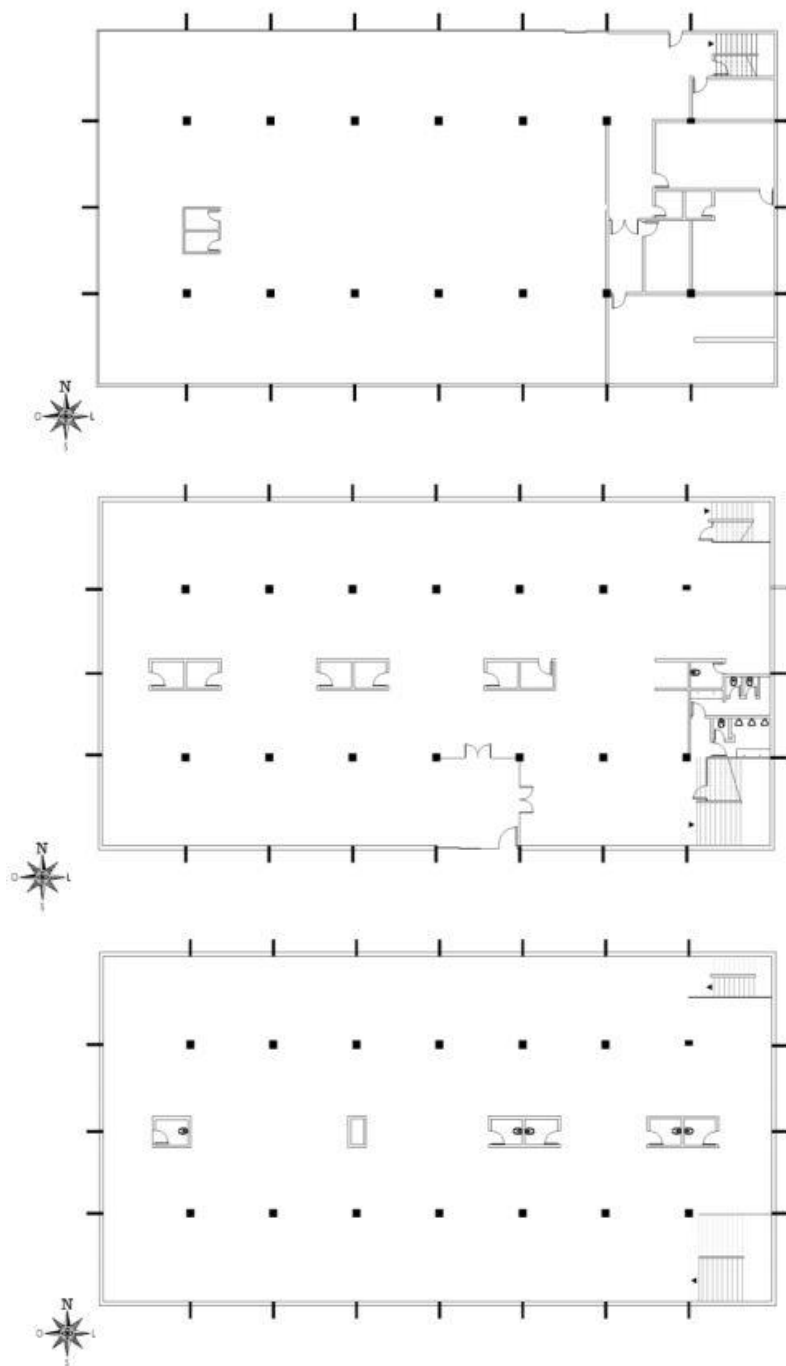
Figura 6- Perspectivas dos pilares de concreto. Fonte: Júlio Szymanski (2020).

Figura 7- Detalhe do fechamento em metal e vidro. Fonte: Júlio Szymanski (2020).

**INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO
E CULTURAL DE CASCAVEL-PR**

**Ficha Nº:
CVEL 1C**

Documentação arquitetônica



Legenda de cima para baixo:

Figura 8- Planta subsolo

Figura 9- Planta térreo

Figura 10- Planta 1º pavimento

Fonte: MASCARELLO, 2012, p. 40-41.

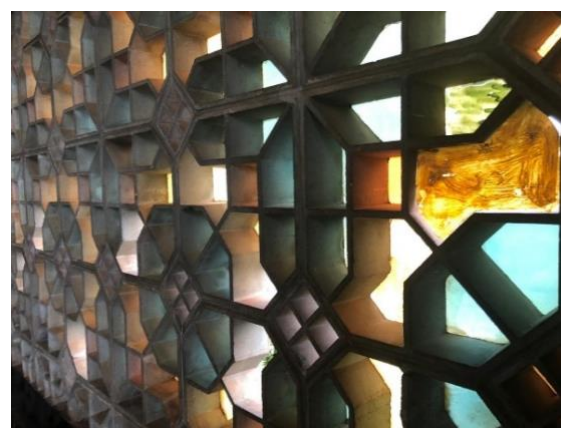
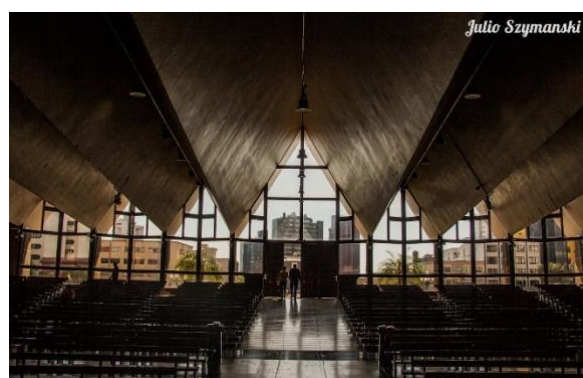
APÊNDICE D – INVENTÁRIO CATEDRAL NOSSA SENHORA APARECIDA

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 2A
Identificação		
Obra: Catedral Metropolitana de Cascavel		
Construção: 1974		
Logradouro: Rua Rio Grande do Sul n.º 590, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 04D, Lote 1		
Planta de situação		
Figura 11- Situação do bem inventariado Catedral Metropolitana. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 13.847,73m ²		Uso atual: Religiosa
Área construída: 3.049,98 m ²		
Plantas identificadas		
☐ Implantação	☒ Corte	
☒ Planta dos pavimentos	☐ Fachada	
Elementos modernistas		
☒ Linguagem brutalista	☐ Brises	
☒ Concreto aparente	☐ Inserção de paisagismo	
☒ Planta livre	☐ Linhas orgânicas	
☒ Pilotis	☒ Formas puras	
Estado de conservação		
☒ Original	Intervenção: ☐ Sim	☒ Não
☐ Heterogêneo		
☐ Descaracterizado		
Observações / Análise		
De característica brutalista marcante a Catedral faz parte das poucas obras modernistas cascavelenses que ainda não sofreu alterações arquitetônicas. Cartão postal da cidade a igreja apresenta em sua volumetria inúmeros pontos de destaque, são eles: a cobertura de concreto armado em formato de leque sustentado por pilares externos que marcam a fachada. A relação de peso x leveza possível de ser percebido na composição de vidro e concreto da fachada, essa relação entre concreto x vidro também pode ser percebida nos vitrais que fazem os fechamentos laterais. Há também a inserção de painéis artísticos, gentileza comum empregada por muitos arquitetos modernistas. Ainda que o espaço arquitetônico não tenha sofrido alterações, este cenário está próximo de mudar. Em entrevista com DIAS (2020) a mesma indica que as alterações até então se destinavam ao entorno, onde se implantou inicialmente a 1ª praça, de sua autoria. [...] O Nelson Nastas falava muito em ter ali um espaço para agregar pessoas assim como é a praça da Sé em São Paulo. Por conta disso em frente à igreja é retirado a praça e se instala a calçada em <i>Petit pavé</i>. Eu sei que após essa intervenção foram feitos outros projetos que não foram realizados[...]. Até onde eu sei o espaço da catedral interno está sendo alterado agora.		

**INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO
E CULTURAL DE CASCAVEL-PR**

**Ficha Nº:
CVEL 2B**

Documentação fotográfica



Legenda da esquerda para direita de cima para baixo:

Figura 12- Catedral década de 70. Fonte: MIS (2020).

Figura 13- Catedral 2020. Fonte: Júlio Szymanski (2020).

Figura 14- Vista interior da laje plissada. Fonte: Júlio Szymanski (2020).

Figura 15- Vista superior da laje. Fonte: Júlio Szymanski (2020).

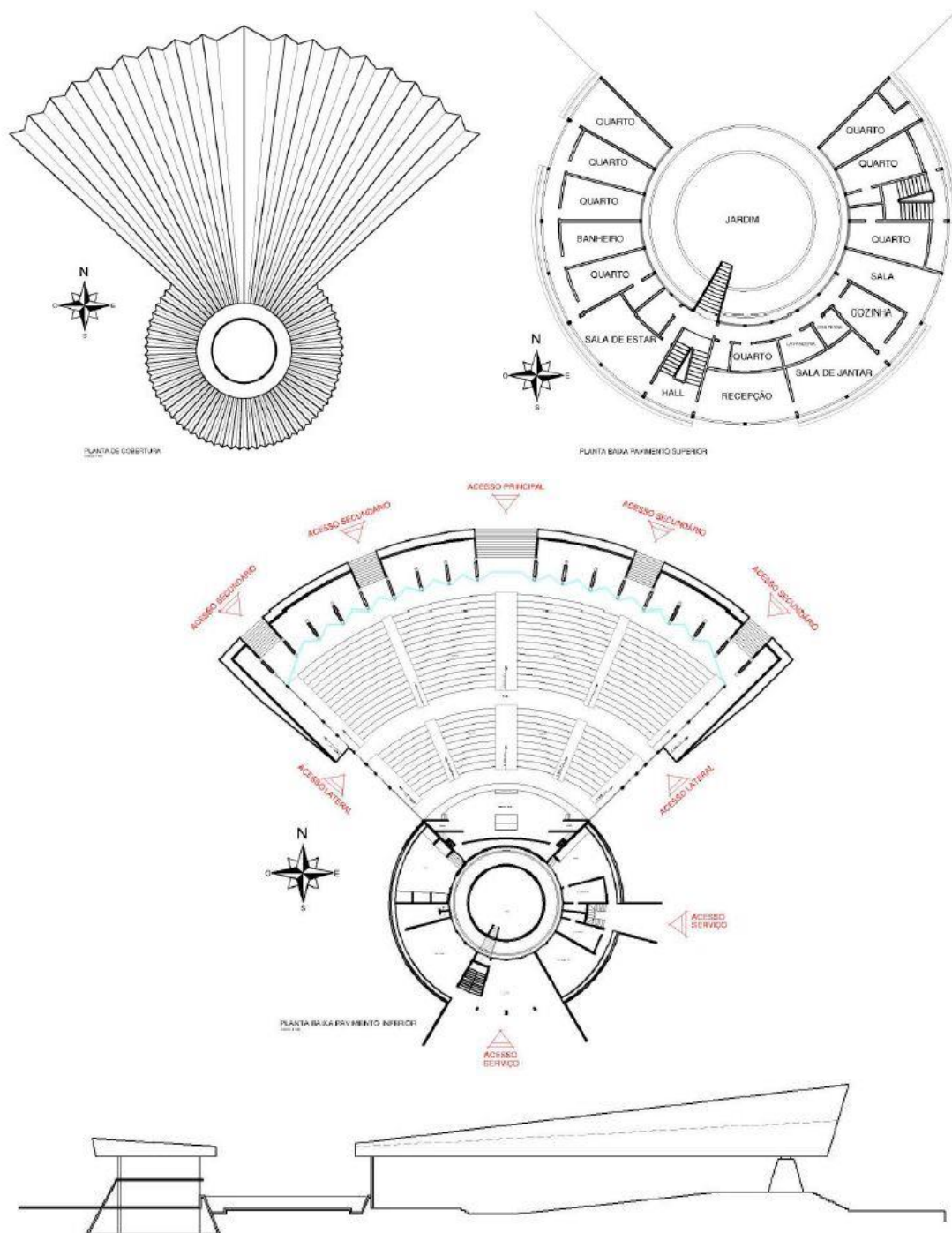
Figura 16- Parede destinada a painel artístico. Fonte: acervo pessoal.

Figura 17- Estrutura de fixação de vitrais em concreto. Fonte: acervo pessoal.

**INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO
E CULTURAL DE CASCAVEL-PR**

**Ficha Nº:
CVEL 2C**

Documentação arquitetônica



Legenda da esquerda para direita de cima para baixo:

Figura 18- Planta de implantação

Figura 19- Planta pavimento superior

Figura 20- Planta pavimento inferior

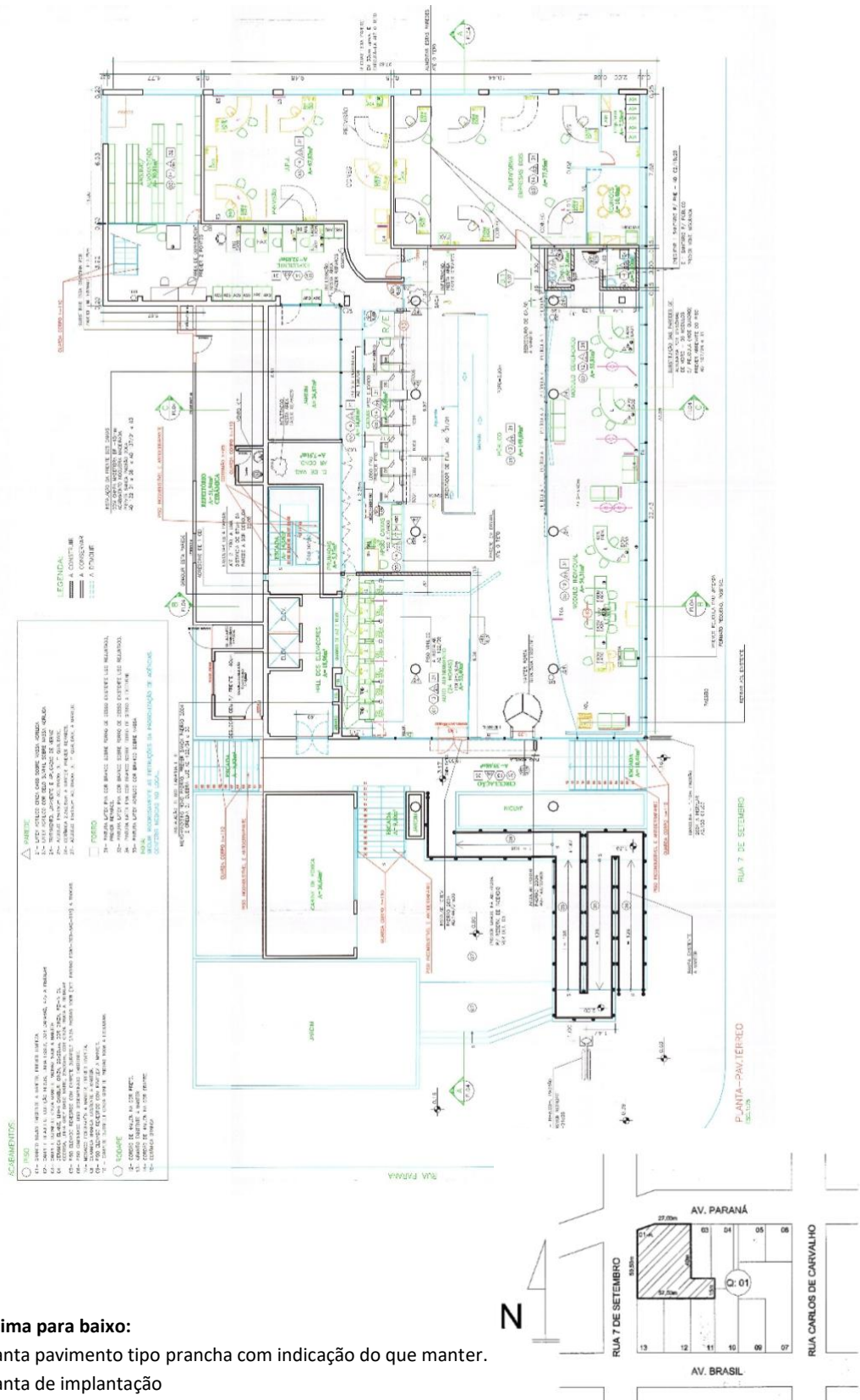
Figura 21- Corte longitudinal

Fonte: SOUZA, 2015, p. 74-76.

APÊNDICE E – INVENTÁRIO AGÊNCIA BANCÁRIA ITAÚ

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 3A
Identificação		
Obra: Agência bancária Itaú		
Construção: 2006 (reforma)		
Logradouro: Rua Paraná nº 3194, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 1, lote 01A		
Planta de situação		
Figura 22- Situação do bem inventariado Agência do Banco Itaú. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 2.433,25m ²	Uso atual: Desocupado	
Área construída: 2.224,28 m ²		
Plantas identificadas		
☐ Implantação	☒ Corte	
☒ Planta dos pavimentos	☒ Fachada	
Elementos modernistas		
☒ Linguagem brutalista	☒ Brises	
☒ Concreto aparente	☒ Inserção de paisagismo	
☒ Planta livre	☐ Linhas orgânicas	
☒ Pilotis	☒ Formas puras	
Estado de conservação		
☐ Original	Intervenção: ☒ Sim	☐ Não
☒ Heterogêneo		
☐ Descaracterizado		
Observações / Análise		
Nada foi encontrado referente ao contexto original da obra deste modo a análise se deu por meio das pranchas de reforma para a então instalação do banco Itaú em 2006. As pranchas apresentadas se referem a reforma sem acréscimo de área, indicando as possíveis alterações compatibilizadas com a prancha original; o que possibilitou a análise do objeto arquitetônico. Como não havia histórico, documentação de construção e sendo a obra privada a análise para enquadrar a obra no inventário se deu pelo estudo de sua configuração formal e pelo extenso uso de elementos modernistas. Duas principais intervenções alteram a identidade original da obra são elas a pintura da fachada inicialmente em concreto aparente assim como a alteração da planta ainda que não descaracterize o espaço aberto as alterações criam ambientações diferentes do que fora pré-estabelecido.		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR	Ficha Nº: CVEL 3B
Documentação fotográfica	
	
	
	
Legenda da esquerda para direita de cima para baixo: Figura 23- Fachada lateral Rua Sete de Setembro Figura 24- Perspectiva de esquina Figura 25- Fachada frontal Figura 26- Fachada lateral vista do estacionamento Figura 27- Planta livre térreo Figura 28- Detalhe pilotis na fachada Fonte: acervo pessoal	



**INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO
E CULTURAL DE CASCAVEL-PR**

**Ficha Nº:
CVEL 3D**

Documentação arquitetônica



Legenda da esquerda para a direita de cima para baixo:

Figura 31- Corte BB

Figura 32- Elevação Rua Paraná

Figura 33- Elevação Rua Sete de Setembro

Fonte: IPC, 2020.

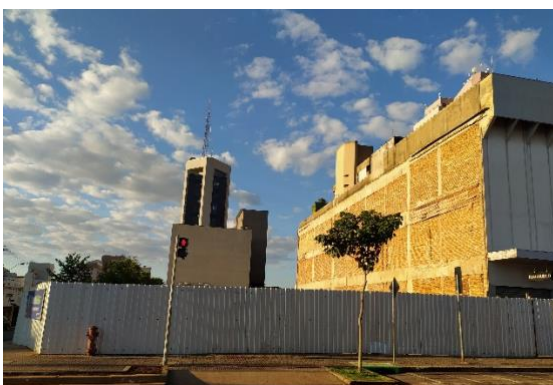
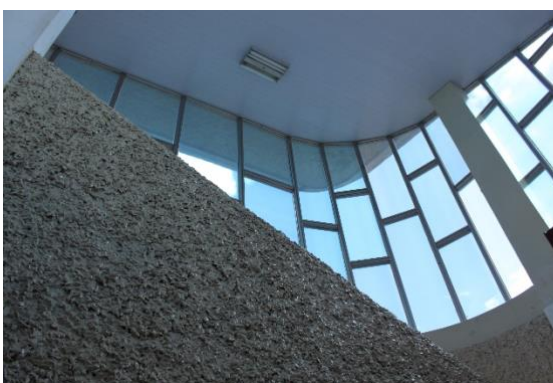
APÊNDICE F – INVENTÁRIO CINI DELFIM

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 4A
Identificação		
Obra: Cine Delfim		
Construção: 1966		
Logradouro: Avenida Brasil nº 6476, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 01, lote 13		
Planta de situação		
Figura 34- Situação do bem inventariado Cini Delfim. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 800,00 m²	Uso atual: Demolido	
Área construída: 1.108,25 m²		
Plantas identificadas		
☐ Implantação	☒ Corte	
☐ Planta dos pavimentos	☐ Fachada	
Elementos modernistas		
☒ Linguagem brutalista	☐ Brises	
☒ Concreto aparente	☐ Inserção de paisagismo	
☒ Planta livre	☐ Linhas orgânicas	
☐ Pilotis	☒ Formas puras	
Estado de conservação		
☐ Original	Intervenção: ☒ Sim	☐ Não
☐ Heterogêneo		
☒ Descaracterizado		
Observações / Análise		
Vale notar através das imagens na sequência como o reuso de uma edificação pode descaracterizar sua identidade, devido as modificações que um novo programa de necessidades implica. Neste sentido pode-se observar que o uso de insulfim e a pintura do concreto aparente além de alterar a percepção espacial foi responsável também por descaracterizar o estilo brutalista. Vale destacar como característica marcante da obra a transição entre concreto e vidro criando uma antítese entre o leve x pesado o transparente x opaco. Ainda que represente um dos maiores marcos arquitetônicos de representação modernista para a cidade de Cascavel, no ano de 2019 a edificação foi descaracterizada devido a sua demolição. Influenciada pela especulação imobiliária a área dará espaço a uma edificação de fim comercial, pouco da documentação das cinco décadas de história pode ser encontrada.		

**INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO
E CULTURAL DE CASCAVEL-PR**

Ficha Nº:
CVEL 4B

Documentação fotográfica



Legenda da esquerda para direita de cima para baixo:

Figura 35- Durante a construção junho de 1967. Fonte: MIS,2020.

Figura 36- Cine Delfim década de 70. Fonte: MIS,2020.

Figura 37- Reuso da edificação. RABEL: 2011.

Figura 38- Detalhe construtivo. RABEL: 2011.

Figura 39- Em demolição 2019. Fonte: Júlio Szymanski (2020).

Figura 40- Cenário atual. Fonte: acervo pessoal.

APÊNDICE G – INVENTÁRIO PRAÇA E MONUMENTO AO MIGRANTE

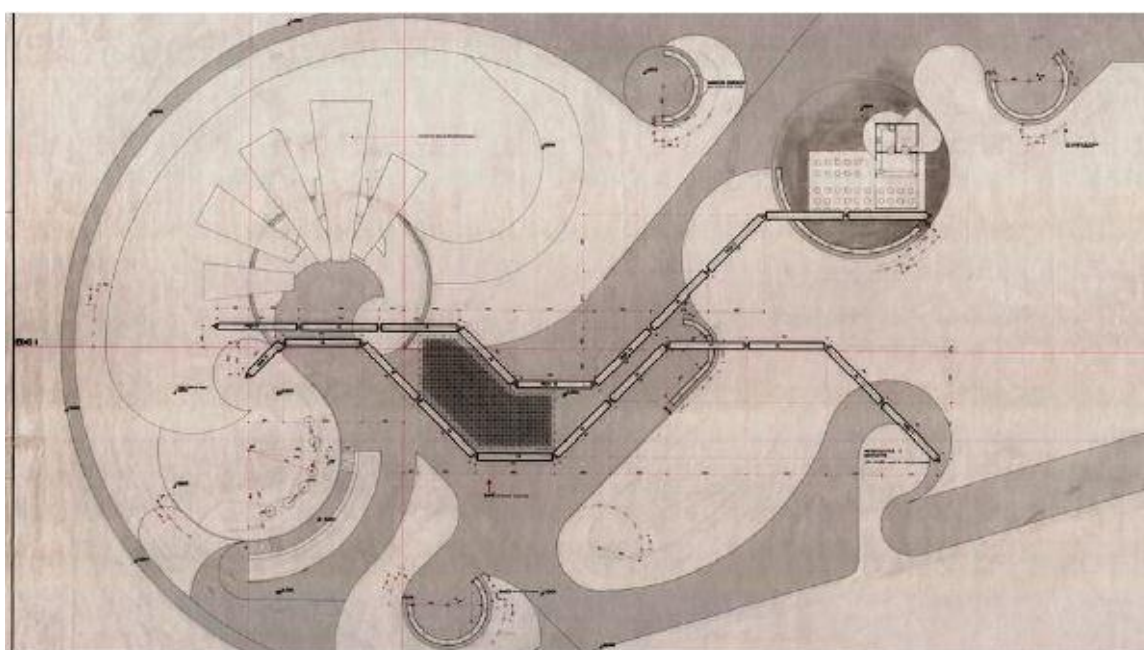
INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 5A
Identificação		
Obra: Praça e Monumento ao Migrante		
Construção: 1974		
Logradouro: Av. Brasil, s/n - Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Patrimônio do município		
Planta de situação		
Figura 41- Situação do bem inventariado Praça do Migrante. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 8.154,00 m²		Uso atual: recreativo
Área construída: 8.154,00 m²		
Plantas identificadas		
☒ Implantação	☐ Corte	
☒ Perspectiva	☐ Fachada	
Elementos modernistas		
☒ Linguagem brutalista	☐ Brises	
☒ Concreto aparente	☒ Inserção de paisagismo	
☒ Planta livre	☒ Linhas orgânicas	
☐ Pilotis	☒ Formas puras	
Estado de conservação		
☐ Original	Intervenção: ☒ Sim	☐ Não
☐ Heterogêneo		
☒ Descaracterizado		
Observações / Análise		
Pode-se perceber em apoio a documentação fotográfica e arquitetônica que no caso da praça do Migrante, tanto o projeto executivo, quanto a característica brutalista do bem foram perdidos e isso se deve a ação do homem que sem o devido conhecimento de sua história acabou por alterar o espaço disponível.		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR	Ficha Nº: CVEL 5B
Documentação fotográfica	
	
	
	
Legenda da esquerda para direita de cima para baixo: Figura 42- Perspectiva do ambiente construído década de 70. Fonte: MIS,2020. Figura 43- Implantação da praça e monumento. Fonte: MIS,2020. Figura 44- Cor das rampas na década de 2000. Fonte: Júlio Szymanski (2020). Figura 45- Pintura das rampas em 2017. Fonte: Júlio Szymanski (2020). Figura 46- Perspectiva do ambiente construído 2020. Fonte: Costa (2020). Figura 47- Vista da praça 2020. Fonte: acervo pessoal.	

**INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO
E CULTURAL DE CASCAVEL-PR**

**Ficha Nº:
CVEL 5C**

Documentação arquitetônica



Legenda de cima para baixo:

Figura 48- Perspectiva geral 5ª prancha do concurso. Fonte: Januário (2018, p.81).

Figura 49- Planta do projeto executivo. Fonte: Januário (2018, p.82).

APÊNDICE H – INVENTÁRIO PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

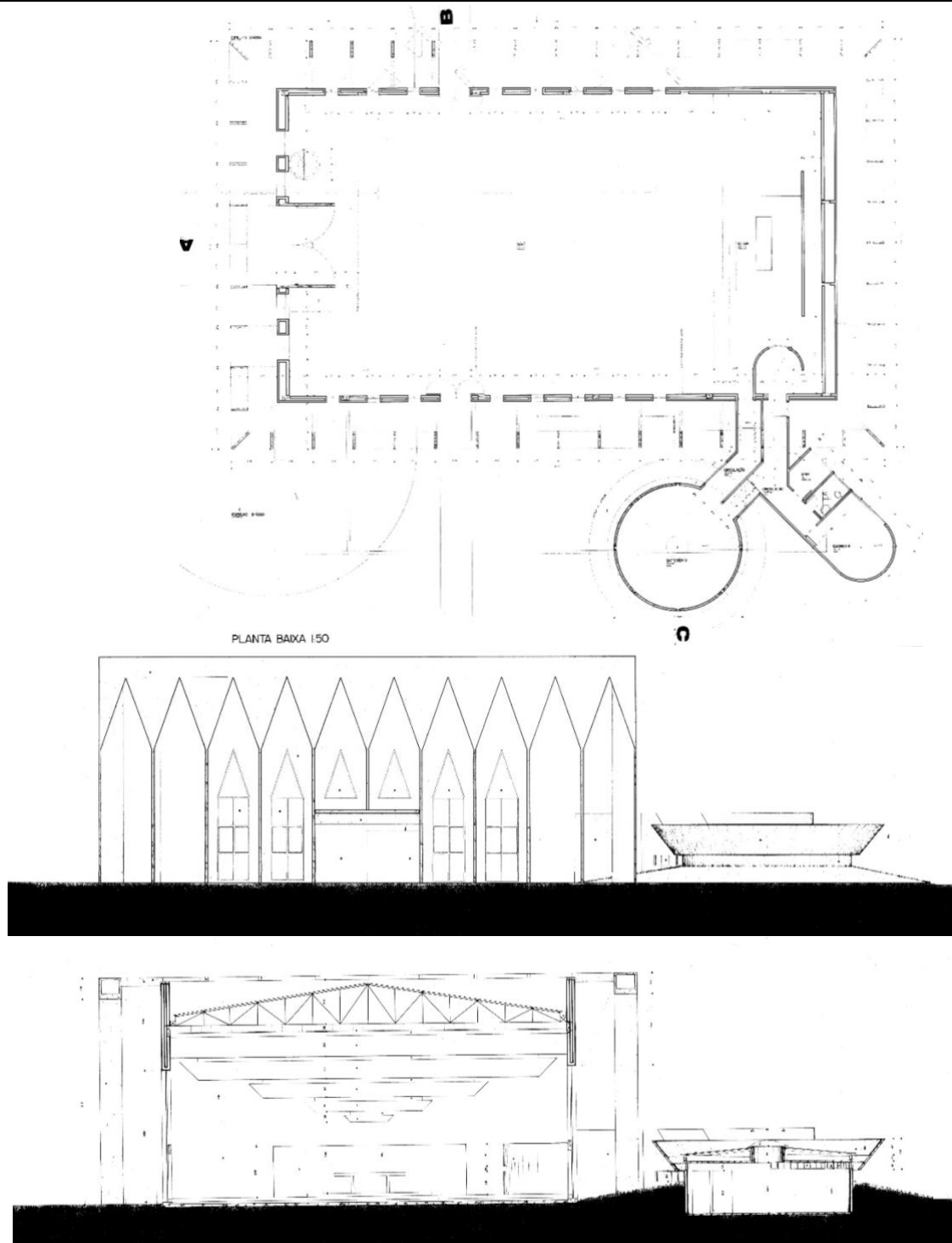
INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 6A
Identificação		
Obra: Paróquia Santo Antônio		
Construção: 1979		
Logradouro: Avenida Brasil nº 7875, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 364, lote 01A		
Planta de situação		
Figura 50- Situação do bem inventariado Paróquia Santo Antônio. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 8.805.82 m²		Uso atual: religioso
Área construída: 906.84m²		
Plantas identificadas		
☐ Implantação	☒ Corte	
☒ Planta dos pavimentos	☒ Fachada	
Elementos modernistas		
☒ Linguagem brutalista	☐ Brises	
☒ Concreto aparente	☒ Inserção de paisagismo	
☒ Planta livre	☒ Linhas orgânicas	
☒ Pilotis	☒ Formas puras	
Estado de conservação		
☐ Original	Intervenção: ☒ Sim	☐ Não
☐ Heterogêneo		
☒ Descaracterizado		
Observações / Análise		
Ainda que não se tenha disponível fotografia do contexto de construção arquitetônica, pode-se indicar que a obra no contexto atual se encontra descaracterizada de acordo com análise das pranchas de projeto. Nas mesmas constata-se que todos os elementos externos compreendidos por vigas de transição, pilares externos e o batistério em formato circular deveriam ser construídos em concreto aparente. Uma vez que se reveste esse material a característica brutalista deixa de existir.		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR	Ficha Nº: CVEL 6B
Documentação fotográfica	
	
	
	
Legenda da esquerda para direita de cima para baixo: Figura 51 Igreja na década de 1970 antes da caracterização modernista.Fonte: MIS (2020). Figura 52- Vista da Paróquia atualmente. Fonte: Júlio Szymanski (2020). Figura 53- Fachada da Paróquia com destaque para as janelas e marquise. Fonte: Júlio Szymanski (2020). Figura 54- Detalhe pilares externos. Fonte: Júlio Szymanski (2020). Figura 55-Detalhes viga de transição. Fonte: Júlio Szymanski (2020). Figura 56- Composição volumétrica. Fonte: acervo pessoal.	

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR

**Ficha Nº:
CVEL 6C**

Documentação arquitetônica



Legenda de cima para baixo:

Figura 57- Planta baixa. Fonte: IPC, 2020.

Figura 58- Fachada principal. Fonte: IPC, 2020.

Figura 59- Corte B. Fonte: IPC, 2020.

APÊNDICE I – INVENTÁRIO PREFEITURA MUNICIPAL

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 7A
Identificação		
Obra: Prefeitura Municipal de Cascavel		
Construção: 1992		
Logradouro: Rua Paraná nº 5000, Centro, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 330, lote 1/ Patrimônio do município		
Planta de situação		
Figura 60- Situação do bem inventariado Prefeitura Municipal. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 15.180,00 m²	Uso atual: paço da municipal	
Área construída: 7.857,05m²		
Plantas identificadas		
☐ Implantação	☐ Corte	
☐ Planta dos pavimentos	☐ Fachada	
Elementos modernistas		
☒ Linguagem brutalista	☒ Brises	
☒ Concreto aparente	☒ Inserção de paisagismo	
☒ Planta livre	☐ Linhas orgânicas	
☒ Pilotis	☒ Formas puras	
Estado de conservação		
☐ Original	Intervenção: ☒ Sim ☐ Não	
☒ Heterogêneo		
☐ Descaracterizado		
Observações / Análise		
Ainda que o programa de necessidades do bem arquitetônico nunca tenham sido alterados nos anos de uso, houve alterações de alguns elementos caracterizantes tanto na fachada como no ambiente interno. De acordo com Dias (2020) a prefeitura atendia o conceito de uma arquitetura brutalista, expondo o concreto tanto nas placas pré-moldas das fachadas como nos elementos como escada e lajes internas. A parte interna do prédio seria um grande espaço universal, ele teria a escada principal, as escadas de serviço, os elevadores e as lajes; não havendo divisórias, pois o conceito dos arquitetos era de criar um espaço aberto. Não havia forro nem pintura de teto era então brutalista até mesmo neste sentido (DIAS,2020). Tendo em visto que o conceito do espaço era de criar ambientação única pode-se perceber a perda de identidade arquitetônica neste sentido uma vez que atualmente todos os pavimentos da prefeitura se encontram separados por divisórias.		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR

**Ficha Nº:
CVEL 7B**

Documentação fotográfica



Legenda da esquerda para direita de cima para baixo:

Figura 61- Construção do edifício em 1993. Fonte: MIS, 2020.

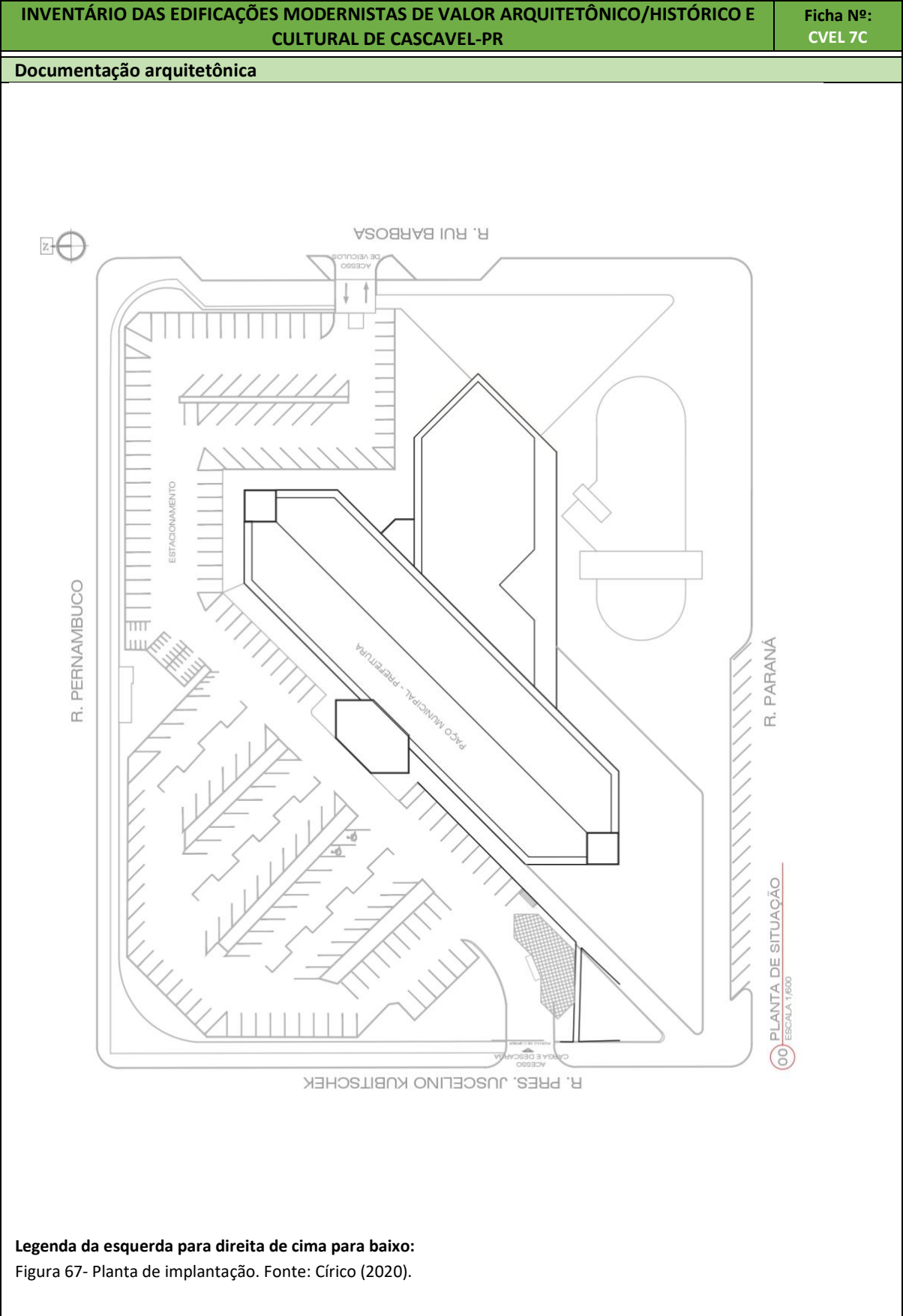
Figura 62- Edificação atualmente. Fonte: acervo pessoal.

Figura 63- Detalhe das placas pré-moldadas de concreto. Fonte: acervo pessoal.

Figura 64- Detalhe para o uso da divisória nos pavimentos. Fonte: acervo pessoal.

Figura 65- Detalha interno da estrutura em concreto aparente. Fonte: acervo pessoal.

Figura 66- Detalhe da cobertura após intervenção. Fonte: acervo pessoal.



APÊNDICE J – INVENTÁRIO SEDE DA PLANTAR

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 8A
Identificação		
Obra: Plantar comércio de insumos		
Construção: 1989		
Logradouro: Rua Presidente Tancredo Neves nº 1300, Alto Alegre, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Loteamento centro, Quadra 500, Lote 1		
Planta de situação		
Figura 68- Situação do bem inventariado Sede da Plantar. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 2.407,79 m ²		Uso atual: comercial /sede da plantar
Área construída: 1.426,15m ²		
Plantas identificadas		
☒ Implantação	☒ Corte	
☒ Planta dos pavimentos	☒ Fachada	
Elementos modernistas		
☒ Linguagem brutalista	☒ Brises	
☒ Concreto aparente	☒ Inserção de paisagismo	
☒ Planta livre	☒ Linhas orgânicas	
☒ Pilotis	☒ Formas puras	
Estado de conservação		
☒ Original	Intervenção: ☐ Sim ☒ Não	
☐ Heterogêneo		
☐ Descaracterizado		
Observações / Análise		
De todos os bens arquitetônicos em estudo a sede da Plantar é o único que compreende todas os elementos modernizantes indicados e apresenta estado de conservação original. Muito disto se deve ao fato de que não houve alteração de uso no decorrer do tempo. Por se tratar de obra particular não foi possível realizar o levantamento de registro fotográfico histórico. O arquiteto trabalhou por todo o exterior da obra com elementos modernistas o deixando rico de caracterização.		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR

**Ficha Nº:
CVEL 8B**

Documentação fotográfica



Legenda da esquerda para direita de cima para baixo:

Figura 69- Fachada da edificação 2020.

Figura 70- Detalhe dos pilares externos livres da parede.

Figura 71- Painéis artísticos e uso de cobogó.

Figura 72- Elementos caracterizantes em destaque.

Figura 73- Detalhe calha do pórtico de entrada.

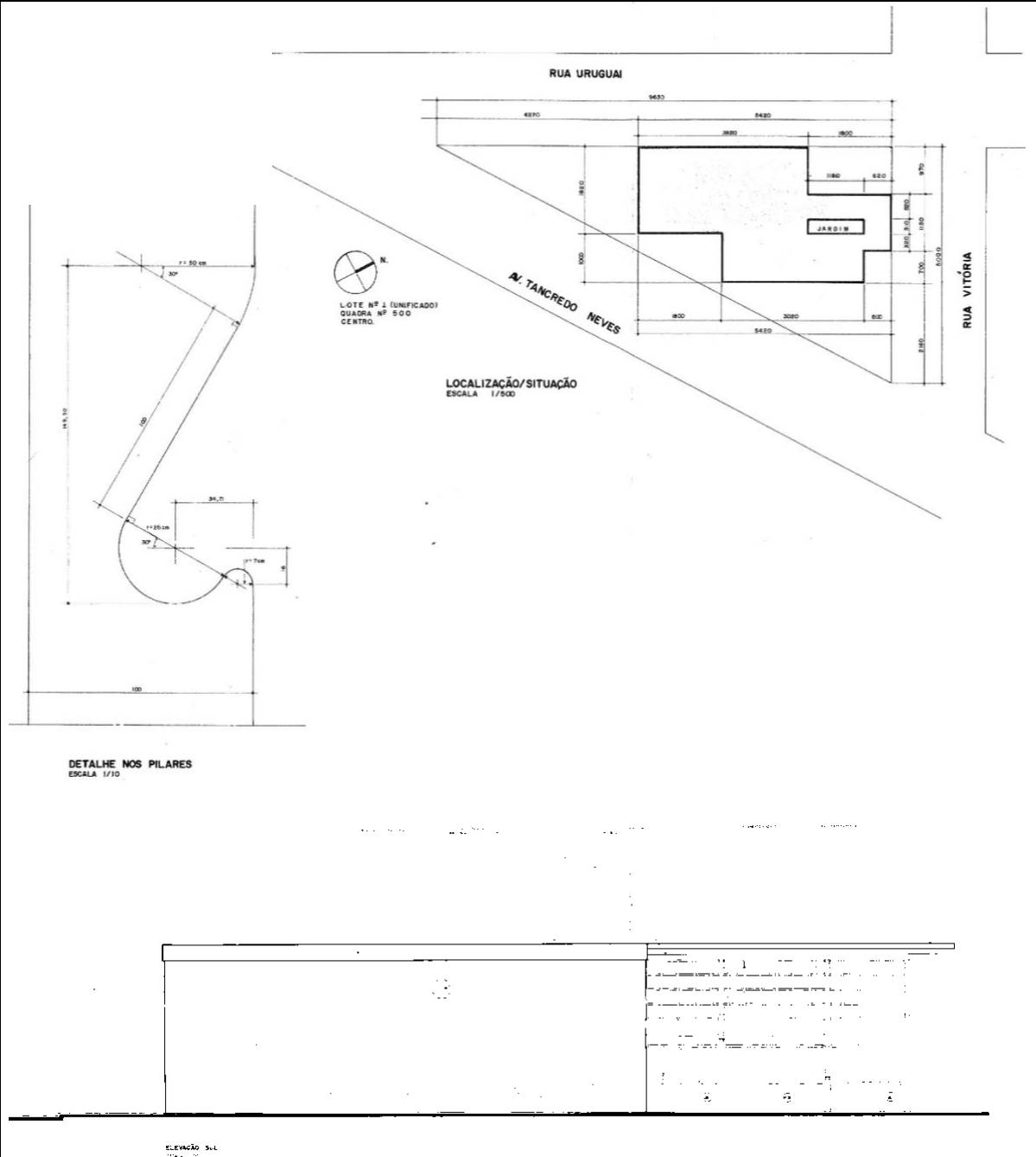
Figura 74- Detalhe pilares.

Fonte: acervo pessoal.

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR

**Ficha Nº:
CVEL 8C**

Documentação arquitetônica

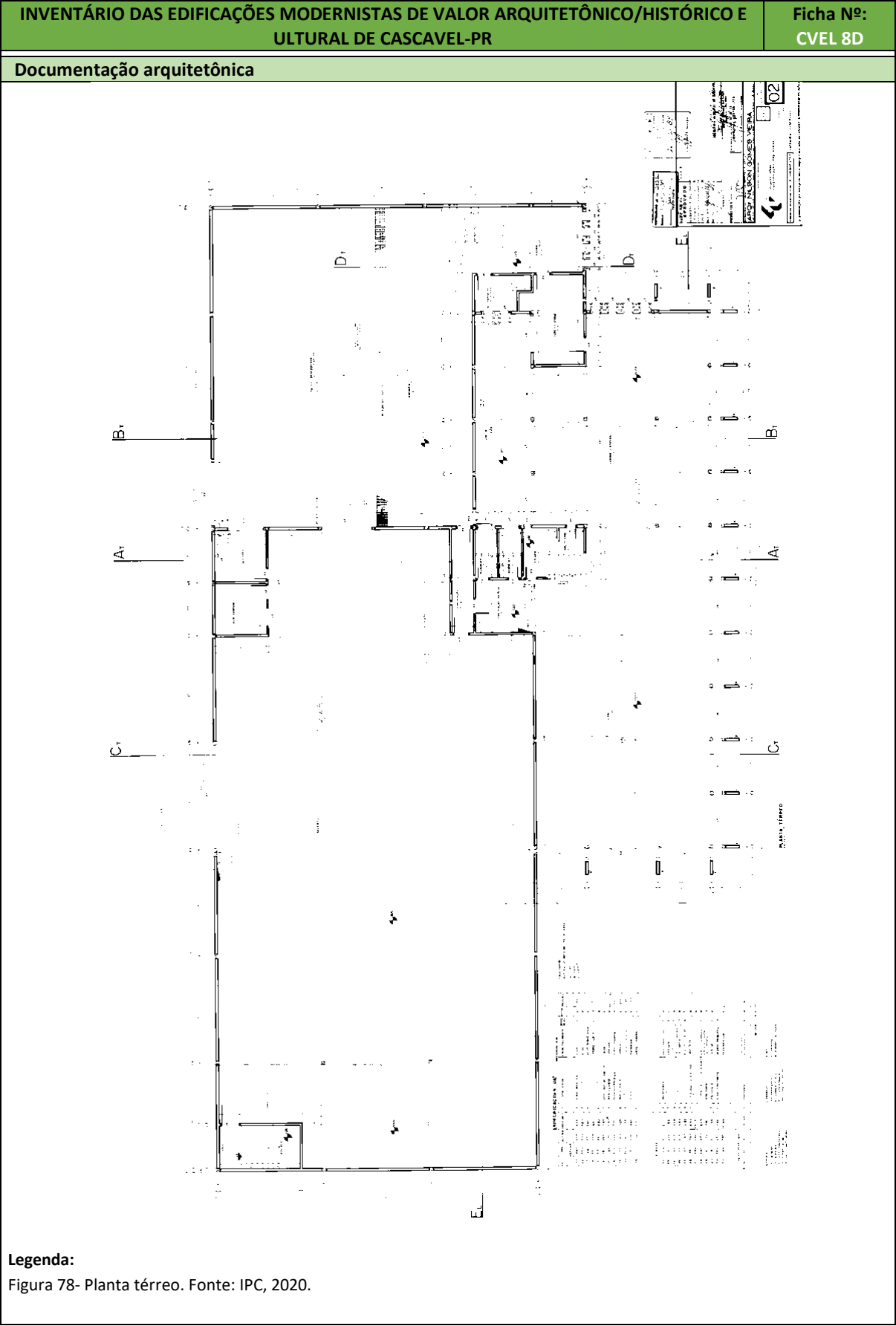


Legenda de cima para baixo:

Figura 75- Situação. Fonte: IPC, 2020.

Figura 76- Detalhe de pilares. Fonte: IPC, 2020.

Figura 77- Elevação lateral. Fonte: IPC, 2020.



APÊNDICE K – INVENTÁRIO FÓRUM

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR		Ficha Nº: CVEL 9A
Identificação		
Obra: Fórum de Cascavel		
Construção: 1985		
Logradouro: Rua Presidente Tancredo Neves nº 2320, Alto Alegre, Cascavel – PR		
Cadastro municipal: Cascavel gleba, Quadra 181A, Lote 181A		
Planta de situação		
Figura 80- Situação do bem inventariado Fórum. Fonte: Geoportal (2020)		
Dados		
Área do lote: 13.697,88 m²	Uso atual: jurídico	
Área construída: 5.917,66m²		
Plantas identificadas		
☒ Implantação	☒ Corte	
☐ Planta dos pavimentos	☐ Fachada	
Elementos modernistas		
☒ Linguagem brutalista	☒ Brises	
☒ Concreto aparente	☒ Inserção de paisagismo	
☒ Planta livre	☐ Linhas orgânicas	
☐ Pilotis	☒ Formas puras	
Estado de conservação		
☐ Original	Intervenção: ☒ Sim	☐ Não
☒ Heterogêneo		
☐ Descaracterizado		
Observações / Análise		
Em análise de projeto e em entrevista com o arquiteto do grupo NBC Luiz Alberto Círico pode-se confirmar o contexto brutalista da obra representado neste caso pelos elementos em concreto aparente que avançam na fachada, descaracterizados atualmente pela pintura. Vale ressaltar também que a alteração de uso, de sede comercial para fórum, ainda que não tenha alterado o uso afetou o espaço arquitetônico interno, anteriormente projetado para ser grandes espaços livres atualmente se encontra compartimentado devido seu novo plano de necessidades. “Na questão do Fórum a migração de sede da Giombelli para Fórum, não gerou tantas alterações a nível de planta, porque os dois praticamente tinham os mesmos usos em termo de espaço ainda que as funções fossem muito deferentes. O próprio auditório projetado para a Giombelli serviu como uma luva para os processos de julgamento.” (CÍRICO,2020).		

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR	Ficha Nº: CVEL 9B
Documentação fotográfica	
	
	
	
Legenda da esquerda para direita de cima para baixo: Figura 81- Fachada principal Figura 82- Destaque dos elementos em concreto na fachada. Figura 83- Fachada lateral bloco original a esquerda e bloco adicionado pela reforma a direita. Figura 84- Perspectiva lateral, brises em concreto. Figura 85- Elevação do terraço. Fonte: acervo pessoal.	

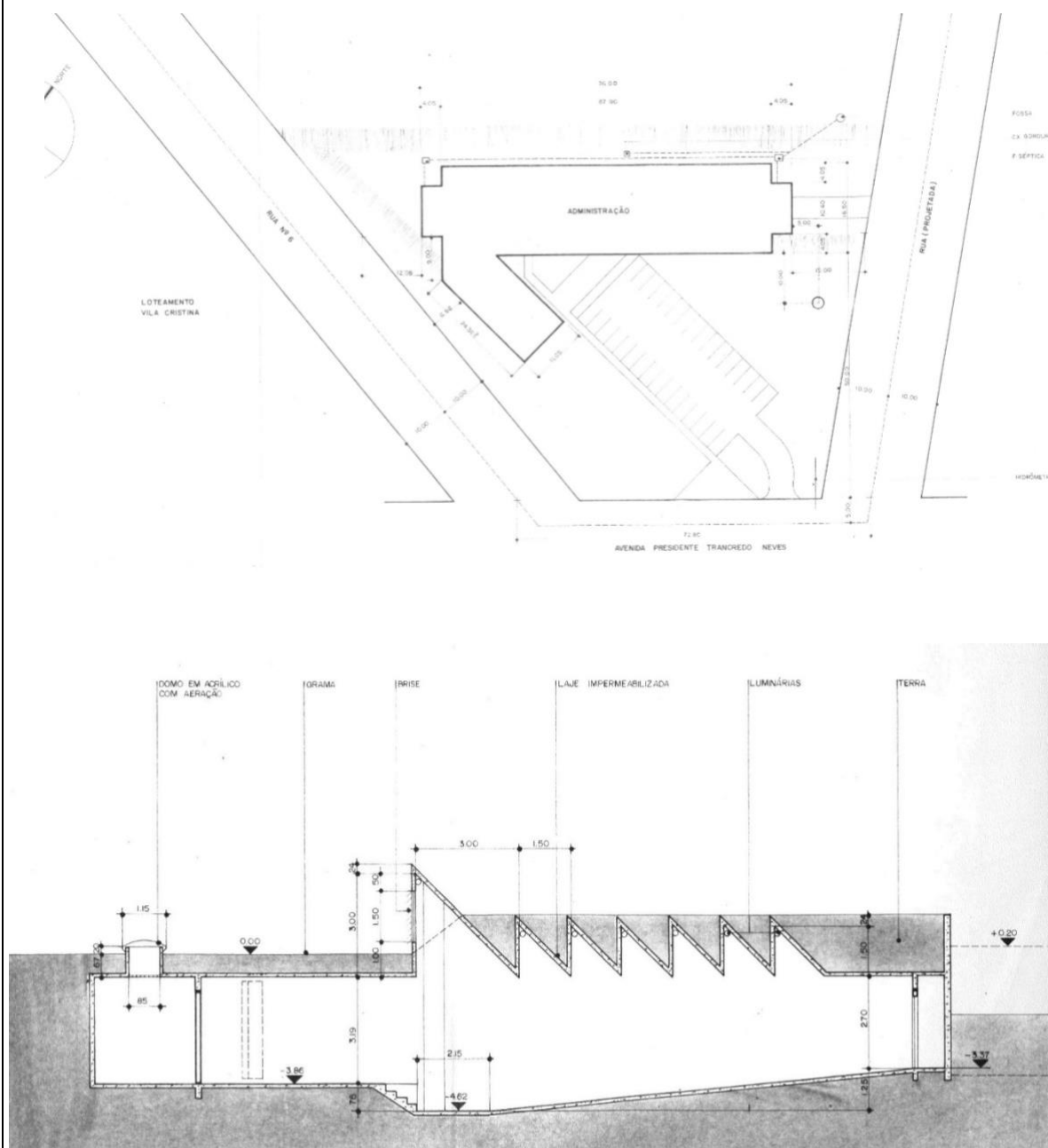
INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PR
**Ficha Nº:
CVEL 9C**
Documentação arquitetônica

Legenda de cima para baixo:

Figura 86- Implantação: IPC, 2020.

Figura 87- Corte terraço jardim. Fonte: IPC, 2020.

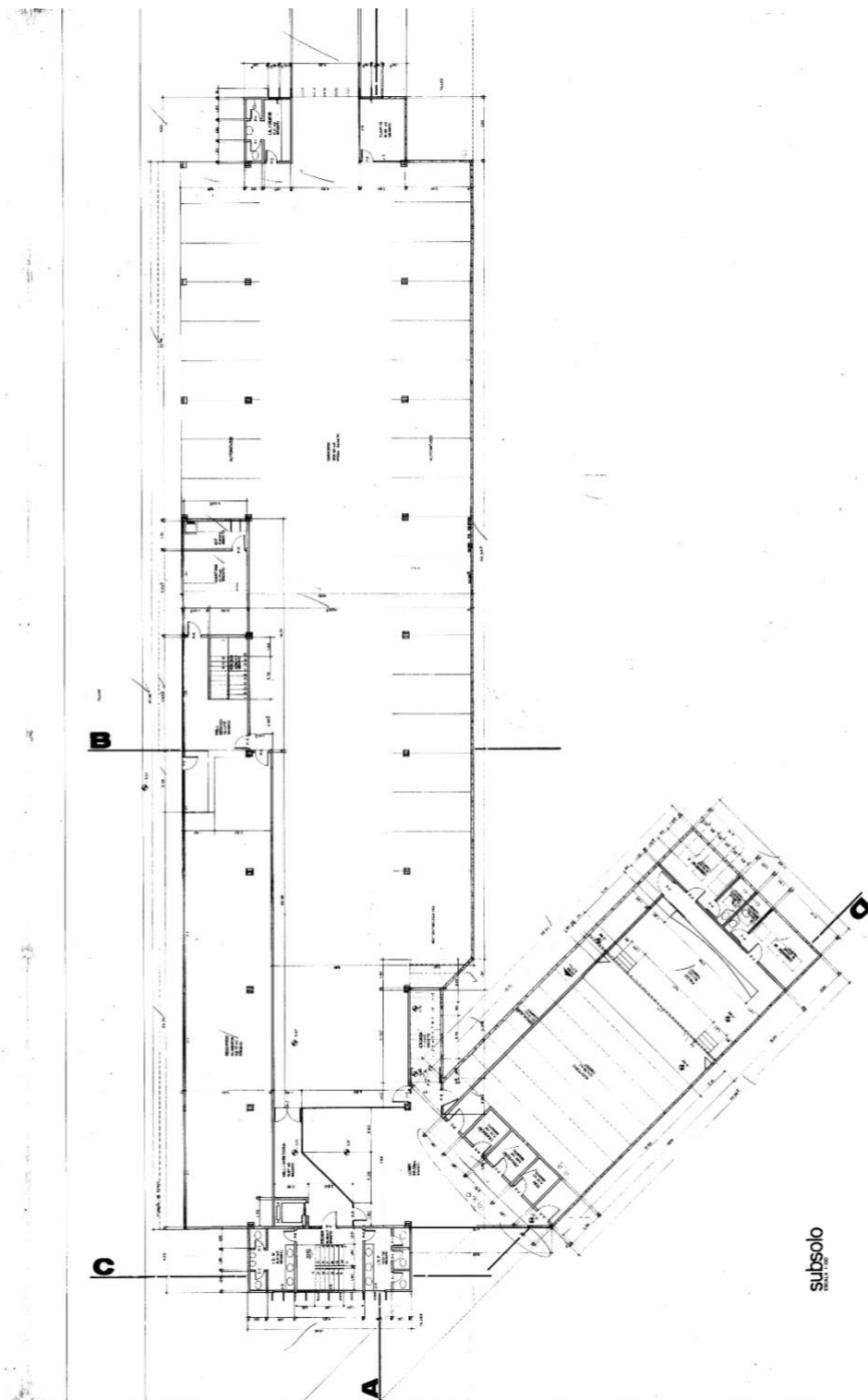
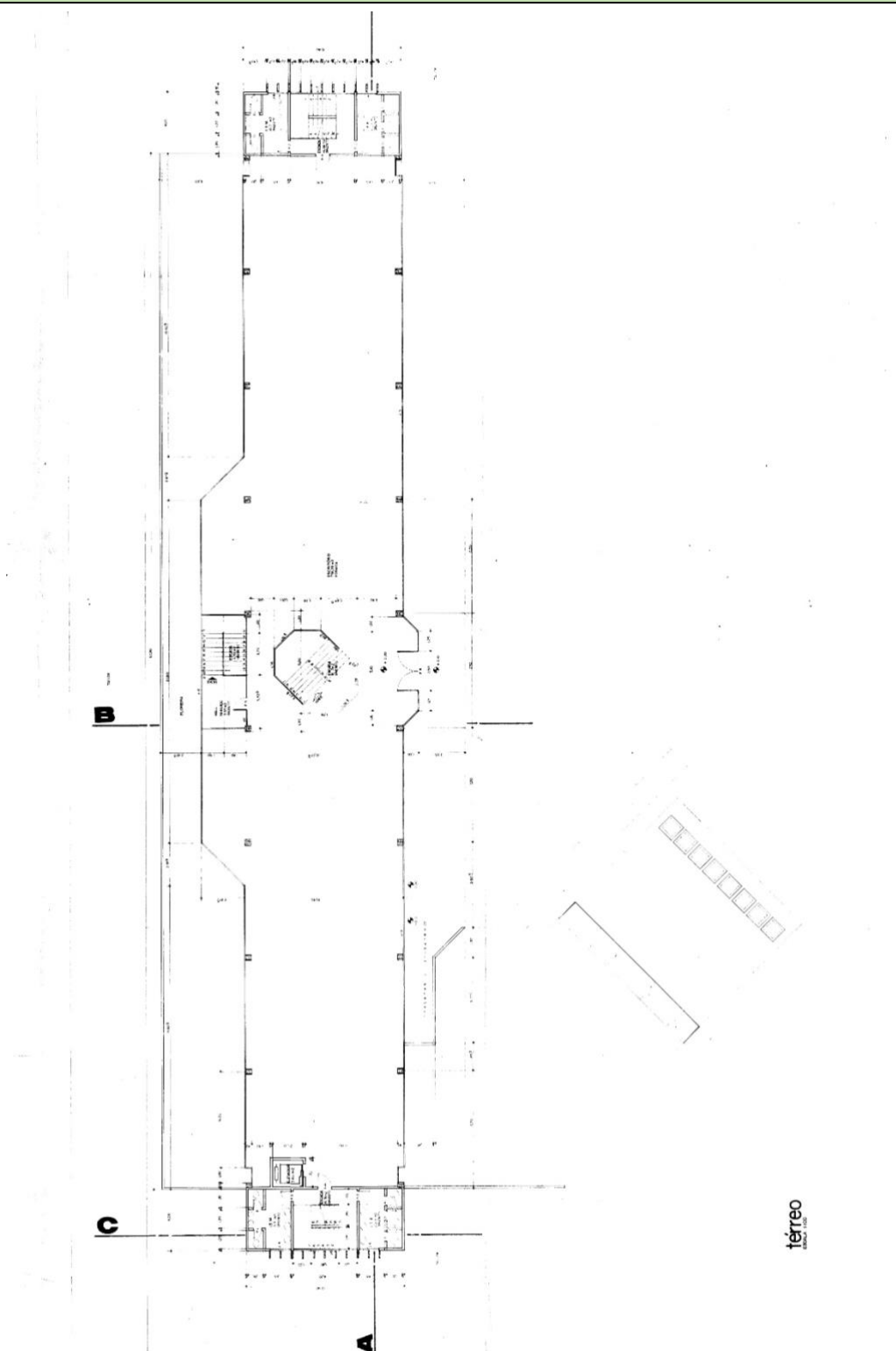
INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PRFicha Nº:
CVEL 9D**Documentação arquitetônica****Legenda:**

Figura 88- Planta pavimento subsolo: IPC, 2020.

INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PRFicha Nº:
CVEL 9E**Documentação arquitetônica**

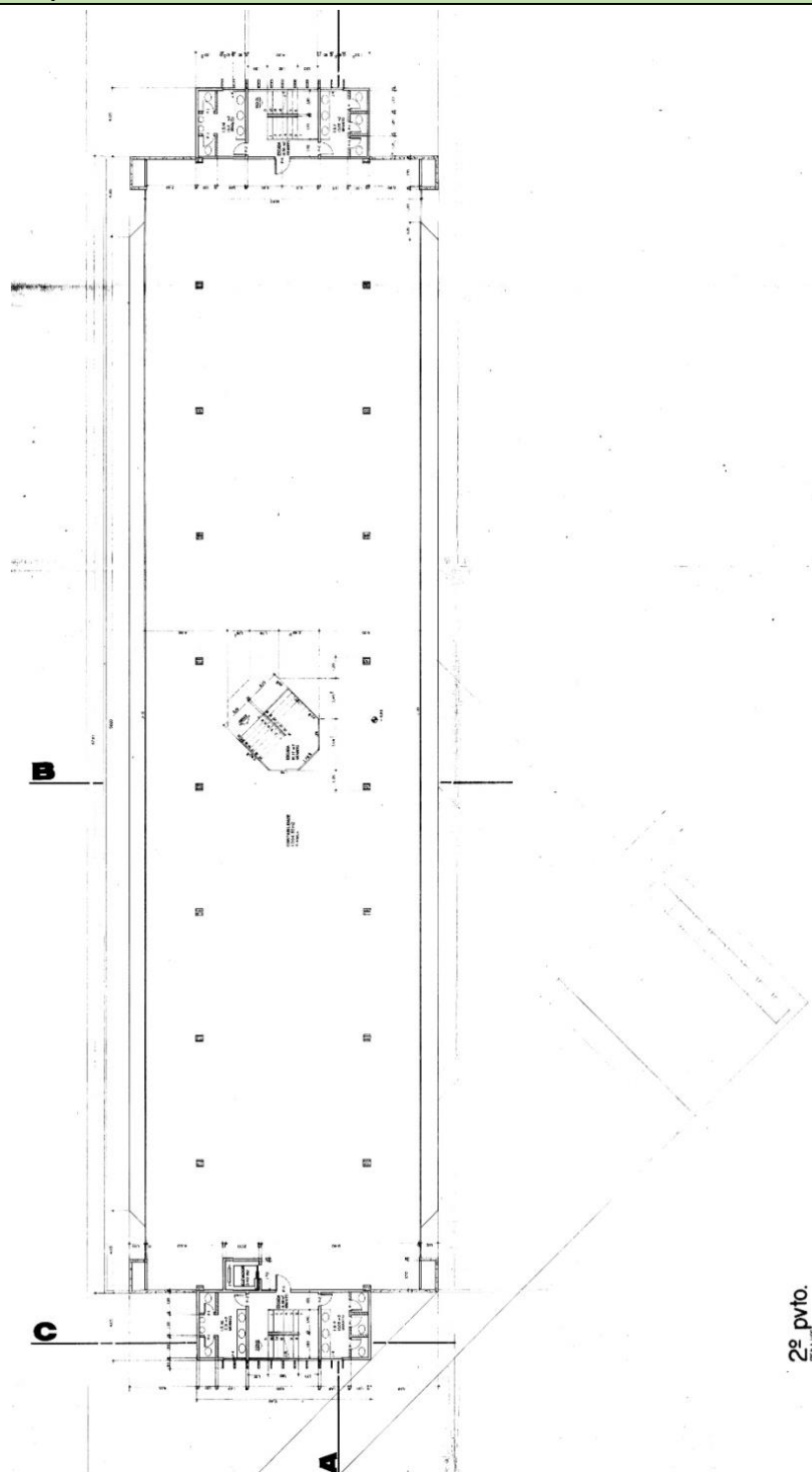
INVENTÁRIO DAS EDIFICAÇÕES MODERNISTAS DE VALOR ARQUITETÔNICO/HISTÓRICO E CULTURAL DE CASCAVEL-PRFicha Nº:
CVEL 9F**Documentação arquitetônica****Legenda:**

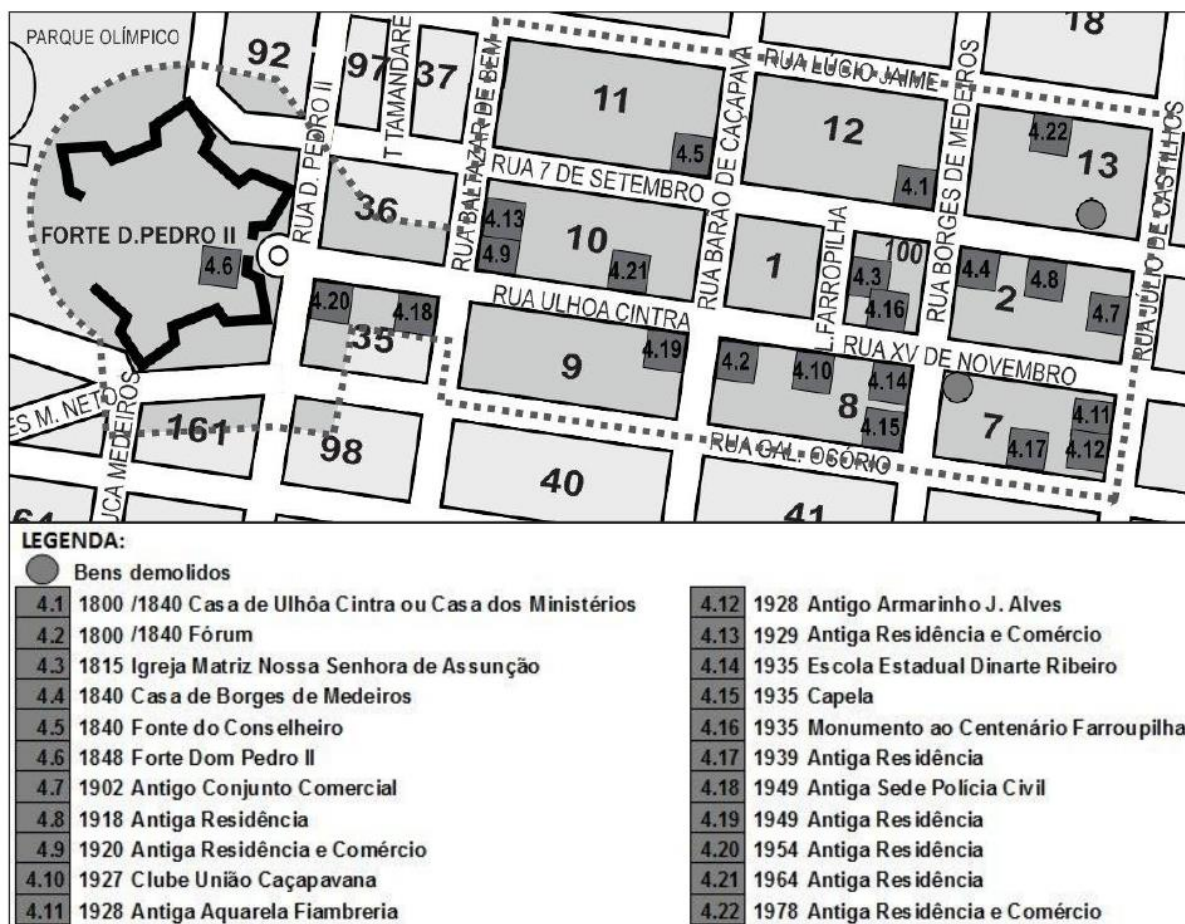
Figura 90- Planta segundo pavimento: IPC, 2020.

ANEXOS

ANEXO A – REGISTRO DO PATRIMÔNIO MODERNO DE JÃO PESSOA

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO MODERNO: DO DEBATE ÀS INTERVENÇÕES		Mércia Parente Rocha PPGAU/UFPB
REGISTRO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO MODERNO EM JOÃO PESSOA		FICHA 1
 Configuração em 1935. (TRAJANO FILHO, 1999. p. 82)	OBRA Palácio da Secretaria da Fazenda (Finanças) ARQUITETO Clodoaldo Augusto de Souza Gouvêa (DVOP) ENDEREÇO Av. Gama e Melo com Rua Cardozo Vieira, Centro. PROTEÇÃO IPHAEP – área de Preservação Rigorosa: DEC 25138/2004 OBRA CITADA EM TINEM, 2009. PLANTAS IDENTIFICADAS ☐ projeto original ☐ levantamento ☐ projeto intervenção Fonte	
	 Configuração em 2011. Foto: Andrei de Ferrer.	AUTORIA DA INTERVENÇÃO DATA USO ATUAL Mesmo uso INTERVENÇÃO ☒ intervenção não identificada ☐ intervenção identificada
PLANTAS Não identificadas Fonte: Rocha (2008, p.1 anexo B).		

ANEXO B – DELIMITAÇÃO DO INVENTÁRIO DE CAÇAPAVA DO SUL



Fonte: Moraes (2013, p.58).

ANEXO C - REGISTRO DO PATRIMÔNIO DE CAÇAPAVA DO SUL

INVENTÁRIO URBANO PATRIMÔNIO DE VALOR ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E CULTURAL CAÇAPAVA DO SUL - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL	
IDENTIFICAÇÃO	
Denominação Casa de Ulhôa Cintra ou Casa dos Ministérios ou Casa de Reunião dos Farrapos	
Município / Estado Caçapava do Sul / RS	Endereço Rua Sete de Setembro, nº 521 esq. Rua Borges de Medeiros - Bairro Centro
Setor / Quadra / Lote 1 / 12 / 1	Cadastro IPTU 511000 / 511010 / 512000



DADOS	
Data de construção Entre 1800-1840	Nome do proprietário Maria Amélia Antunes / Tânia Conceição Antunes
Área do lote 329,00m ² (17,70x19,00x17,50x17,10)	Área construída 435,00m ² (214,00+186,00+35,00)
Uso original Residência	Uso atual Sem uso
Propriedade Privada	Situação de ocupação Própria, desocupada
Grau de proteção Bem tombado pelo IPHAE, em 24 de fevereiro de 1994, sob o processo nº 00.927-11.00-SEDAC/91.9, inscrito no Livro do Tombo nº 76 pela Portaria nº 05/94 de 24 de fevereiro de 1994, publicada no D.O.E. em 28 de fevereiro de 1994. Por erro a Portaria nº 05/94, saiu como Portaria nº 05/93, sendo retificada em 13 de maio de 1994 e publicada no D.O.E. em 20 de maio de 1994 como retificação da publicação. Originalmente o prédio foi tombado pela Portaria nº 17/91 de 19 setembro de 1991 e publicada no D.O.E. em 30 de setembro de 1991, mas não homologada. Bem inventariado em 06/03/1987 sob o registro PRS/87-0001.00022.	

Fonte: Moraes (2013, p.62).

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Figura 13: Vista superior. Fonte: acervo de Gelson Nunes de Oliveira, s/d.



Figura 14: Perspectiva. Fonte: Projeto Caçapava, s/d.



Figura 15: Fachada frontal. Fonte: A autora, 2012.



Figura 16: Fachada lateral. Fonte: A autora, 2012.



Figura 17: Detalhe telhado danificado e com vegetação daninha. Fonte: A autora, 2012.



Figura 18: Escudo da família na fachada e janelas em arco abatido. Fonte: A autora, 2012.



Figura 19: Detalhe cimalha. Fonte: A autora, 2012.



Figura 20: Detalhe fachada. Fonte: A autora, 2012.

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS				
Cobertura				
Telhamento	☒ Capa/canal	☐ Francesa	☐ Fibrocimento	☐ Outro:
Acabamento	☒ Beiral	☐ Platibanda	☐ Lambrequim	☐ Outro:
Coroamento	☒ Cimalha	☐ Friso	☐ Frontão	☐ Outro:
Nº de águas	4			
Estrutura	☐ Portante	☐ Independente	☒ Outro: a levantar	
Vergas	Portas: arco abatido		Janelas: arco abatido	
Materiais	Subsolo	1º Pavimento	2º Pavimento	Sótão
Vedação da estrutura	Alvenaria de tijolo de barro cozido	Alvenaria de tijolo de barro cozido	-	-
Revestimento da fachada	Reboco e argamassa	Reboco e argamassa	-	-
Pintura da fachada	Tinta plástica	Tinta plástica	-	-
Esquadria	-	Madeira e vidro	-	-
Informações relevantes				
Edificação térrea, exemplar da arquitetura colonial luso-brasileira, construída entre 1800-1840. Possui fachada assimétrica, escudo em alto-relevo supostamente da família Cintra, beiral com cimalha, esquina em cunhal. Anexo com platibanda com tratamento decorativo em alto-relevo. Esquadrias com verga em arco abatido e moldura na parte superior. Acesso pelas duas ruas, com escadas no passeio. Portas em madeira e vidro com 2 folhas de abrir, postigo interno e bandeira alta. Janelas em madeira e vidro, guilhotina ou 2 folhas de abrir, com postigo interno. Portão da garagem metálico.				
ESTADO DE CONSERVAÇÃO				
☐	Homogêneo (original)			
☒	Heterogêneo (apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos)			
☐	Descaracterizado (muitos elementos substituídos)			
Informações relevantes				
Edificação em péssimo estado de conservação e com diversas patologias. Situação agravada com o desabamento de parte da cobertura, deixando exposta às intempéries. Apesar de ser um bem tombado, apresenta risco de desaparecimento, sendo prioritária para preservação.				
ENTORNO PRÓXIMO				
☒	Edificação de referencial urbano			
☐	Edificação como parte de um conjunto			
☐	Edificação conformadora do perfil urbano			
Informações relevantes				
Edificação próxima a outros bens tombados (IPHAÉ). Situada em esquina, construída sobre o alinhamento dos passeios. Em relação aos afastamentos, não possui recuo frontal em ambas as ruas e possui recuo em uma lateral. Lote fechado com muros. Passeio calçado. Logradouro bloco basalto.				
HISTÓRICO				
A edificação pertenceu a José Pinheiro de Ulhôa Cintra, ministro de diversas pastas da República Rio-grandense. No período da Revolução Farroupilha a casa abrigou os ministérios do Governo. Os Farroupilhas deram o nome de "Casa de Reunião dos Farrapos". No prolongamento do prédio, na Rua Dr. Borges de Medeiros, ainda existe o portão de um galpão (hoje transformado em garagem), onde foram instaladas as oficinas do jornal oficial da revolução, "O Povo". No local foram impressos 115 dos 160 números do jornal. Depois de cessados os combates, a casa foi residência do ex-ministro Ulhôa Cintra e sua família. De 1902 a 1908 foi sede do Clube União Caçapavana. Em 1970, foi sede do Museu Lanceiros do Sul. Houve uma sucessão de proprietários, entre eles Percival Antunes, que restaurou sem alterar as linhas originais. Estava sendo locada pela gestão municipal 2008-2012, até o desabamento de parte da cobertura em 25 de fevereiro de 2012.				
LEVANTAMENTO				
Data	Pesquisador			
08/09/2012	Arq. e Urb. Michelle Campos Morais			

ANEXO D – REGISTRO DO PATRIMÔNIO DE CRUZ ALTA (MODELO IPHAE)

Quadro 7 – Prefeitura Municipal de Cruz Alta

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: CRUZ ALTA

Ficha Nº: RS/14: 00007

Localidade: CRUZ ALTA

Denominação do bem: Prefeitura Municipal de Cruz Alta

Endereço/Localização: Avenida General Osório, 533, Centro.

Proprietário: Município de Cruz Alta

Uso Original e atual: Institucional Poder Público.

Latitude: 28°38'42.2"

Longitude: 53°36'21.0"

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Tombada pelo IPHAE

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis:

Valores estabelecidos ao bem:

Relevância Histórico-Cultural e Morfológico-Arquitetônica

Observações:

A edificação foi concebida para abrigar a Intendência do Município de Cruz Alta, sendo que a sua construção foi realizada durante os anos de 1911-1914 sob a administração do então Intendente Coronel Firmino de Paula Filho, sob a responsabilidade técnica do Eng. Rudolph Ahrons, tendo executores da obra, Germano Zenkner e Pedro Cecego. (SILVA, 2000)

O projeto arquitetônico da edificação é atribuído ao Arquiteto Theodor Wiedersphan, visto que apoiado em documentos da prefeitura municipal, Schettert (1993) informa que se encarregaram "da obra [...] Theodor Josef Wiedersphan, arquiteto e colaboradores".

O prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico do Estado do Rio Grande do Sul através da Portaria 08/84 de 01.08.84, sob o processo nº 03.957-19.00-SEC/84, Incrito no livro de Tombo no nº 24 - Livro Tombo Histórico. (IPHAE, 2013)

A Prefeitura mantém um formalismo arquitetônico e uma representação simbólica dos fatos do passado, que a distingue na paisagem e lhe confere singularidade como obra do Patrimônio Histórico e Cultural de Cruz Alta.

Foto(s):



Fachada Prédio da Prefeitura Municipal



Fachada diagonal direita

Fonte: Moreira (2014, p.84).

Responsável:
Arquiteto Pedro Couto Moreira

Data:
Abril de 2014

Imagens complementares (entorno, edificações)



Segundo pavimento- lateral direita



Frontão triangular



Balcão ladeado por ordens duplas



Balcão com porta-janela



Entrada principal ladeada por ordens duplas



Frontão circular encimado por torreão de bronze



Escultura de Gárgula



Abertura tipo olho-de-boi



Verga circular da porta principal



Parte do telhado



Detalhe do capitel ornamentado

Fonte: Moreira (2014, p.85).

ANEXO E - FICHA COMPLEMENTAR CRUZ ALTA

FICHA COMPLEMENTAR.

Análise Arquitetônica

O prédio da Prefeitura Municipal de Cruz Alta foi projetado com maestria, pois segue padrões arquitetônicos característicos do estilo Eclético que lhe denotam através de sua tipologia, aspectos de monumentalidade, imponência e intensidade plástica, mostrando a distinção técnica e artística de seu autor.

A edificação é um volume de planta retangular, que apresenta em suas fachadas a utilização de inúmeros recursos arquitetônicos de ornamentação. Em sua fachada frontal, no térreo, é notabilizada pela entrada principal centralizada, ladeada por colunas de ordem dupla introduzindo o visitante a um hall com escada, que serve de circulação de acesso as outras áreas internas do prédio. Na parte superior de sua fachada, acima da entrada principal há um balcão com porta-janela, coroado por um frontão circular, que apresenta figuras humanas esculpidas em alto relevo próximas à abertura tipo olho-de-boi e encimados por elementos conhecidos como gárgulas. Nas laterais da parte superior há outros dois balcões com portas-janelas, ladeados por colunas de ordem dupla e coroadas por frontões triangulares, ricamente adornados. Ainda na parte central do prédio há no nível do telhado e um pouco recuado, um torreão de lâminas de bronze.

Cobertura

Telhamento Cerâmico - Francesa – Telhado com várias águas

Coroamento com o telhado aparente, provido de frontões em sua fachada frontal – Acabamento em Beira.

Tipo de Estrutura

Portante

Materiais

Estrutura: Alvenaria de tijolos maciços de barro cozido

Vedação da estrutura: Alvenaria de tijolos maciços de barro cozido

Esquadrias: Madeira

Revestimento da Fachada: Reboco de cal e areia

Pintura da Fachada: Tinta Acrílica

Esquadrias (Tipo de Verga)

Vergas das Portas: Mistas de Retas e Curvas.

Vergas das Janelas: Mistas de Retas e Curvas.

Estado de Conservação (Modificação dos Elementos originais)

Homogêneo

Estado Físico (Estado de degradação dos elementos construtivos)

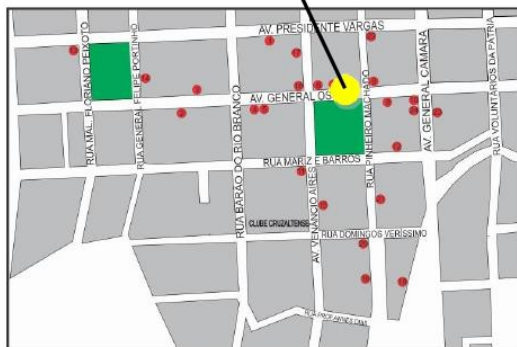
Os elementos construtivos não apresentam degradação considerável

Entorno Próximo (A edificação em relação ao entorno)

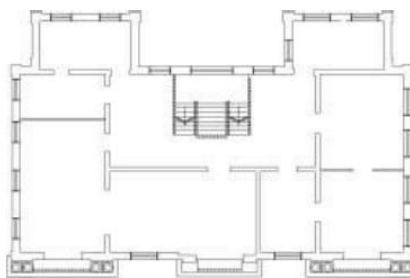
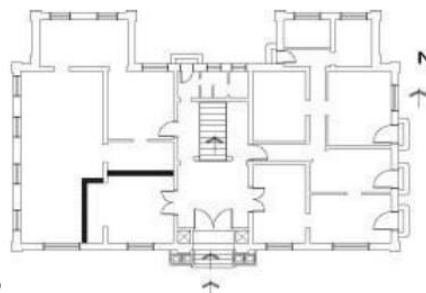
- Edificação de Referencial Urbano
- Parte de um conjunto
- Edificação conformadora do perfil urbano

**Prefeitura Municipal
de Cruz Alta**

Situação



**Planta Baixa Pav. Térreo
s/ escala**



**Planta Baixa Pav. Superior
s/ escala**

Fonte: SILVA, 2000.

Fonte: Moreira (2014, p.86).